

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional em Turismo

**CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PROFISSIONALIZANTE:
Instrumento de inserção social para jovens de 14 a 18 anos
moradores da cidade de Sabará**

Nathalie Danif Moreira de Faria

Brasília-DF
2008

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional em Turismo

**CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PROFISSIONALIZANTE:
Instrumento de inserção social para jovens de 14 a 18 anos
moradores da cidade de Sabará**

Nathalie Danif Moreira de Faria

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de mestre.

Brasília-DF
Dezembro de 2008

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional em Turismo

**CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PROFISSIONALIZANTE:
Instrumento de inserção social para jovens de 14 a 18 anos
moradores da cidade de Sabará**

Nathalie Danif Moreira de Faria

Banca Examinadora:

Dra. Ellen Fensterseifer Woortmann

Orientador(a) Prof(a). Dr(a). (CET/UnB)

Dra. Márcia Bezerra de Almeida

Examinador(a) Externo(a) Prof(a). Dr(a). (Universidade Federal do Pará)

Dr. Klaas Woortmann

Examinador(a) Interno(a) Prof(a). Dr(a). (UnB)

RESUMO

Esse trabalho mostra a importância da Educação Patrimonial na formação da identidade de um grupo de pessoas com o seu local de moradia, sendo aqui trabalhado o município de Sabará, Minas Gerais. Esse vínculo é conseguido quando o homem desenvolve o seu senso crítico, ou seja, quando toma conhecimento das questões política, econômica e sociais que o cercam, transformando-se em um agente social ativo, responsável pela parte que lhe cabe no gerenciamento de seu município. Assim, com o intuito de promover o desenvolvimento social da cidade de Sabará, essa pesquisa criou o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante para jovens de 14 a 18, moradores do município.

ABSTRACT

This paper discuss the importance of the Educational Heritage in the identity formation of a group of people with your local of living, being here referenced the city of Sabará, Minas Gerais. This bond is obtained when the man develop your critic sense, in other words, when he knows the politic, economic and social questions that surround him, becoming an active social agent, responsible for your acts and its consequences in the city's administration. Thus, with the objective to promote the Sabará's social development, this research created the Professional Education Heritage Course for young people between 14 and 18 years old, livers of that city.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores da cidade de Sabará e aos funcionários da Prefeitura Municipal, por colaborarem com os dados que permitiram a confecção desse trabalho;

À minha orientadora e professora Dra. Ellen Woortmann e à Dra. Márcia Bezerra, por contribuírem imensamente com seus saberes e experiências;

À minha família, por compreender e ajudar a superar problemas como falta de tempo e viagens freqüentes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
METODOLOGIA.....	6
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	8
1.2 HISTÓRIA DE SABARÁ E A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CULTURAL LOCAL	12
2 O PATRIMÔNIO E O TURISMO	36
2.1 A VISÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE O PATRIMÔNIO LOCAL.....	52
2.1.1 <i>Análise dos discursos</i>	53
2.2 A RELAÇÃO DOS MORADORES DE SABARÁ COM O LEGADO CULTURAL LOCAL.....	67
2.3 PROGNÓSTICO - IMPACTOS CAUSADOS COM A NÃO REALIZAÇÃO DO CURSO	78
3 A MEMÓRIA SOCIAL LIGADA AO GÊNERO E A MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO DE SABARÁ	81
3.1 A MEMÓRIA COMO ESPAÇO DE CONTRADIÇÃO.....	81
3.2 O PAPEL FEMININO E MASCULINO NO CENÁRIO PATRIMONIAL SABARENSE	84
4 O CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PROFISSIONALIZANTE.....	99
4.1 O PATRIMÔNIO COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONALIZAÇÃO	99
4.1.1 <i>Sobre o curso de Educação Patrimonial Profissionalizante</i>	102
4.1.2 <i>Grade curricular</i>	113
4.1.3 <i>Ementa das disciplinas</i>	114
4.1.4 <i>Orçamento</i>	119
4.1.4.1 <i>Orçamento Básico</i>	119
4.1.4.2 <i>Orçamento do Laboratório de Restauro de Edificações</i>	120
4.1.5 <i>Cronograma</i>	121
4.1.6 <i>Calendário de realização do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante</i>	122
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129

APÊNDICE A – HISTÓRICO DO PRÉDIO DA ANTIGA CÂMARA E CADEIA	138
APÊNDICE B – MAPAS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ.....	143

LISTA DE QUADROS/TABELAS/ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Processo de percepção do patrimônio pelos jovens	5
Figura 2 – Igreja de N. Sra. Da Conceição	13
Figura 3 – Detalhe da entrada lateral – Igreja de N. Sra. Da Conceição	14
Figura 4 – Igreja de N. Sra. Da Assunção	15
Figura 5 – Detalhe da porta da capela lateral - Igreja de N. Sra. Da Assunção	15
Figura 6 – Descascamento das paredes - Igreja de N. Sra. Da Assunção	15
Figura 7 – Capela de Sto. Antônio do Pompéu	17
Figura 8 – Detalhe da janela lateral - Capela de Sto. Antônio do Pompéu	17
Figura 9 – Detalhe da parte externa - Capela de Sto. Antônio do Pompéu	17
Figura 10 – Casa Borba Gato	17
Figura 11 – Museu do Ouro	18
Figura 12 – Chafariz do Kaquende	18
Figura 13 – Lateral da Capela de N. Sra. Do Rosário	21
Figura 14 – Detalhe de sua parte interna - Capela de N. Sra. Do Rosário	21
Figura 15 – Capela de Santa Efigênia	21
Figura 16 – Detalhe de sua parte interna - Capela de Santa Efigênia	21
Figura 17 – Detalhe da Igreja do Rosário	22
Figura 18 – Restaurante Sabarabussu – Centro Histórico	22
Figura 19 – Detalhe da parede externa da Igreja do Ô	22
Figura 20 – Detalhe do forro da Igreja do Carmo	22
Figura 21 – Casario da Rua Dom Pedro II	23
Figura 22 – Ruínas de casario – Largo de N. Sra. Ó	23
Figura 23 – Casario próximo à Igreja de N. Sra. Da Conceição	23
Figura 24 – Solar dos Elefantes – antiga residência abandonada	23
Figura 25 – Igreja de Santana – Região de Arraial Velho	23
Figura 26 – Casario no Distrito de Ravena	23
Figura 27 – Detalhe de pichação no cemitério da Igreja do Carmo	24
Figura 28 – Pedras em torno da Igreja do Carmo	24

Figura 29 – Casario na Praça Santa Rita	24
Figura 30 – Casario na Rua Dom Pedro II	24
Figura 31 – Base de pedra da Igreja do Carmo	25
Figura 32 – Igreja de São Francisco de Assis.....	25
Figura 33 – Detalhe da Igreja do Hospício de Terra Santa	25
Figura 34 – Detalhe da Igreja do Rosário.....	25
Figura 35 - Detalhe da Igreja do Hospício de Terra Santa	25
Figura 36 – Marco da entrada da Igreja do Rosário	25
Figura 37 – Esquema do Município de Sabará: regiões e distritos	44
Figura 38 – Pirâmide etária	65
Figura 39 – Esquema da grade curricular do curso	112

TABELAS

Tabela 1 – Bens tombados pelo IPHAN.....	30
Tabela 2 – Bens tombados pelo IEPHA	33
Tabela 3 – População Ocupada por Setores Econômicos (2000).....	69
Tabela 4 – População Residente (1970, 1980, 1991, 2000, 2005)	69
Tabela 5 – Crianças e Adolescentes Agentes de Infrações 1997-2002	103
Tabela 6 – Crianças e Adolescentes Vítimas de Infrações 1997-2002	103
Tabela 7 – Proposta do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante	113
Tabela 8 – Orçamento Básico.....	119
Tabela 9 – Orçamento do Laboratório de Restauro e Edificações	120
Tabela 10 – Cronograma	121
Tabela 11 – Calendário do Curso para 2009	122

INTRODUÇÃO

A idéia de se construir o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante em Sabará veio do desenvolvimento de pesquisas anteriores nos anos de 2004 e 2005, ligadas ao patrimônio da referida cidade.

Nas primeiras pesquisas priorizou-se o estudo sobre o processo do tombamento dos bens patrimoniais da localidade. Posteriormente, foi feito um trabalho de análise do projeto de educação patrimonial municipal denominado “Sabará Memória e Vida”¹, realizado nas escolas municipais de Sabará.

Neste projeto, verificou-se que havia falhas na definição e na delimitação dos objetivos propostos e no processo de comunicação entre os diversos agentes colaboradores responsáveis por sua efetiva realização, o que interferiu nos resultados que se buscava.

Análises mostraram que o conceito de patrimônio apreendido pelos jovens era deturpado, voltado para o patrimônio edificado, principalmente para as igrejas localizadas no distrito Sede. Outras manifestações culturais como as festas profanas e religiosas, mitos e contos foram considerados secundários.

Buscando solucionar alguns dos problemas detectados e trazer para mais perto das pessoas o patrimônio local, com o intuito de tocar e despertar a população sobre a importância desse elemento na construção social da localidade, surgiu a idéia desse projeto de dissertação: estruturar o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante para jovens de 14 a 18 anos que sentem dificuldade em se inserirem não só no mercado de trabalho, mas, na própria sociedade em que vivem. Este curso tem o propósito de incitar a democratização dos saberes patrimoniais, ou seja, de provocar o sentimento de cidadania entre os sabarenses através do patrimônio, além de ensinar as práticas das artes e dos ofícios do século XVIII e XIX presentes nas edificações de Sabará, possibilitando aos jovens, junto à prefeitura ou convênios, manterem o patrimônio local. Esse trabalho educacional inclui a democratização tanto do distrito Sede quanto dos demais distritos e áreas

¹Ver referências bibliográficas, FARIA e MARTINS *et al* (2005).

periféricas pertencentes ao município de Sabará. Dessa forma, os moradores do centro poderão fazer uma leitura diferente da periferia e a periferia poderá ver com outros olhos a área central. As várias visões sobre o mesmo objeto, o município, construirão um saber mais amplo sobre a localidade.

A cidade possui atrativos turísticos significativos da época da exploração do ouro no Brasil, no século XVIII, porém, o desenvolvimento do turismo, dependente do patrimônio edificado, não conta com um projeto paralelo de valorização do patrimônio cultural pela própria população municipal. É enfocado aqui o patrimônio edificado, pois, embora a cidade seja rica em símbolos significativos mais sutis, representados nas atividades cotidianas e nas manifestações culturais, são as construções os elementos que primeiramente são vistos pelos visitantes e que estão expressos durante todo o tempo na paisagem local. Por isso, foi destacada a dependência do turismo em relação às edificações. Contudo, o curso não se restringirá à abordagem das construções, trabalhando também a imaterialidade do legado cultural local. A materialidade será um instrumento para ampliar o conhecimento dos aprendizes sobre o tema patrimônio.

A oferta de um curso profissionalizante que tenha o patrimônio como foco vai além do conhecimento sobre as edificações. O que se objetiva é despertar os moradores para o conhecimento e responsabilidade que eles têm sobre aquilo que simbolicamente lhes pertence. Uma das maneiras de ambientar o curso, criando um clima que favoreça o aprendizado e fortaleça símbolos importantes que valorizem todo o legado cultural, seja ele material ou imaterial, será o uso de músicas da época durante as aulas práticas do curso, podendo ser utilizado por exemplo, músicas do Padre José Maurício Nunes Garcia².

E sendo o patrimônio de propriedade coletiva, pretende-se: mostrar o que é considerado patrimônio, como se deve cuidar desse patrimônio, quais as instituições governamentais responsáveis pela sua normatização, como e quando contactá-las, fazer com que esses jovens entendam o patrimônio e se afinem afetuosamente com ele e, o principal, incitá-los à participação popular

² Importante compositor brasileiro do século XVIII/XIX.

em outras questões municipais que interfiram direta e/ou indiretamente em suas vidas, ou seja, possibilitar a formação de cidadãos conscientes da importância do legado cultural para a formação de suas identidades.

A caracterização profissionalizante do curso é o eixo de referência, pois atende às necessidades empregatícias desse público, incentiva e permite que esses adolescentes criem um vínculo com a cultura local, passando a enxergá-la como algo que possa ser usado para sobreviver, como uma profissão.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizados autores que abordam os temas de educação patrimonial como Ferrari (2002), Leite (2006), Noeli (2007), Rangel (2002), Ataídes, Machado e Souza (1997), Bessegatto (2004), Oliveira (2004), Côrrea (2006). Esses autores tratam da democratização das questões patrimoniais através da educação.

Não é possível trabalhar o senso de percepção e sentimento da população sem entender a memória e a hierarquia patrimonial local; saber o que é valorizado e o que precisa e pode ser trabalhado junto aos jovens para promover o sentido de pertencimento com o seu local de moradia. Para tanto, utilizou-se autores como Connerton (1999), Mantecón (2007), Bourdieu (2005), Tamaso (2002), Tamaso (2007), Eckert (1993), Geertz (1975), Halbwachs (2006), Meneses (2006), Murta (2002), Simão (2006), que discorrem sobre a interferência do legado histórico cultural na formação e manutenção da idéia de sociedade para determinada população.

Além de estudos teóricos e de caso, a formatação do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante exige um embasamento legal sobre o funcionamento da atividade e a justificativa pela importância da educação patrimonial e pela escolha do público alvo, fornecidos pelo Ministério do Trabalho (1995), pela Rede Colaborativa Sabará (2004), pelo Ministério da Educação – PCN -EM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio) e pela OMT (Organização Mundial de Turismo).

Pensando-se num possível crescimento do fluxo turístico municipal como uma consequência, a médio prazo, da realização do curso, foram estudados autores como Camargo (2007), Choay (2006), Handler (2002),

Kirschemblatt e Gimblett (1998), Rodrigues (2006), que discutem o turismo em contextos sociais distintos.

A configuração estrutural do trabalho científico foi baseada em Lakatos e Marconi (2001), na Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), em França (2003) e em Nunes (2002).

Os procedimentos de pesquisa se caracterizaram da seguinte maneira: na primeira fase da pesquisa, denominada pesquisa de gabinete, foi analisada vasta bibliografia sobre temas relacionados ao patrimônio, à identidade, à influência do patrimônio na formação sócio-cultural de uma determinada população, à construção de histórias locais, à educação patrimonial e à legislação federal para a construção de cursos profissionalizantes, estabelecida pelo MEC.

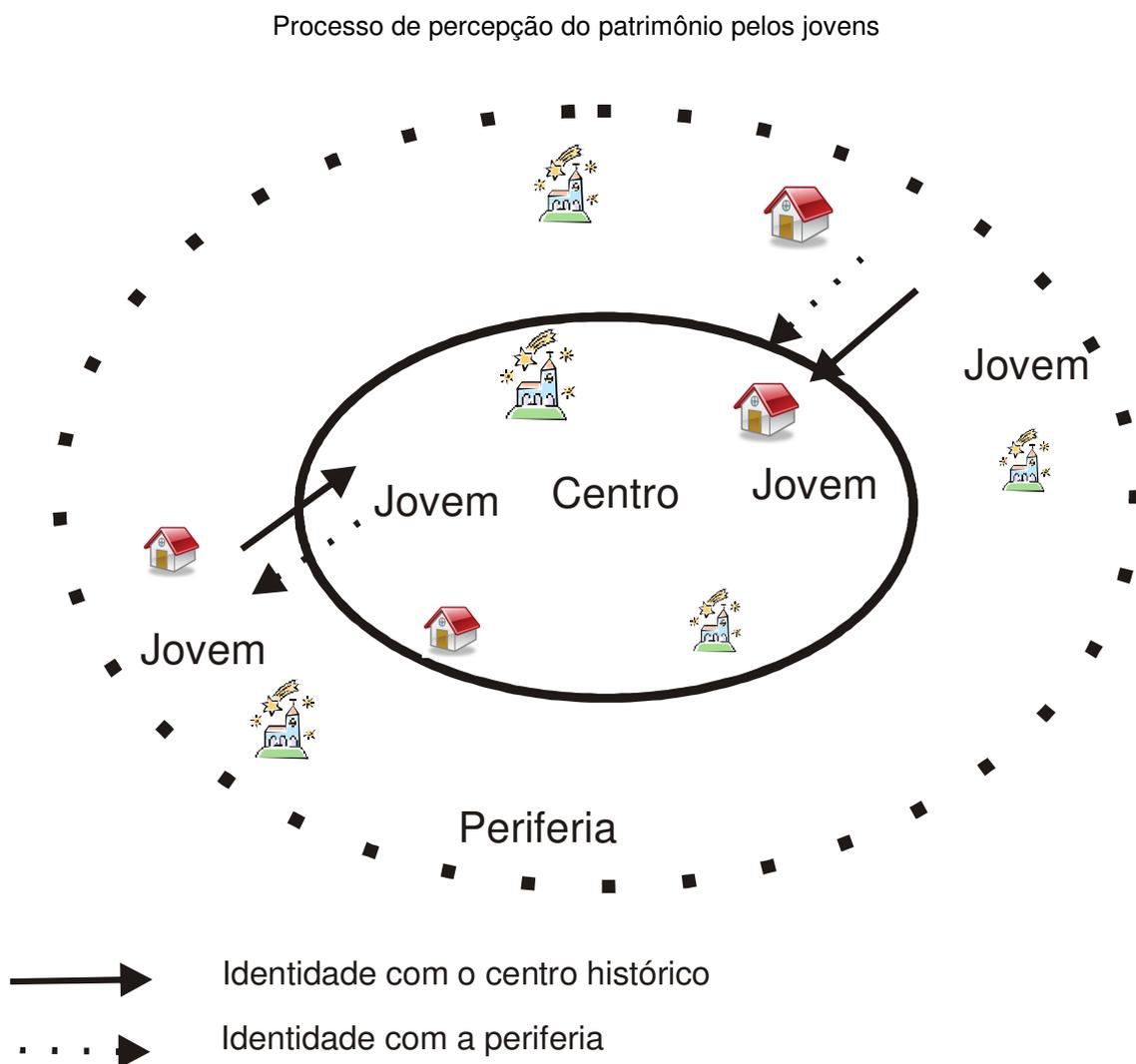
Na segunda fase, partindo de temas mais gerais e baseando-se em estudos prévios sobre a localidade, feitos pela proponente deste projeto nos anos de 2004 e 2005, foram discutidos os conceitos de patrimônio nas visões de vários autores como (GONÇALVES *apud* TAMASO, 2002), Handler (2002), Meneses (2006), (CHAUÍ *apud* FARIA & MARTINS *et al.*, p. 12, 2005), Choay (2006), sendo também abordado o patrimônio e sua relação com a sociedade local – dos distritos Sede e demais - dentro da realidade da cidade de Sabará. Nessa fase, foram levantados alguns dados que comprovaram a necessidade de se trabalhar o patrimônio com o público jovem, a diferença de visitação entre Sabará e Ouro Preto, índices de mão-de-obra jovem qualificada e de desemprego municipal - o que justifica a necessidade da realização do curso.

As terceira e quarta fases do trabalho se constituíram de análises sobre a importância do gênero na construção do patrimônio local – o estudo da memória ligada ao gênero será um enfoque utilizado para aproximar as memórias da localidade e moradores mais antigos com as memórias dos jovens durante o curso - análise de toda a informação conseguida e estruturação do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante.

A confecção e estruturação de todo o trabalho se deu na medida em que os dados foram obtidos.

Logo abaixo há um esquema que demonstra a intenção do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante: estimular a percepção dos jovens para a importância do patrimônio de Sabará no esclarecimento de questões municipais, o que inclui o distrito Sede e os demais distritos. A partir desse estímulo os jovens terão a oportunidade de fazer uma leitura da periferia, fortalecendo laços identitários entre as duas esferas: centro e periferia. As setas indicam ligação entre os jovens e os espaços que compõem o município.

Figura 1



METODOLOGIA

Objetivando uma melhor estruturação deste trabalho, segundo Gil (2007), foram utilizados três recursos metodológicos: a pesquisa exploratória, a observação e a entrevista informal.

A pesquisa exploratória foi realizada em duas etapas. Na primeira foi feita uma leitura sobre os documentos que discutiam o patrimônio histórico cultural - para que fosse feita uma análise do legado cultural local, além de outros temas relevantes para a contemplação dos objetivos discriminados anteriormente como a qualificação profissional, a gestão participativa, a educação patrimonial, a identidade, o turismo, a preservação e a memória. A busca teórica por todos estes fatores foi realizada em obras de base reflexiva como, por exemplo: Barretto (2001), Choay, (2006), Bourdieu (2005), Connerton (1999), Halbwachs (2006), Fonseca (2005), Meneses, (2006), Murta & Albano, (2002), Simão, (2001), dentre outros. Posteriormente, foi realizada análise de todos os documentos descritos, podendo-se assim, traçar o cenário social da cidade de Sabará e avaliar a real necessidade de se criar um curso que objetive a qualificação patrimonial dos jovens locais.

O segundo procedimento metodológico utilizado foi a observação. Através desse recurso foi possível fazer uma coleta de informações para posterior identificação das memórias ligadas ao feminino e ao masculino no contexto atual da cidade de Sabará.

Não foi necessária, para este projeto, a realização de estudo de campo, pois este estudo foi realizado em etapas anteriores.³ No entanto, várias visitas à cidade foram feitas para se colher relatos sobre as questões patrimoniais locais, a necessidade da implantação de um curso de educação patrimonial e a situação social dos jovens sabarenses. Foram registrados seis discursos de gestores do poder político patrimonial de Sabará, moradores do município - um discurso de morador não participante das organizações locais, além dos discursos de um engenheiro da mineradora AngloGold Ashanti, um padre local

³ Ver bibliografia: Faria, Nathalie Danif Moreira de (2005), (2007).

e quatro de jovens de 14 a 18 anos sem ocupação. As entrevistas informais foram proveitosas pelo fato de fornecerem uma visão da questão patrimonial local, sua gestão e a representatividade desses bens para a sociedade sabarense.

Todas as informações obtidas através dos registros documentais e as entrevistas foram cruzadas e analisadas, sendo possível, a partir daí, avaliar as políticas patrimoniais locais e suas interferências sociais no cotidiano dos moradores.

À medida que os dados eram obtidos, o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante foi se adequando às novas informações, adaptando-se cada vez mais às necessidades locais.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Sabará, localizada a aproximadamente 25 km do centro de Belo Horizonte, é uma das mais tradicionais cidades mineiras, contribuindo decisivamente para a formação cultural e a grandeza do Estado de Minas Gerais. Em seu sítio histórico pode-se encontrar grandes exemplares do Patrimônio Histórico Cultural mineiro: a igreja Nossa Senhora do Carmo, a igreja Nossa Senhora do Ó, o conjunto arquitetônico da Rua D. Pedro II, com seus sobrados e casarões do séc. XVIII, além do resplendoroso Teatro Municipal Casa da Ópera, o segundo mais antigo do Brasil.

Embora a grande maioria dos bens patrimoniais tombados pela União e pelo estado esteja localizada no distrito Sede, não se pode esquecer que na periferia ou distritos circunvizinhos também há acervos do séc. XVIII, representados principalmente por igrejas que fazem parte da estrutura social desses locais. Muitos desses distritos marginais foram construídos concomitantemente ao centro, sendo, pois, tão representativos historicamente quanto o distrito Sede. Como exemplo tem-se as Capelas de Nossa Senhora do Rosário, no distrito de Cuiabá e o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, no distrito de Ravena. A maioria desses bens está em bom estado de conservação, pois são tombados pela União⁴.

Todo este rico acervo arquitetônico e cultural é a base da atividade turística do município, que faz parte do Circuito do Ouro e também do projeto turístico do Estado de Minas Gerais em parceria com o Rio de Janeiro – A Estrada Real. Apesar deste incrível potencial, o turismo em Sabará tem sido pouco aproveitado, atraindo poucos turistas se comparado com cidades de mesmo porte como Ouro Preto, Mariana e Diamantina.

⁴ O tombamento não garante a conservação do bem, no entanto, muitas vezes a importância que se dá a um bem tombado é maior do que a um bem não tombado. Isso faz com que haja uma atenção maior e um cuidado especial com esses elementos “oficializados” em relação aos demais, seja por desconhecimento ou outras causas.

Para se ter uma noção dos números, nos anos de 2004 e 2005, o Museu da Inconfidência, localizado em Ouro Preto, recebeu em cada ano, respectivamente, 104.925 e 89.190 visitantes⁵.

Já em Sabará, de acordo com a Secretaria de Turismo local, o atrativo mais visitado é a Igreja de Nossa Senhora do Ó, que nos anos de 2005 e 2006 recebeu, respectivamente, 16.220 e 15.071 turistas.

Além de pouco aproveitado, este acervo arquitetônico e cultural também tem sido mal preservado: o ano de 2003 ficou marcado em Sabará pela série de incidentes que afetaram o patrimônio edificado da cidade, chegando a ponto de o Corpo de Bombeiros solicitar ao Ministério Público o fechamento de algumas igrejas como a de Nossa Senhora do Ó, a de Nossa Senhora do Carmo e a de Nossa Senhora da Conceição devido à falta de segurança⁶. O estopim para os fechamentos foi o incêndio ocorrido na Igreja das Mercês, localizada no centro histórico, datada do século XVIII, que foi queimada parcialmente.

Como efeito, em junho de 2003 o Ministério Público pede interdição de sete igrejas da cidade pelo precário estado de conservação e por colocar em risco a vida das pessoas que tinham acesso a elas⁷.

Os relatórios dos bombeiros apontaram irregularidades como falta de projetos de prevenção e combate a incêndios, riscos de desabamentos, instalações elétricas inadequadas e acúmulo de material combustível.

Somada à falta de manutenção desses bens, não se pode esquecer das intervenções negativas nessas edificações como pichações feitas com spray, materiais pontiagudos ou mesmo líquido corretor. Isso mostra que o patrimônio edificado local sofre com a ação do tempo e com o uso indevido.

“Não há como conservar elementos histórico-sociais se estes não são reconhecidos pelos cidadãos”, foi o que disse um funcionário da Secretaria de Cultura em sua entrevista. A falta ou a falha na mobilização das comunidades

⁵ Dados oficiais da Secretaria de Turismo de Ouro Preto. (Vide MOURÃO, 2007). O número de turistas baixa no ano de 2005 por obras de restauração no Museu.

⁶ Relatório entregue, no dia 10 de Agosto de 2003, pelo corpo de Bombeiros ao Procurador de Justiça e coordenador do Grupo Especial do Ministério Público Estadual, Jarbas Soares Junior, para Proteção do Acervo cultural. Este relatório é o resultado de vistorias realizadas entre os meses de junho, julho e agosto de 2003 em 16 cidades históricas mineiras.

⁷ Folha Online do dia 27 de junho de 2003.

municipais e/ou governamentais contribuíram para aceleração do processo de deterioração desses bens.

Depois de tais ocorridos, a Prefeitura, timidamente, começa a se mobilizar para recuperar arquitetonicamente as edificações e instalar equipamentos contra incêndios, contudo, ainda faltam projetos efetivos que recuperem ou estimulem a população para um conhecimento sobre os símbolos histórico-sociais que a cerca, criando um sentimento de afeto entre os moradores e os bens culturais.

A atividade turística bem organizada junto a um projeto de educação patrimonial pode ser uma das soluções para reverter esta situação do município. Tendo em vista as características do centro histórico de Sabará, é possível considerar que o turismo pode, e de certa forma tem sido, uma alternativa econômica para os núcleos urbanos preservados.

Se planejado dentro dos parâmetros da sustentabilidade, o turismo histórico cultural e a educação patrimonial poderão atrair vantagens para a região, como por exemplo, serem um catalisador da restauração, conservação e revitalização de ambientes culturais e naturais, conseqüentemente reforçando a cultura local⁸.

Porém, faz-se necessário trabalhar, antes de tudo, o patrimônio com a sociedade local para, posteriormente, inseri-lo no contexto turístico. Essa observação é pertinente quando, de acordo com a realidade local, a valorização do turismo é maior do que a patrimonial, resultando na diminuição do fluxo turístico pelo estado de conservação dos bens edificados. Certamente que ações concomitantes referentes ao turismo e ao legado cultural podem ocorrer. Contudo, o desenvolvimento e o aprimoramento da atividade turística pode se dar de maneira mais acertada ou natural quando o patrimônio e as sociedades são focados na política municipal. A atratividade só se consolida quando o turista crê que vale a pena visitá-la, pois esta faz parte do cotidiano, é vivenciada por alguém.

⁸ “Na Conferência ECO92, realizada no Rio de Janeiro, a questão da sustentabilidade ganhou força, levando a novas formas de desenvolvimento do turismo e como isto pode atrair vantagens para uma região.” Informação fornecida por Murta, Albano, 2002. p 16.

Outro fator bastante pertinente a ser destacado é a singular proximidade da riqueza cultural sabarense, pois Sabará é a cidade colonial mais próxima da capital mineira, sendo ambas contrastantes nos aspectos estilístico e urbanístico. A diferença temporal entre as duas cidades é relativamente pequena. Mas, em meados de 1700 a Barra do Sabará já fervilhava social e economicamente, enquanto que somente em 1897 foi inaugurada a cidade de Belo Horizonte, planejada e inspirada em cidades modernas como Paris e La Plata. É importante destacar a proximidade Sabará – Belo Horizonte porque é grande o fluxo de belo-horizontinos que visitam as cidades coloniais mineiras com o intuito de participar de festividades especificamente locais. E como Sabará pretende fortalecer o turismo, um trabalho estruturado ligado ao patrimônio pode colocar Sabará como uma concorrente de cidades já consagradas pelo turismo como Ouro Preto, Mariana. Logo, estruturar o turismo local pensando nos belo-horizontinos como um público potencial pode ser um caminho para o desenvolvimento turístico de Sabará.

De acordo com Meneses (2006), é intrínseco ao homem buscar conhecer aquilo que é diferente da sua cultura e tentar compreender a simbologia que se esconde nas vidas de outros grupos sociais. É, segundo Lewgoy (1992, p. 274), a busca da ancestralidade ou memória referida a emblemas étnicos ligados à história ou aos costumes *“tudo aquilo que no passado pode servir de marco de referência para a confirmação e legitimação de uma posição social atingida no presente.”* Logo, compreender a cultura de Sabará é apreender as origens, não só de Belo Horizonte, mas de toda Minas Gerais.

Peixoto *apud* Tamasso (2007, p. 02) vai além quando diz que a cultura, o passado e o patrimônio de determinado local são recursos que têm sido acionados com vistas a *“reforçar a competitividade e a atratividade de territórios com objetivos políticos e econômicos bem definidos”*.

Sendo assim, em Sabará, o atrativo turístico de caráter histórico-cultural traz significados que diferem da sociedade atual, *“é a junção dinâmica de tempos históricos distintos”* (MENESES, 2006, p. 23) e por isso, é um atrativo

especial, pois traz para perto de Belo Horizonte, cidade contemporânea, um pouco do período colonial.

Toda a história e peculiaridade da cidade estão gravadas nas igrejas e nas festividades. A arquitetura na expressão cultural sabarense é forte, e por isso, as pessoas, mesmo que não entendam todas as formas e significados das obras, as reconhecem como algo que mereça atenção.

Por isso, uma forma de se conservar todo esse acervo e ainda manter viva essa identidade, trazendo renda para a cidade, seria o desenvolvimento do turismo na localidade, opção de Sabará como de outras cidades coloniais mineiras, ligada à educação da sociedade sobre o seu legado cultural,

Segundo Rodrigues (2006), a base do turismo é a própria preservação do patrimônio e da cultura local, que Beni (*apud* RODRIGUES, 2006) diz ainda serem subutilizados turisticamente.

Contudo, ainda não há a articulação efetiva de projetos educacionais patrimoniais que propiciem um aumento no crescimento de tal atividade, já existente.

1.2 HISTÓRIA DE SABARÁ E A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CULTURAL LOCAL

Segundo Pombo (*apud* ROSA, 1974), muitos contam que quem primeiro chegou às terras de Sabará foi Manoel de Borba Gato, entre 1672 e 1678, que seguia orientações de seu sogro, Fernão Dias, para continuar a descobrir Sabarabussu. O significado do nome indígena, que mais se aproxima da realidade, é bojo muito grande: *Sabaa*=contorno do rio Sabará, *Bussu*=muito grande.

Porém, Zoroastro Passos, estudioso da cidade, (*apud* ALMEIDA, 1988) confirma a existência de documentos que comprovam que em 1555⁹, senão

⁹ Embora a data pareça errada, foi essa a encontrada no documento, o que não impede que um erro de digitação tenha ocorrido. O mais provável é que a data correta seja 1655.

antes, Borba Gato assistiu missa em uma pequena capela que já existia na região. Entretanto, o bandeirante paulista ainda é tido como fundador do Arraial de Sabarabussu, que de acordo com Almeida, (1988) foi o primeiro a achar ouro nas margens do Rio das Velhas.

Em 1702 o Arraial da Barra do Sabará já era o mais populoso de Minas Gerais. Famílias iam se aglomerando nas terras e formando novos arraiais, que hoje se transformaram nos distritos de Ravena, Mestre Caetano ou Cuiabá,¹⁰ – hoje área de mineração da AngloGold Ashanti - Carvalho Brito e nas outras seis regionais de General Carneiro, Roça Grande, Ana Lúcia, Borges, Ravena e Fátima.

Uma das igrejas da cidade tombadas pelo IPHAN, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, começava a ser construída em meados de 1700, iniciando assim o legado cultural de uma época. A original não existe mais, porém, outra foi erigida em seu lugar ainda no primeiro quarto de 1700, uma das mais antigas da cidade.



Figura 2
Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Foto: Nathalie Danif

O seu estado de conservação é muito bom, no que diz respeito à estrutura arquitetônica. Contudo, reparo nos marcos de madeira das portas, na parte externa e uma pintura são necessários para deixar a igreja mais conservada, pois há marcas nas paredes feitas com materiais pontiagudos.

¹⁰Em pesquisas na internet, em especial o site Wikipédia, muitas são as definições para a palavra Cuiabá. De origem indígena, na tribo Bororó, *ikuiapá* quer dizer lugar para se pescar com flecha. Já em guarani, *kyyaverá* quer dizer rio da lontra brilhante. Em tupi, a palavra significa “o homem que fabrica farinha”. Outra hipótese seria a existência na região de árvores produtoras de cuia, e cuiabá seria “rio criador de cuias”. As definições escolhidas aqui que historicamente se encaixariam melhor no perfil do distrito seriam as definições Bororó, pela riqueza aquífera e de espécies de peixes que existiam nos rios locais no século XIX e a da existência de árvores cuieiras, muito comuns em Minas. Para mais informações ver Silva (1997) “Os Diários de Langsdorff”, viajante alemão que visitou Sabará em meados de 1820.



Figura 3 - Detalhe da entrada lateral
Foto: Nathalie Danif

Outra igreja tombada da mesma época é a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, mais conhecida como Igreja da Lapa, localizada no distrito de Ravena, o que mostra o extenso povoamento da comarca. Como a maioria das igrejas do município, a da Lapa tem problemas na pintura externa e interna, apresenta rachaduras em seu interior e necessita de novo reboco nas paredes. O patrimônio edificado encontrado nos distritos não apresenta pichações ou desenhos feitos com materiais pontiagudos ou outros que possam danificar os bens. O que se verificou foi, pelo estado de conservação, um suposto distanciamento, seja da política ou da população, em relação ao patrimônio, caracterizado pela deterioração.



Figura 4 - Igreja de N. Sra. da Assunção
Fotos: Nathalie Danif



Figura 5 - Detalhe da porta da capela lateral



Figura 6 – Descascamento das paredes
Foto: Nathalie Danif

Destaca-se que as igrejas são espaços importantes de cultura que são utilizados pelos moradores como locais de celebrações religiosas e de vivência. Portanto, além da sua importância arquitetônica, há também o aspecto do uso social dado a essas construções, manifestações que também se conservam quando a construção conta com manutenções em sua parte material. Logo, o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, embora enfoque o restauro, que comumente está ligado à edificação, traz também a idéia de manutenção dos saberes e fazeres locais, intimamente ligados e interdependentes para a construção ou estreitamento do elo entre a cultura local e seus moradores. Os saberes e fazeres não existem sem os aparatos ou equipamentos que

permitam a sua concretização, assim como as edificações por si só não expressam sentido algum quando desprovidas de significados.

Todas essas igrejas podem ser restauradas pelos alunos que fizerem o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. No decorrer do projeto será analisado mais profundamente como isso será possível.

Dando prosseguimento à história da cidade, a Guerra dos Emboabas (1707-1710), conflito entre paulistas, “descobridores” da terra e forasteiros, foi causada pela descoberta do ouro. A cidade em questão foi cenário da batalha e por causa dos incêndios, dois locais de Sabará ainda têm nomes especiais: Rua do Fogo e Bairro Fogo Apagou.

Em 1711 o arraial é elevado a Villa Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará.

O termo Villa Real compreendia prósperos arraiais não apenas com atividades de extração do ouro, mas, destacando-se também na lavoura: Pompéu, Lapa¹¹, Raposos, Roça Grande, Congonhas do Sabará¹², Rio das Pedras, São Vicente, Curral Del-Rey¹³, Paraopeba, etc. (ALMEIDA, 1988, p.05)

Em 1714 é instituída a Comarca do Rio das Velhas, que tinha a Villa Real como Sede. A sua extensão era enorme, fazendo limites com Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás.

A Villa Real do Sabará não foi apenas “o maior empório comercial de Minas Gerais no séc. XVIII e em mais da metade do séc. XIX. Foi também o maior centro de ourivesaria no Brasil, possuindo o melhor artesanato, não só de alfaías sacras, como de jóias de todo o gênero.”. (ALMEIDA, 1988, p.05)

Nesse apogeu da idade do ouro são construídas todas as edificações que ainda existem na cidade e em seus distritos e que expressam o recorte do espaço temporal elegido pelo turismo. Essas são obras resguardadas pelos tombamentos do IPHAN e IEPHA. Dentre elas estão a Capela de Santo Antônio do Pompeu, na região de Pompéu, datada de meados de 1713.

¹¹ Atual Ravena.

¹² Atual Nova Lima.

¹³ Nome do antigo arraial que hoje é a cidade de Belo Horizonte.



Figura 7 - Capela de Santo Antônio do Pompéu
Foto: Nathalie Danif

Externamente, o seu estado de conservação é bom, embora cupins estejam atacando as madeiras das portas e janelas. A pintura apresenta alguns estragos, contudo, de fácil reparação. Como a igreja só abre quando há missa, não foi possível analisar o seu interior.



Figura 8 – Detalhe da janela lateral
Fotos: Nathalie Danif



Figura 9– Detalhe da parte externa

A Casa Borba Gato, de meados de 1700, abrigou vários moradores de destaque na cidade. Apesar do nome, o bandeirante Borba Gato não foi um desses moradores. O prédio precisa de reparos externos e internos de pintura e recuperação de portas, janelas e piso.



Figura 10 - Casa Borba Gato
Foto: Nathalie Danif

O Museu do Ouro, antiga Casa da Intendência e Fundação, datado de 1730, está degradado. Há rachaduras em toda a extensão das paredes externas, a pintura necessita ser refeita, portas e janelas precisam de restauros. No que diz respeito à história, o lugar é em si um referencial temporal e guarda grande parte das memórias do tempo do ouro, peças que explicam a fundição e as práticas de cobrança do produto, tão valorizado na época em que a cidade era a maior produtora desse metal. Através do Museu é possível refazer uma leitura da cidade nos tempos da exploração do ouro, período importante para construção da cidade, onde é demonstrada aos moradores a relevância econômica do município para a coroa portuguesa.



Figura 11 - Museu do Ouro
Fotos: Nathalie Danif



Figura 12 - Chafariz do Kaquende

Como exemplo inverso, ou seja, de conservação e restauro, o Chafariz do Kaquende, datado de 1757, que era e ainda é utilizado pelos passantes, foi todo reformado e entregue à população em 2007, sendo comemorado os seus 250 anos.

Como fato de curiosidade e para demonstrar a importância desse monumento para os moradores, um pouco da sua história será aqui retratada. O Chafariz tem 250 anos e seu nome foi dado pelos escravos. Tendo origem iorubá, significa mercado, comércio. Logo, no local existia um mercado que vendia escravos, carnes, alimentos e animais. Portanto, por ser muito

freqüentado, foi feito um chafariz ali para que todos pudessem se refazer do cansaço causado pelo dia de compras.

A história do chafariz, desde sua construção, esteve intimamente relacionada à vida social e política de Sabará, transformando-se em símbolo referência para as várias gerações de sabarenses que beberam e se serviram de sua água. Quando, em 1822, deu-se a independência política da colônia em relação a Portugal, e a conseqüente consolidação do Estado brasileiro, as armas portuguesas que ornavam o chafariz foram arrancadas, numa demonstração mais exaltada do processo de autonomia do recente país. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ¹⁴)

Dentre outros bens que ainda existem, mas, em péssimo estado de conservação, estão as Capelas de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Efigênia, no Distrito de Cuiabá, hoje propriedade particular e área de mineração da empresa AngloGold Ashanti. Portanto, espaços vazios, em se tratando de ritos religiosos ou vivência social. Talvez por isso, por falta de uso, ambas as capelas estão escoradas para evitar desabamentos. Um engenheiro da AngloGold Ashanti, responsável pela manutenção do patrimônio edificado local, relata que missas eram celebradas nas duas capelas. Onde é hoje a área da mina existia o distrito habitado de Cuiabá, também denominado de Mestre Caetano, que foi demolido para o estabelecimento da AngloGold Ashanti, responsável pela exploração do ouro local. Como as capelas já eram tombadas no período da implantação da mineradora, as edificações foram preservadas. Isso quer dizer que, atualmente, as duas igrejas estão localizadas em área privada da AngloGold. No entanto, o IPHAN, principal órgão gestor do patrimônio, exige que a empresa reabra as capelas para uso público, como eram. Em busca de um consenso, a mineradora, em opinião ainda não oficial, pensa em realizar missas para os funcionários. Seria uma forma de obedecer aos critérios estabelecidos pelo IPHAN sem permitir o acesso do público à mina. Pode-se supor que, qualquer que seja o uso dado às capelas, poucos serão os freqüentadores, pois a igreja tinha um contexto, estava inserida em uma localidade que foi demolida. Caso esses espaços sejam reabertos para a população, haverá o problema do deslocamento, já que o distrito de Cuiabá fica, em média, a 12 Km do distrito Sede de Sabará.

¹⁴ Disponível em www.sabara.mg.gov.br.

Tanto a AngloGold quanto a Arcelor Mittal¹⁵, outra mineradora local, interferiram no espaço cultural do município de Sabará. A primeira já é responsável pela reconstrução e manutenção das capelas que se localizam em seu terreno. A segunda, através do ICMS cultural, já trabalha o incentivo à cultura junto à população como forma de compensação ao desgaste da produção de minério. Logo, uma parceria entre IEPHA, IPHAN, AngloGold e Arcelor Mittal poderia ser feita para a realização do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. Os próprios aprendizes do curso poderiam ser auxiliares nesse processo de reconstrução, que serviria como aula prática. Seria uma troca de valores: as empresas continuariam com a exploração e a propagação da cultura, esta última um ganho para os moradores. Em contrapartida, a população veria as empresas como importantes para a estruturação social. Esses mesmos jovens, atualmente sem ocupação, seriam potenciais empregados dessas empresas na área de patrimônio¹⁶.

Durante visita à mina da empresa AngloGold Ashanti para a realização desse trabalho, viu-se que a vegetação encobre todo o entorno das construções, sendo encontrados escorpiões dentro desses espaços. As obras de arte da Capela de Nossa Senhora do Rosário foram tratadas, mas, ainda estão guardadas dentro do ambiente abandonado. Uma das paredes da Capela de Santa Efigênia está descolada da estrutura.

Entretanto, de acordo com o funcionário entrevistado, o interesse da empresa de reformar as duas capelas é antigo, mas, a burocracia do IEPHA em processar as atividades dificulta as restaurações e a realização de pesquisas. O engenheiro da AngloGold Ashanti ainda disse que o IEPHA tem acesso irrestrito às capelas, desde que respeitadas as normas para a visitação de uma propriedade particular mineira. É importante destacar que, durante a visita, foi dito ser cientificamente comprovado por sismógrafos que a atividade da mina não interfere na conservação das capelas.

¹⁵ Antiga Belgo Mineira.

¹⁶ Embora degradem o ambiente natural, as mineradoras compensam o município através de medidas sociais. Assim, muitos projetos da localidade são financiados pelas mineradoras. Portanto, há o lado positivo e o negativo da existência desse tipo de empresa em Sabará. Mesmo impactando negativamente o ambiente ela também contribui para a melhoria de outros aspectos sociais.



Figura 13 – Lateral da Capela de N. Sra. Do Rosário

Fotos: Nathalie Danif



Figura 14 – Detalhe de sua parte interna



Figura15- Capela de Santa Efigênia

Fotos: Nathalie Danif



Figura 16 – Detalhe de sua parte interna

Serão apresentadas agora outras edificações que necessitam de reparo, dentre bens tombados e não tombados, e que são importantes para a vida social e cultural da cidade. Logo abaixo, serão mostrados apenas detalhes de tais prédios.



Figura 17- Detalhe da Igreja do Rosário

Fotos: Nathalie Danif



Figura 18 – Restaurante Sabarabussu
– Centro Histórico



Figura 19- Detalhe da Parede externa da Igreja do Ó

Fotos: Nathalie Danif



Figura 20 - Detalhe do Forro da Igreja
do Carmo

Se as edificações mais importantes do distrito Sede e reconhecidas pela cidade merecem cuidado, os outros casarios não tombados que serviram de moradia ou foram utilizados para atividades menos destacadas ou se encontram nos outros distritos e regionais precisam de reparos mais urgentes. Logo abaixo, serão mostradas algumas fotos de edificações da época e seu estado atual.



Figura 21- Casario da Rua Pedro II

Fotos: Nathalie Danif



Figura 22 - Ruínas de casario - Largo de Nossa Senhora do Ó



Figura 23 - Casario próximo à Igreja de N. Sra. Da Conceição

Fotos: Nathalie Danif



Figura 24 - Solar dos Elefantes – antiga residência abandonada



Figura 25 - Igreja de Santana – Região de Arraial Velho

Fotos: Nathalie Danif



Figura 26 - Casario no distrito de Ravena

Não é só o tempo, como demonstrado nas fotos, que desgasta e danifica o bem. O homem também contribui para esse desgaste. E, pesquisas da Rede

Colaborativa Sabará¹⁷ (2004)¹⁸ citam os jovens da cidade como um dos responsáveis pela degradação. Mas, vê-se claramente que mesmo nas edificações que apresentam algum tipo de dano causado por jovens é possível perceber que existe certo respeito ao patrimônio¹⁹. As inscrições feitas são discretas. Embora existam pichações, o usual é encontrar escritas feitas com líquido corretor, lápis, pontas de pedras. Nas fotos posteriores esses aspectos se tornam mais perceptíveis.



Figura 27 – Detalhe de pichação no cemitério da Igreja do Carmo
Fotos: Nathalie Danif



Figura 28– Pedras em torno da Igreja



Figura 29 – Casario na Praça Santa Rita
Fotos: Nathalie Danif



Figura 30 – Casario na Rua Dom Pedro II

¹⁷ Instituição municipal que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que vivem em situação de efetiva ou provável exclusão social.

¹⁸ Tal pesquisa será demonstrada mais detalhadamente adiante.

¹⁹ Pode-se pensar em um primeiro momento que se há prédios pichados, não há respeito. No entanto, o tamanho das pichações e os materiais utilizados para a depredação indicam, em comparação com outras cidades, que a poluição visual em Sabará é menor. Assim, supõe-se que há uma compreensão, mesmo que parca, por parte dos moradores e dos próprios depredadores, de que Sabará tem uma importância na história da região, o que pode criar ressalvas na depredação. Contudo, estudos mais aprofundados sobre as pichações locais devem ser feitos para que se entenda melhor as motivações desses jovens em depredar o patrimônio. Esse conhecimento contribuirá muito para a didática do curso.



Figura 31 – Base de Pedra da Igreja do Carmo
Fotos: Nathalie Danif



Figura 32 – Igreja de São Francisco de Assis
Fotos: Nathalie Danif



Figura 33 – Detalhe da Igreja do Hospício de Terra Santa
Fotos: Nathalie Danif



Figura 34 – Detalhe da Igreja do Rosário

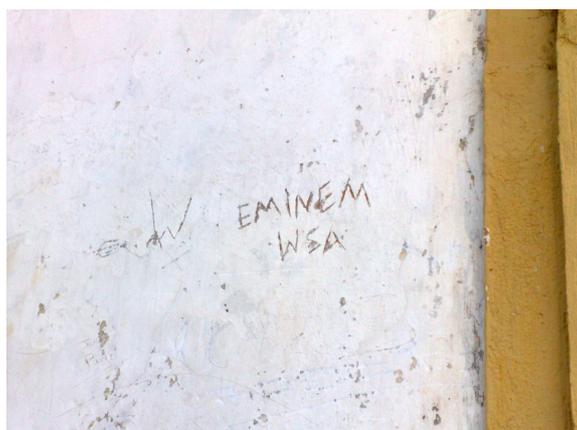


Figura 35 – Detalhe da Igreja do Hospício de Terra Santa
Fotos: Nathalie Danif

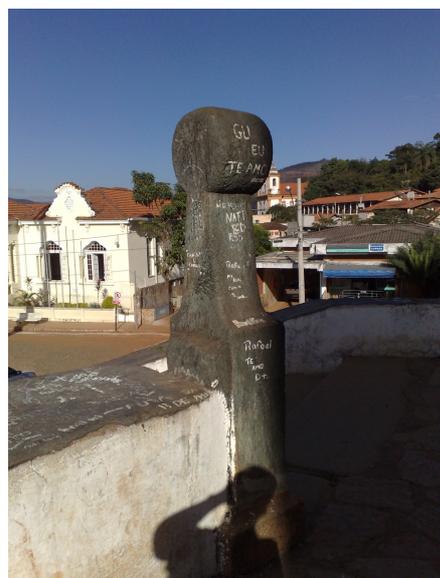


Figura 36 – Marco da entrada da Igreja do Rosário

Pelas fotos, foi constatada interferência externa negativa por parte dos jovens em relação ao patrimônio edificado. Quem visita a cidade esporadicamente poderia dizer que o número de bens pichados seria pequeno. Essa hipótese também foi cogitada nesse trabalho. Todavia, é oportuno relatar aqui que esse pensamento demonstrou-se equivocado nas várias visitas feitas à cidade. De acordo com observações *in loco* e entrevista feita com uma moradora cinquentenária da Rua Dom Pedro II, rua tombada pelo IPHAN, os moradores que têm lojas e casas pichadas as pintam constantemente para conservar a boa aparência de seus imóveis. Portanto, as pichações “mudam” de lugar, pois a cada visita à localidade o bem que anteriormente estava pichado é pintado e outra edificação sofre algum dano. Por isso a impressão de poucos bens riscados. Somente os bens públicos como igrejas, museus e casarios abandonados permanecem pichados ou danificados por um período de tempo maior, já que os reparos demandam mobilização da população ou de instituições públicas e privadas. Embora haja esse tipo de interferência, é possível observar que as inscrições²⁰ não competem com a visão das construções, ou seja, embora haja danos, esses, em sua maioria, não são perceptíveis à distância. Logo, comparado a outras localidades, as inscrições em Sabará são mais discretas e as pichações menos agressivas em tamanho e cor. Tal fato, quando analisado sob a ótica da educação patrimonial adquire um caráter positivo, pois demonstra, de certa maneira, reconhecimento pelo patrimônio edificado. Poderia também se supor que os próprios jovens, agentes desse tipo de degradação²¹, sejam conscientes sobre esse respeito da população com os seus elementos representativos culturais, agindo então de maneira mais discreta. Outra suposição seria a não existência de gangues de pichadores, pois pelo tamanho e tipo de pichação é possível supor que não haja competições ou demarcação de território. Pelo material utilizado – corretor líquido, pedras, e tipos de escrita - a maioria das inscrições objetiva o reforço

²⁰ Foi diferenciado aqui inscrição de pichação. As inscrições seriam quaisquer mensagens escritas com equipamentos diferentes do spray, que é característico da pichação.

²¹ Pesquisas da Rede Colaborativa Sabará citam os jovens da cidade como um dos responsáveis pela degradação local.

ou a exposição pública de personalidade, de relacionamentos entre amigos e amorosos.

Seja pelo desgaste natural, pela falta de manutenção ou pelas inscrições e pichações, todas essas construções do século XVIII podem desaparecer se não for criado um meio de estimular o conhecimento da população sobre seu acervo patrimonial. Edificações e estórias perder-se-ão caso os moradores não sejam despertados por projetos sociais feitos pelo governo local, pela iniciativa privada e/ou por instituições sociais.

Ainda conforme Almeida (1988), no século XVIII o Brasil tinha 2 milhões e 850 mil habitantes, sendo 650 mil deles só em Minas Gerais. O comércio era tão intenso, que entre 1735 e 1751 a Intendência de Sabará chegou a arrecadar 487 arrobas²² de ouro.

Somente em 1838, pela Lei Provincial número 93, é que a Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará foi elevada à cidade, denominando-se apenas Sabará. De 1838 a 1917 não é retratada na história da cidade mudanças significativas sobre o seu desenvolvimento. Um motivo para isso poderia ser o ritmo pouco acelerado de mudanças.

Rosa (1974) explica que com fim do Ciclo do Ouro, devido ao esgotamento do ouro de aluvião, começa então na cidade o Ciclo do Ferro, que se inicia em 1917 com a chegada da Companhia Siderúrgica Mineira, que posteriormente passou a se chamar Siderúrgica Belgo Mineira, hoje Arcelor Mittal, um dos maiores grupos privados do Brasil que ajudou a construir econômica e socialmente a cidade.

De acordo com os entrevistados, durante muitos anos a Belgo era a única empresa local, portanto, única a absorver a mão-de-obra sabarense e a movimentar a economia. Hoje, além da Arcelor Mittal, há a AngloGold Ashanti, empresa sul africana e outras muitas mineradoras menores que exploram a região. Contudo, com a mecanização das atividades o número de funcionários diminuiu bastante, além disso, a Arcelor desmembrou seus escritórios e os locou em Belo Horizonte, diminuindo ainda mais a oferta de emprego para os

²² Uma arroba equivale a 15 quilos.

sabarenses. O setor terciário como o comércio e o turismo existem, mas, ainda são incapazes de sustentar a economia local.

O terceiro ciclo, dito por Rosa (1974), é o do Turismo. O autor diz que o primeiro órgão a ser criado na cidade foi o Departamento de Turismo e Informação da Prefeitura, datado de 1968, pelo prefeito Marcelo Dias, sob a Lei número 475.

Atualmente, a cidade ainda conserva o seu temperamento festivo e religioso. Das cidades coloniais mineiras, é a única que encena a Semana Santa, sem interrupção, desde o século XVIII. Além dos festejos juninos, do Divino Espírito Santo, Do Ó, Corpus Christi, tem-se os festivais mais conhecidos da região como o da Jabuticaba e o do *Ora-pro-nobis*²³.

Logo, o patrimônio local é extenso e rico, transformando-se na paisagem cultural sabarense, que é a interseção entre produção do espaço e as impressões humanas expressas na natureza, que, em qualquer época, exprimem a característica essencial de um lugar, sendo “*a história de como os espaços são planejados, desenhados, construídos, habitados, apropriados, celebrados e descartados*” (HAYDEN, 1997). E para que os jovens sabarenses percebam essa dimensão cultural de seu local de moradia, que abrange política, economia e sociedade, o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante buscará, através do restauro das edificações, aliar o patrimônio material ao imaterial.²⁴ Os valores subjetivos da imaterialidade estarão presentes nas músicas que serão tocadas nas aulas práticas, nas receitas tradicionais servidas como lanche durante as aulas, nas bandas de música locais, como a de Santa Cecília, que poderá se apresentar na abertura oficial do curso, por exemplo²⁵.

Como forma de ilustrar essa riqueza cultural material, expressa aqui nas edificações que têm reconhecimento oficial por meio do tombamento, será

²³ Produtos típicos da região que são utilizados na culinária local. Em determinadas épocas do ano são feitos festivais para promover elementos do município.

²⁴ Fazendo-se um paralelo sobre o termo paisagem cultural, esse, embora rico em conceitos, pode hierarquizar lugares, pois só são dignos dessa nomenclatura os lugares mais expressivos como as cidades planejadas de Brasília, Olinda, Belo Horizonte dentre outros, já que a antiga denominação “Patrimônio Cultural da Humanidade” delimitava espaços apenas pela cultura. E a atual, pelos conceitos econômicos, políticos e pompa do próprio nome poderá gerar disputas político-econômicas pelo novo título.

²⁵ Mais detalhes sobre o curso são descritos no capítulo IV.

apresentada a seguir uma tabela com informações dos prédios como: localização espacial, data de construção, data de tombamento e estado de conservação. Logo após, será demonstrada a riqueza cultural imaterial, expressa nas festividades locais.

Tabela 1 – Bens Tombados pelo IPHAN

	Bens Tombados	Localização	Data de Construção	Data de tombamento	Foto	Estado de Conservação
1	Capela de Santo Antônio do Pompéu	Regional de Pompéu - Pça da Igreja	meados de 1720	08/09/1958		Bom
				Fonte: Prefeitura Municipal de Sabará		
2	Casa Azul	Rua Dom Pedro II, n.215 - Distrito Sede	séc. XVIII	10/03/1965		Ruim
				Fonte: Prefeitura Municipal de Sabará		
3	Casa Borba Gato	R. Borba Gato, 7 - Distrito Sede	séc. XVIII	17/06/1938		Bom
				Fonte: Nathalie Danif		
4	Casa da Intendência (Museu do Ouro)	Rua da Intendência - Distrito Sede	1730	28/06/1950		Bom
				Fonte: Nathalie Danif		
5	Chafariz do Kaquende	R. do Kaquende - Distrito Sede	1757	07/02/1950		Ótimo
				Fonte: Nathalie Danif		
6	Chafariz do Rosário	Largo do Rosário - Distrito Sede	1752	07/02/1950		Bom
				Fonte: Nathalie Danif		
7	Hospício da Terra Santa e Capela de Nossa Senhora do Pilar	Distrito Sede	meados de 1760	09/05/1950		Bom
				Fonte: Prefeitura Municipal de Sabará		

8	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	R. da Intendência - Distrito Sede	séc. XVIII	13/06/1938		Ótimo
					Fonte: Nathalie Danif	
9	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	R. Marquês de Sapucaí - Distrito Sede	meados de 1760	13/06/1968		Ótimo
					Fonte: Nathalie Danif	
10	Igreja de Nossa Senhora do Ó	Largo de Nossa Senhora do Ó - Distrito Sede	1717	13/06/1968		Ótimo
					Fonte: Nathalie Danif	
11	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Praça Delfim Moreira - Distrito Sede	1757	13/06/1968		Bom
					Fonte: Nathalie Danif	
12	Igreja de Santanna	Regional de Arraial Velho	1747	09/05/1950		Ótimo
					Prefeitura Municipal de Sabará	
13	Igreja de São Francisco de Assis	Largo de São Francisco - Distrito Sede	1772	13/06/1968		Ótimo
					Fonte: Nathalie Danif	
14	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	R. Marquês de Sapucaí - Distrito Sede	meados de 1700	13/06/1968		Ótimo
					Fonte: Nathalie Danif	
15	Paço Municipal	R. Dom Pedro II - Distrito Sede	1773	07/02/1950		Ruim
					Fonte: Nathalie Danif	

16	Passo da Rua Marquês de Sapucaí	Rua Marquês de Sapucaí - Distrito Sede	Desconhecida	09/05/1950		Ótimo
				Fonte: Nathalie Danif		
17	Passo do Carmo	Rua do Carmo - Distrito Sede	Desconhecida	09/05/1950		Ótimo
				Fonte: Nathalie Danif		
18	Rua Dom Pedro II - Conjunto Arquitetônico e Urbanístico	R. Dom Pedro II - Distrito Sede	séc.XVIII	27/01/1965		Bom
				Prefeitura Municipal de Sabará		
19	Teatro Municipal	R. Dom Pedro II - Distrito Sede	meados séc. XIX	02/01/1963		Bom
				Fonte: Nathalie Danif		

Tabela 2 – Bens Tombados pelo IEPHA

20	Capela de Nossa Senhora do Rosário	Distrito de Cuiabá ou Mestre Caetano Mina Cuiabá	séc.XVIII	16/10/1978		Ruim
					Prefeitura Municipal de Sabará	
21	Capela de Santa Efigênia	Distrito de Cuiabá ou Mestre Caetano Mina Cuiabá	séc.XVIII	16/10/1978		Ruim
					Prefeitura Municipal de Sabará	
22	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de Nossa Senhora da Lapa	Distrito de Ravena	séc.XVIII	02/06/1977		Bom
					Prefeitura Municipal de Sabará	
23	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Vila Elisa, Vila Operária e Antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão	Distrito de Carvalho Brito - Final da Avenida dos Andradas	séc. XIX/XX	Tombamento provisório de 2002		Ótimo
					Prefeitura Municipal de Sabará	

O estado de conservação foi definido, por mim, como “ótimo” para aqueles bens que apresentam nenhum ou desgaste pouco significativo para a edificação, além de uma pintura conservada. Bens caracterizados como “bom” são aqueles com danos moderados como pilastras de sustentação quebradas ou muito antigas e presença de cupins, mas que ainda não interferem em seu manutenção, e que possuam pintura com pequenos desgastes como descascados. Os bens considerados como “ruim” estão em ruínas ou aparentam pouco cuidado, causando a impressão de desleixo.

Dentre as festividades é possível destacar:

Semana Santa: Nos adros da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, do Rosário e São Francisco e na Praça Antônio de Albuquerque, figuras bíblicas feitas por moças e rapazes, devidamente caracterizados, revivem a paixão e ressurreição de Cristo.

Festa de Corpus Christi: Realizada em data móvel, entre maio e junho, tem como cenário as ruas da cidade, que são enfeitadas com tapetes em motivos religiosos para a passagem da procissão. Trata-se de um evento secular, organizado por uma comissão especial sob a coordenação da paróquia de Nossa senhora do Rosário, com participação também da paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Conceição e prefeitura.

Festa de Nossa Senhora do Rosário: É uma das mais tradicionais da região. No dia 12 de outubro se comemora o dia de Nossa senhora do Rosário, entretanto, a festa estende-se por todo o mês com novenas, procissões, apresentação de ternos de congado e marujadas. A festa acontece no largo do Rosário, e é organizada pela paróquia de nossa Senhora do Rosário e pela prefeitura.

Festa do Divino Espírito Santo: É realizada no começo do mês de junho, nas ruas centrais da cidade. No sábado, há procissão e desfile da coroa feita pelo imperador. As janelas são enfeitadas com toalhas e flores. No final da festa há um sorteio para ver quem será o mordomo e o imperador no próximo ano. É organizada pela sociedade do Divino Espírito Santo com o apoio das paróquias e da prefeitura.

Festival da Jabuticaba: É realizado em data móvel, entre os meses de outubro e novembro. A festa realiza-se no domingo, durante todo o dia, na Praça Melo Viana. Há barraquinhas com venda do fruto e seus derivados: licores, geléia, cachaça, doces bombons, picolés. O festival é organizado pela prefeitura Municipal.

Festival da Cachaça: Acontece também em data móvel, no fim de semana que antecede o Carnaval. A festa é realizada na Praça Melo Viana onde acontecem exposições, concursos de cachaça e de tira gosto, desfiles da

Rainha do Carnaval, venda de aguardente e shows artísticos. É organizada pela prefeitura.

Carnaval: É uma festa móvel, em que quatro escolas reúnem a maioria dos foliões de Sabará, nas ruas centrais da cidade. O bloco carnavalesco “Clube mundo Velho” desfila com sua ritmada bateria. Nos clubes “Cravo vermelho”, “Farol” e “Mundo velho”, os bailes só terminam com o nascer do sol. No domingo e na terça as escolas de samba desfilam no centro da cidade. Também no domingo e terça, pela manhã, há desfiles de blocos caricatos nas ruas centrais da cidade com sátiras políticas, sociais e de acontecimentos locais. É uma tradição local organizada pela prefeitura municipal, escolas de samba e blocos caricatos.

Para melhor visualizar a cidade e localizar os bens tombados o apêndice B apresenta mapas detalhados de todo o município.

2 O PATRIMÔNIO E O TURISMO

A palavra patrimônio vem do latim *patrimonium* e se remete à “*propriedade herdada em oposição a uma propriedade adquirida.*”. (GONÇALVES *apud* TAMASO, 2002, p.20). Os alemães dizem *Denkmalpflege*, que é o cuidado do monumento, daquilo que nos faz pensar, enquanto os ingleses adotaram *heritage*, aquilo que foi ou pode ser herdado. Quer seja o nome utilizado, todas as idéias expressam, fazem referência à lembrança. (FUNARI & CARVALHO, 2005).

Handler (2002) defende a idéia de que patrimônio é a apropriação da cultura, é a “individualidade coletiva”, ou seja, a identificação do próprio homem na cultura em que vive, o saber se reconhecer naquilo que vê nos outros, por isso, a antinomia entre indivíduo e coletividade. “*A palavra patrimônio designa a totalidade do que possuímos, e o que é adicionado a isto*”, no caso, adição de valores. (Handler, 2002). A idade do bem combinada ao sentimento de propriedade - que é coletivo - é que dá autenticidade ao patrimônio.

Lewgoy (1992), afirma que a “patrimonialidade” do bem se liga à memória através da referência a emblemas de etnicidade, consistida na busca da origem, da ancestralidade. Meneses (2006) já utiliza o conceito de patrimônio atrelado ao turismo, dizendo que o patrimônio está ligado à memória, à apreensão do passado por uma busca identitária, que junto ao turismo, constrói interpretações a serem transformadas em atrativos comerciais, ou seja, passíveis de serem vendidos aos turistas.

Essa idéia de memória também é expressa por Halbwachs (2006, p. 16), quando diz que

religião, política, monumentos e espaços têm dimensões temporais (históricas) que respondem aos objetivos de grupos humanos que constroem a memória coletiva destes elementos, que mudam conforme os objetivos destes grupos.

Para Le Goff (*apud* Fernandes, 2007, p.267) “*A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.*”.

Analisando todos os conceitos aqui expressos percebe-se que patrimônio é tudo aquilo que é herdado. São os valores que são passados para as gerações futuras e que vão se adaptando às necessidades dessas novas gerações. É a mutabilidade que permite a existência, mesmo que modificada, desses símbolos, agora ressignificados.

Logo, constata-se que o patrimônio cultural é um conjunto de bens que expressam a produção humana nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todos os elementos da natureza, permitindo ao homem conhecer a si mesmo e ao ambiente que o rodeia. (ATAÍDES, MACHADO E SOUZA 1997).

Portanto, o patrimônio cultural possibilita a criação de um vínculo entre passado e presente. É a materialização da idéia de passado evocada pela cultura e pela memória, através da qual é possível fazer a leitura do que já ocorreu, fortalecendo, segundo Rangel (2002), os elos das origens comuns, passo decisivo para a continuidade e sobrevivência da sociedade.

Segundo Eckert (1998), é através do presente que se reconstrói o passado e é nos tempos de interação, nos lugares de sociabilização que há a reinvenção do cotidiano, de recriação dos pontos de referência, que permitem reatualizar as práticas sociais e reordenar o tempo coletivo. Sendo assim, o patrimônio pressupõe a existência de interlocutores para aceitá-lo, contestá-lo ou transformá-lo, não sendo suficientes medidas apenas selecionar e proteger um bem.

O conceito técnico de patrimônio cultural corresponde aos bens materiais e imateriais que servem de referencial identitário para um grupo de pessoas, ou seja, representa a sua cultura, sendo, de acordo com (Chauí *apud* FARIA & MARTINS *et al.* 2005, p.12), “o conjunto de práticas, valores, símbolos e idéias construídos pelos seres humanos em determinadas sociedades, em diferentes épocas e espaços.”. A cultura é, portanto, o elemento identificador das sociedades humanas.

No Brasil, o conceito de patrimônio visto de maneira ampla, ou seja, como um elemento de importância social para a construção e reconstrução da identidade é uma construção recente, instituída na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conceito este que vigora principalmente nos

meios acadêmicos, pois, de acordo com Barreto (2001), a concepção de patrimônio como monumento - pintura, escultura e arquitetura – ainda prevalece nos âmbitos oficiais.

O direito à apropriação do patrimônio, um dos elementos da cultura, também está expresso na Constituição. É um direito de todos os brasileiros, promulgado no art.215, caput: “*O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais*”. Embora seja direito garantido, o acesso à cultura não é facilitado ou prático para a maioria das pessoas e junto a um conceito deturpado, faz com que a ordem de importância dos bens, ou seja, a sua “eficácia simbólica”²⁶ seja atribuída, principalmente, aos bens edificados e que trazem consigo uma identidade elitista. É o que acontece em grande parte das cidades, inclusive Sabará. Atualmente, os conceitos de direitos e deveres do cidadão estão ampliados. Pensava-se que era direito do indivíduo ter um lugar para morar, transporte, comida. Os deveres se resumiam em não cometer delitos, ou seja, manter a ordem. Hoje esses conceitos são outros. É dever de cada cidadão zelar pelo bem público e lutar pelas melhorias dos serviços. Os direitos são conquistados e não mais adquiridos passivamente. O mesmo ocorre com a questão cultural. É direito do cidadão ter acesso à cultura, portanto, quanto mais se lutar por ela, mais irrestrito será o seu acesso. É preciso mostrar que o patrimônio vai além do edificado e esse objetivo virá na forma de conquista de direitos através da prática dos deveres.

O patrimônio de uma localidade faz parte da cultura daquele povo, que é um emaranhado de símbolos interpretáveis em um contexto, e segundo Geertz (1975), somente o nativo é capaz de traduzir estes símbolos, agregando experiência ao produto, utilizado pelo turismo. Essa experiência é caracterizada pelos valores ou mecanismos inconscientes que regem a vida humana, que são mutáveis e reconstruídos constantemente.

No entanto, embora rico em histórias e informações sobre as transformações espaciais de uma localidade, já que há a necessidade de se

²⁶ Expressão utilizada por Tamaso, 2002, p. 17.

rever o passado para entender o presente e construir o futuro, é difícil manter financeiramente todo esse acervo, tanto para os órgãos públicos como para a sociedade, guardião do patrimônio.

Sendo assim, Barreto (2001) já dizia que a melhor maneira de se ganhar dinheiro com o patrimônio seria vendê-lo, ou seja, cobrar pelo seu uso, o que já ocorre atualmente, pois toda localidade que tenha atrativos interessantes busca “vender” seu patrimônio.

Choay, em conformidade com Barreto (2001), diz que monumentos e patrimônios históricos adquiriram duas funções:

Obras que propiciam saber e prazer, postas à disposição de todos; mas também produtos culturais, fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos. A metamorfose de seu valor de uso em valor econômico ocorre graças à “engenharia cultural.”. (CHOAY, 2006, p.211)

O desejo de se multiplicar a renda através da visitação fez com que a indústria cultural desenvolvesse “embalagens” para oferecer centros e bairros antigos para consumo cultural. Isso quer dizer que muitas são as localidades que não se preocupam em oferecer um contexto ou desenvolver uma atividade sustentável para os visitantes. O importante é enfeitar os atrativos e atrações e vendê-los ao turista como se esses elementos fossem, em si mesmos, auto-suficientes para o desenvolvimento da atividade turística, ficando à parte questões indissociáveis como a política, as sociedades e a gestão.

No entanto, nenhuma atividade econômica se desenvolve quando não é aceita ou compreendida pelos agentes diretos ou indiretos ligados à ela. Portanto, um instrumento capaz de reforçar o elo entre legado cultural, gestão e participação popular, oferecendo subsídios a esta, é a educação patrimonial, que propicia a troca de conhecimentos entre as sociedades e os órgãos oficiais responsáveis por estes bens culturais, gerando o conhecimento e o envolvimento da população na gestão do patrimônio. É legitimar socialmente o patrimônio pertencente aos diversos grupos sociais.

A educação patrimonial tem uma função estruturante na formação do cidadão, que segundo Rangel é

promover, a partir do meio, sobre o meio e para o meio, a percepção da importância de preservar nosso patrimônio cultural, buscando a apropriação dos bens culturais por parte da sociedade brasileira, co-gestora, fruidora e principal destinatária desses bens, e a sua participação direta e efetiva nas ações de proteção de nossos bens culturais. (RANGEL, 2002, p.16)

Neste sentido, busca-se com a educação patrimonial empreender um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, capacitando os indivíduos para um melhor usufruto de seus bens, e favorecendo a geração de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, *apud* RANGEL, 2002).

Segundo Noelli (2007), mesmo quando existe na grade curricular do ensino básico e médio brasileiro, a educação patrimonial é um tema pouco tratado. Entretanto, órgãos internacionais como a UNESCO já reconhecem a participação popular como pressuposto para a preservação do patrimônio cultural.²⁷

No Brasil, a expressão educação patrimonial foi usada pela primeira vez em 1983 (HORTA, 2005), a partir de um seminário realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro e desde tal época se trabalha o tema mesmo que devagar. A validade e pertinência do tema foram se consolidando através da prática e desenvolvimento de metodologias, sendo aqui referenciado o estado do Rio Grande do Sul com as experiências das cidades São Miguel das Missões e Antônio Prado. Em seguida, o estado de Santa Catarina, na região atingida pela barragem de Itá e o Rio Grande. Esses são alguns exemplos dentre muitos. A produção literária sobre o assunto é abundante no sul do país, referenciando-se aqui o livro “O patrimônio em sala de aula”, de Bessegatto (2004) e o caderno de resumos do I Encontro Sul-Brasileiro de Educação Patrimonial (2001), que faz parte do projeto NUPEP (Núcleo de Pesquisa de Educação Patrimonial) para divulgação e preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do sul do país. O trabalho de tais instituições não se limita à educação do aluno, inclui também a do professor

²⁷ Durante a pesquisa busquei o conceito de Educação Patrimonial no site da OMT (Organização Mundial do Turismo), no entanto, tal informação não foi encontrada. A organização trata o assunto de forma implícita, dizendo que o turismo é uma ferramenta capaz de incitar projetos e trabalhos sociais, mas, na busca não foi encontrado como a OMT trabalha o assunto.

Um exemplo disso, segundo Ribas (2001), é o curso de Especialização em Educação Patrimonial da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que começou com o curso de extensão em Educação, Patrimônio e Cidadania. Essa atividade tem colaborado para a produção de conhecimento científico na área que viabiliza o resgate da memória de uma série de instituições, associações, grupos humanos e modos de vida locais.

Este trabalho educacional deve ter o patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, ou seja, deve basear-se no contato direto com as evidências e manifestações culturais, tratando-as como produto da comunidade que a elas se identifica e que é responsável por sua permanência e vitalidade. Busca-se, assim, superar a passividade dos indivíduos que, ao invés de simples espectadores, compreender-se-ão como agentes nesse processo de proteção patrimonial. Bezerra (2006) diz que

[...] educar é um ato político que visa à formação de sujeitos críticos que utilizem o conhecimento construído na escola para lutar pelos seus direitos. Esses direitos que incluem o acesso aos bens culturais são constituintes da cidadania. Isto posto, entendo que a escola forma cidadãos e não agentes do patrimônio cultural. Então, educação patrimonial é...educação. (BEZERRA, 2006, p.83).

Deve-se levar em conta que não se deve preservar ou conservar um objeto isolado de seu contexto. Caso isso aconteça, a história se fragmenta. A política de patrimônio brasileira, até a década de 1980²⁸, preocupava-se mais com as representações sociais ligadas à elite econômico-social, relegando ao esquecimento as senzalas, favelas e bairros operários. Com isso, o povo ainda sente que a sua própria cultura não é digna de ser memorada. A expressão usada por Pollak (1989), “memória subterrânea” retrata bem a história das minorias, que é “enterrada” em detrimento das histórias das elites. “*Ao lado da casa grande devemos preservar a senzala, ao lado da casa do fazendeiro devemos preservar a casa do agregado.*”. (ATAÍDES, MACHADO E SOUZA1997, p. 27).

²⁸ Somente com a Constituição de 1988 é que o patrimônio é visto como algo representativo de grupos sociais diversos, populares. Até então era a elite cultural, predominantemente de arquitetos, que selecionava o que era ou não patrimônio. A escolha privilegiava o que era belo e ligado às edificações. Logo, o que era representativo para essa elite. Mais informações ver Fonseca (2005).

Corrêa (2006) denomina o patrimônio esquecido como “novo patrimônio” em oposição ao “patrimônio consagrado”, sendo aquele o retorno do “reprimido”, ou seja, de uma memória que estava fadada a desaparecer.

Com a educação patrimonial o conhecimento será uma produção coletiva, em que as experiências vividas auxiliarão a aprendizagem.

As ações nesse processo necessitam de um enfoque interdisciplinar e transversal. No enfoque interdisciplinar é preciso trabalhar com a contextualização do bem cultural, estabelecendo relações entre este e a comunidade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO – PCN-EM, 1999). Elementos como a percepção, visual e simbólica, a motivação e a emoção devem permear, afirma Ferrari (2002), todo o processo educacional. Já o enfoque transversal

diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS *apud* MORAES, 2006, p.8).

O resultado final do trabalho de educação patrimonial precisa ser, sempre, a conservação do patrimônio.

Ao se falar em bens patrimoniais duas palavras são frequentemente usadas por diversos autores: preservar e conservar. Sendo assim, é importante explanar sobre as diferenças entre ambas.

Preservar significa proteger, resguardar, evitar que alguma coisa seja atingida por alguma outra que lhe possa ocasionar dano. Conservar significa manter, guardar para que haja permanência no tempo. Desde que guardar é diferente de resguardar, preservar o patrimônio implica mantê-lo estático e intocado, ao passo que conservar implica integrá-lo no dinamismo do processo cultural. (BARRETTO, 2001, p.15).

É importante também destacar que há uma diferenciação entre bens culturais e patrimoniais. Tamaso (2007) diz que os bens culturais são aqueles dotados de valor simbólico e significações no campo da cultura. Já os bens patrimoniais são aqueles intermediados pelo Estado, por meio de agentes capacitados e autorizados e de práticas socialmente definidas e

regulamentadas juridicamente. Trata-se de uma identidade coletiva definida por unidades políticas.

Diante do exposto, vê-se que, segundo Leite (2006) a educação patrimonial trata do conhecimento mais aprofundado da cultura e da política cultural, permitindo uma leitura crítica do universo sócio-cultural que cerca o indivíduo e o entendimento da trajetória histórico-temporal onde este se insere, fortalecendo sentimentos como os de identidade e cidadania. Conforme Oliveira (2004), a educação que envolve o patrimônio cultural, em seu conceito mais amplo, é que constrói uma política de patrimônio legitimada em seus valores culturais mais plurais, visando a sua transmissão para gerações futuras.

De acordo com pesquisas anteriores realizadas por mim, os moradores da cidade de Sabará, conscientemente ou não, reconhecem esses bens locais como ícones importantes para a história da cidade, mas, ainda não identitários. Nas entrevistas feitas com os jovens foi constatado que, embora utilizem pouco os espaços patrimonializados, principalmente as igrejas²⁹, há um respeito por essas edificações. Mas, os conceitos ligados ao legado cultural são ainda deturpados, voltados para a materialidade, (FARIA & MARTINS *et al*, 2005) embora seja perceptível a preocupação dos agentes locais em conservar os atrativos da cidade.

Hoje, o município compreende uma área muito grande, e por isso, não se pode dizer que há um sentimento de pertencimento com o patrimônio que abarque os moradores de todos os bairros, distritos e regionais vizinhas, embora o legado seja reconhecido. Um dos encadeadores dessa dificuldade em reconhecer o patrimônio local pode ser o fato de os moradores habitarem e trabalharem próximo a Belo Horizonte, tendo mais contato com a capital do que com a própria cidade. Outra hipótese seria a pouca necessidade de ir ao distrito Sede para suprimento de alimentos ou resolver questões ligadas à Prefeitura.

²⁹ A cidade é marcada por sua religiosidade. Assim, as igrejas são bastante valorizadas como espaços, além de sagrados, merecedores de respeito, pois há sempre uma tia que frequenta. Tem também as festividades que são frequentadas por todos. Enfim, a religiosidade sempre presente valoriza a relação do morador com o patrimônio local.



Fonte: Sabaranet

Figura 37 – Esquema do município de Sabará: Regiões e Distritos

O local é resguardado e vivenciado mais pelos moradores do distrito Sede, parte mais antiga do município que, segundo análise das entrevistas, excluem os moradores dos outros distritos e regionais³⁰. Dentre outras conseqüências, essa marginalização pode resultar em agressões ao patrimônio público, sendo a depredação uma resposta dos moradores do entorno a essa marginalização política e cultural³¹.

Segundo esse raciocínio, a execução de um curso de educação patrimonial em Sabará promoverá a inserção social dos jovens, não só no mercado de trabalho como também na vida sócio-cultural local. Isso porque o curso trabalhará questões pertinentes aos elementos histórico-sociais que fazem parte do cotidiano das pessoas e que, atualmente, não são muito valorizados por elas. Dessa forma, o curso promoverá a aproximação de grupos sociais distintos em torno da idéia de patrimônio.

Historicamente, segundo Mantecón (2007), a importância que se dá a um centro histórico vem da intensa combinação de usos econômicos, políticos

³⁰ Os moradores do distrito Sede têm uma relação mais estreita com o centro colonial. Já os residentes do entorno, de acordo com as entrevistas, deslocam-se para o centro apenas nas festividades e para se divertirem. Assim, tudo o que interfere negativamente no distrito é causado, segundo os entrevistados, pelos moradores do entorno.

³¹ Ver item Análise de Discurso.

e culturais, o que fez desse espaço o coração de Sabará na época de sua ascensão.

Contudo, a cidade cresceu e sofreu modificações espaciais. Um único centro não supre a necessidade de todos os moradores do entorno e dos distritos, sendo criados vários centros distritais dentro do mesmo município. Cada distrito tem o seu local de abastecimento, não sendo mais necessário se deslocar até o distrito Sede. A não ser por questões administrativas, pois é onde as instituições estão locadas.

O conceito de cidade colonial, período da criação de Sabará, não condiz com a pluralidade de realidades da atualidade. Os distritos e regionais são mini-cidades circunscritas por um município, o que torna as ações patrimoniais complexas. “*Nas festas vêm todo mundo*”, diz a moradora da Rua Dom Pedro II e uma das organizadoras das festas religiosas, referindo-se aos moradores dos distritos vizinhos, o que mostra que a população do município se reúne apenas nos acontecimentos municipais significativos.

Para a questão patrimonial, estas diversas realidades se caracterizam como múltiplos cenários problemáticos, pois os conceitos ligados ao patrimônio, como política pública, sociedade, alianças e a própria definição de patrimônio não levam em conta essa transformação sofrida pelo espaço.

As inovações no uso dos sítios e as mudanças simbólicas por que passaram e ainda passam o patrimônio de Sabará geraram, em cada grupo social da cidade, diferentes visões, apreensões, simbologias e interpretações, ou seja, lidam diferentemente com os mesmos bens e questões relacionadas a eles. Dentre os entrevistados, para o padre a igreja é um local sagrado. Já para o funcionário da Secretaria de Cultura o legado cultural local retrata a história e a evolução religiosa da cidade. Para os jovens a cidade chama a atenção pela estética. Cada um absorve informações do ambiente de acordo com as capacidades e interesses que tem para percebê-las.

As políticas públicas existentes não abarcam toda essa complexidade, não dão conta da relação dos habitantes e das diversas sociedades; não abraçam a amplitude das discussões. Tamaso (2002, p.11) relata que “*a relação entre grupos envolvidos nas políticas de patrimônio histórico é*

freqüentemente, se não sempre, conflituosa”, pois sintetiza tensões como passado/futuro, individual/coletivo e interesses particulares/comunitários.

Ainda conforme Tamaso (2002), o tombamento³² é outro fator causador, muitas vezes, de embates sociais. Um bem cultural, antes familiar ou individual, passa a ser considerado como pertencente à coletividade, sendo regido por normas estatais ou federais. Mas não é o estado, a União ou a coletividade que arcam com o ônus da manutenção desse patrimônio. É o proprietário. Sendo assim, é comum um proprietário destruir o seu bem para não se subjugar às responsabilidades impostas, que o impedem de cuidar da sua própria propriedade como gostaria.

Dentro dessa realidade, a mentalidade que se criou é que muitos são os sabarenses que têm como patrimônio somente o que é edificado e do outro, ou seja, o patrimônio é algo distante, ligado ao passado e não relacionado ao cotidiano. Exemplo disso é que os jovens entrevistados não fizeram menção de patrimônios criados na atualidade ou ressignificados. Todos citam a arquitetura colonial como elemento identificador mais importante do município. As festas, brincadeiras e as conversas na rua, atividades cotidianas, não foram citadas.

Mantecón (2007) ainda diz que cada localidade elege a sua vocação por hierarquias patrimoniais, que são definidas por termos dicotômicos como coletivo/individual, público/privado, passado/presente, cultura erudita/popular, uso escenográfico/cotidiano, sagrado/profano.

É através dessa hierarquia estabelecida pelos habitantes ou minoria política influente que se projetam as políticas e as ações de conservação e preservação, que refletirão diretamente nas políticas municipais.

Em Sabará, a questão histórica da formação da cidade, o antigo, o arquitetônico e a religiosidade presentes na época são os elementos priorizados na formulação do turismo e das ações patrimoniais, geralmente, caracterizados pelos bens tombados. Embora tidos como importantes, muitos são os casarões e construções antigas que se perderam, tombados ou não, por

³² O tombamento é o reconhecimento oficial da importância histórica e/ou artística e/ou cultural de um bem móvel ou imóvel inscrito em, pelo menos, um livro de tombo, dos quais, a saber: Livro de Tombo de Belas Artes, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo Arqueológico Etnográfico e Paisagístico e Livro do Tombo das Artes Aplicadas

causa de embates de gerenciamento entre as instâncias federal, estadual e municipal de preservação e conservação do patrimônio local. Dois exemplos pertinentes são a demolição da Igreja de Santa Rita³³, na década de 40, e a própria política pontual de tombamento, que permitiu a demolição ou descaracterização de várias edificações localizadas no centro histórico. A única rua, que por ser tombada, continua conservada em toda sua extensão é a Dom Pedro II. Nas outras é fácil encontrar casas já arquitetonicamente modernas ou adaptadas à modernidade.

Voltando à questão do turismo, é importante escolher para tal atividade um produto chave que caracterize a localidade. No presente caso, um passado de apogeu na exploração aurífera, sendo Sabarabussu a vila mais povoada e produtiva das Minas Gerais no século XVIII. Porém, produtos econômicos secundários devem ser também explorados, pois, além de incluir as outras sociedades no processo de absorção e disseminação do patrimônio, possibilita uma identificação maior entre todos os moradores da cidade com o legado cultural local e permite um público alvo diverso para o turismo, movimentando a cidade durante todo o ano.

A Prefeitura Municipal de Sabará conta com o turismo para arrecadar divisas e manter tanto o legado cultural local quanto o município, pois, de acordo com Kirschenblatt e Gimblett (1998), o turismo cultural é uma indústria, podendo se transformar em uma economia forte.

Sendo assim, a cidade vem investindo em políticas que favoreçam o crescimento da atividade. Contudo, é imprescindível que estas políticas se encaixem tanto nas necessidades dos agentes do legado cultural quanto das comunidades, pois, as políticas públicas brasileiras tendem a se constituir de cima para baixo, sendo impostas. Assim, a opinião dos sabarenses, principais destinatários do patrimônio, ainda não tem a força desejada, quer por problemas na gestão das instituições que contam com a participação popular, quer nas falhas dos conceitos e apreensão das questões pertinentes à sua história.

³³ A história da igreja será retratada mais adiante.

De acordo com o funcionário da Secretaria de Patrimônio, Carlos Guimarães³⁴, responsável pelo setor de interpretação do patrimônio municipal, um dos entrevistados em trabalhos anteriores, o turismo ainda é uma questão “abstrata” na cidade, pois, não há uma mensuração efetiva da atividade, o que dificulta a implantação de qualquer política. Quanto à estatística, Camargo (2002, p.37) diz que deve-se *“ter em conta que a validade das informações dependem de metodologias adequadas à mensuração, tanto quanto à interpretação.”*

Para conhecimento das medidas de melhoria tomadas para o desenvolvimento do turismo, linha priorizada pela política municipal e, em menor ênfase, as questões patrimoniais, serão descritas algumas ações locais.

De acordo com Tamasso (2007, p.1), *“os investimentos nas ações de preservação se devem, em grande medida, à necessidade de se reagir localmente às transformações das estruturas da economia mundial”*, e esse é o momento por que passa Sabará. Os gestores sentem a necessidade de investir em alguma economia que permita o sustento a longo prazo do município. O setor terciário, que se sobressai no sustento da cidade, ainda não se apresenta de forma completamente organizada ou planejada. Mas, medidas estão sendo tomadas.

Faria (2007), relata que o calendário de eventos do município é bastante rico, tendo um foco turístico que é divulgado para toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A cidade investe muito na promoção dos eventos. Dentre tais acontecimentos se destacam os já arraigados Festival da Jabuticaba, Festival do *Ora-pro-nobis*, Festival da Cachaça, Carnaval e festas religiosas como Nossa Senhora do Rosário, Divino Espírito Santo, Corpus Christi, Semana Santa. Todos esses eventos têm aspectos histórico-culturais, sendo caracterizados como exemplos de patrimônio de representação cultural. Esses são configurados como produtos a serem comercializados não só para a própria comunidade local e do entorno como para os turistas. Há uma preocupação dos gestores municipais em ofertar produtos diferenciados aos

³⁴ Nome fictício.

visitantes. Nesse contexto, um curso de educação patrimonial profissionalizante reforçaria o sentido de tais festividades para o referido público.

A preocupação com o turismo é crescente. No ano de 2007 a captação de eventos para a localidade concretizou vários acontecimentos, dentre eles, os mais recentes são o 1º Seminário de Cultura de Sabará, o 5º Festival de Corais de Belo Horizonte, a 7ª etapa do Circuito Mineiro de Trekking, o Festival de Inverno, o VI Festival do Pastel, o Congresso Estadual de Jornalistas, o I Encontro Nacional de Animação, Saborear Sabará: o I Festival Gastronômico e Cultural de Sabará. A captação de eventos gera uma visibilidade da cidade para outras localidades, fortalecendo contatos e criando possíveis oportunidades para o crescimento local.

Outro aspecto muito discutido no município, segundo Faria (2007), é de que Sabará é a cidade colonial mais próxima de Belo Horizonte. A proximidade e o fácil acesso estão sendo trabalhados para mostrar aos consumidores de turismo, principalmente aos belo-horizontinos, que Sabará é uma ótima opção para quem busca sair da cidade à procura de lugares com características interioranas, em que o tempo de deslocamento não se caracteriza como um problema.

Vale comentar que a Copa de 2014, a ser realizada no Brasil, terá um de seus jogos realizado em Belo Horizonte. E, de acordo com a ex-ministra do turismo, Marta Suplicy, em visita a Brumadinho³⁵ no mês de janeiro de 2008, todas as localidades do entorno da capital devem se preparar para absorver um grande contingente de turistas que movimentará a economia da região metropolitana.

Outro projeto importante é o de eletrificação subterrânea, que começou a ser implantado no mês de novembro de 2007. Como outras cidades coloniais – Ouro Preto e Tiradentes – a poluição visual dos fios de transmissão de energia elétrica causa um impacto negativo na paisagem local. O projeto prevê a eliminação de postes e de toda a fiação aérea. A eliminação desta “modernidade” em relação à idade dos bens coloniais deixará mais à mostra as

³⁵ Brumadinho é uma das cidades que fazem parte da região metropolitana de Belo Horizonte.

peculiaridades de Sabará. A diminuição de detalhes nas ruas focará a visão dos visitantes no patrimônio. “*O miolo (centro colonial) vai ficar bonito*” disse a moradora cinquentenária da Rua Dom Pedro II.

Também está em vigor, no que diz respeito ao patrimônio, o “Programa de Requalificação do Núcleo Histórico de Sabará”, que tem como objetivo tornar o núcleo histórico uma referência cultural para todo o município. No dia 29 de setembro de 2007 pôde-se ver um dos resultados desse trabalho: a restauração e a revitalização do Largo Jogo da Bola e do Chafariz do Kaquende, famoso por suas lendas, acontecimentos históricos locais e por fazer parte do momento da expressão máxima do barroco mineiro. O Programa de Requalificação ainda tem muito trabalho a fazer, pois, embora o centro histórico ou distrito Sede seja dotado de muitos casarios bastante preservados dos séculos XVIII e XIX, também é grande o número de construções dos demais distritos que precisam de intervenções urgentes, não só no que diz respeito à parte civil, mas, histórica e de resgate da cultura. Uma intervenção sobre a materialidade do bem não garantirá a sua permanência no tempo. É preciso dar um uso a essas construções. Ocupar com escolas, museus, locais de convivência ou eventos. Dar importância à construção não só para especialistas da área de patrimônio mas, para todas as sociedades, que utilizarão esses bens e os reconhecerão como espaços que fazem parte de seus cotidianos.

Um exemplo de sucesso na revitalização de um bem foi o uso dado à antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão. A empresa não existe mais, mas, o edifício foi reocupado por outras empresas e atividades, o que conservou as instalações. O espaço é grande e abriga vários ambientes que são utilizados e mantidos pela fábrica de jeans Marcel Philippe, o Centro Técnico de Produção da Fundação Clóvis Salgado³⁶ e o grupo de teatro Estação Arte Kabana. Essas três instituições mantêm financeira e fisicamente tal patrimônio. Tudo o que é produzido lá é para as várias cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, inclusive Sabará. Saem dali roupas que são vendidas na cidade e peças teatrais que são apresentadas no município e em Belo Horizonte. Esse

³⁶ Pertencente ao Palácio das Artes, de Belo Horizonte.

exemplo poderia ser seguido neste Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. A primeira proposta, mais detalhadamente discutida no capítulo IV, é de que o local de execução do curso seja a antiga Câmara e Cadeia, prédio já utilizado pelas Secretarias de Turismo e Cultura. Contudo, posteriormente o Curso poderia ocupar um local que necessite de intervenção, ou seja, uma edificação que precise de reparos internos e externos, degradada, para que os aprendizes tenham a oportunidade e a experiência de adaptar, eles mesmos, o local onde trabalharão, sendo a imagem do prédio restaurado uma boa impressão dos alunos e moradores sobre o curso.

Outro exemplo, mas, agora inverso, é o da Igreja de Santana, em Arraial Velho. Pelo relato de um morador local septuagenário, a Igreja foi restaurada em meados do ano 2000, mas, as imagens sacras foram levadas pelo IPHAN na época da restauração. A consequência disso é que a identificação do povo do Arraial com esse espaço foi abalada, pois foram retirados elementos religiosos importantes da única igreja do local.

E, mais uma vez, a educação patrimonial, um projeto ainda em amadurecimento pela prefeitura local, poderá ser um instrumento capaz de chamar a atenção dos moradores para o zelo com o seu patrimônio cultural, além de garantir um uso desses espaços que se deseja conservar. A implementação de um curso sobre patrimônio aumentaria a visibilidade do próprio Programa de Requalificação, e, conseqüentemente, da prefeitura.

Uma ação, ainda não adotada, mas que melhoraria a qualidade de vida da população e incrementaria o turismo é a revitalização do Rio das Velhas, que compõe os objetivos turísticos, patrimoniais e de bem estar social. O rio atualmente está em processo de assoreamento acelerado e, sendo o portal de entrada da cidade, precisa ser limpo. Suas águas circundam o distrito Sede, apresentando-se como canais a céu aberto, onde é possível despejar lixo doméstico. O ambiente natural, como já dito, também faz parte e interfere nas construções humanas, sendo um patrimônio cultural. Portanto, medidas de melhoria no ambiente natural correspondem a ações preservacionistas ou conservacionistas que contribuem para o desenvolvimento cultural de determinado local. A questão ecológica na área turística envolve a preservação

conjunta do patrimônio cultural e natural, ou seja, da paisagem cultural,³⁷ pois é ela quem garante a atratividade local. Neu (2001). Outro fator que aumenta o assoreamento é a destruição da mata ciliar: falta de vegetação para sustentar a terra, que desliza para dentro do rio. Estes “morros” laterais cobertos de vegetação, antes uma proteção para o rio, deixam de existir, tornando o espelho d’água cada vez mais raso.

Em se tratando da infra-estrutura turística do município, essa comporta o fluxo atual de pessoas que visitam a cidade, pois o trânsito de visitantes ainda é pequeno. Contudo, há de se pensar na aceitabilidade e entendimento dos moradores sobre o patrimônio e o turismo. O planejamento a curto, médio e longo prazo da realização de uma educação de cunho patrimonial é essencial para o sucesso dos objetivos municipais.

2.1 A VISÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE O PATRIMÔNIO LOCAL

Com o objetivo de se delinear a forma de pensar dos gestores de patrimônio do município de Sabará, ou seja, de conhecer a visão destes sobre o próprio legado cultural, foram entrevistadas pessoas ligadas ao poder público local como o IPHAN, a Secretaria Municipal de Cultura e a Associação do Circuito do Ouro.

As entrevistas focaram pessoas que atuaram ou ainda atuam no trabalho com o patrimônio junto à prefeitura, feitas em 2005, e entrevistas com pessoas que trabalharam para o governo municipal e hoje estão aposentadas, realizadas entre junho de 2007 e julho de 2008.

Para propiciar um melhor entendimento, far-se-á uma ligação entre os entrevistados e seus respectivos locais de trabalho. Os nomes são fictícios para resguardar os entrevistados.

- Ângela Maria Freitas, funcionária da Secretaria de Cultura, antiga

³⁷ Entende-se por paisagem cultural, definida por Sauer (*apud* Corrêa e Rosendhal, 1998, p.7), o resultado da ação cultural de grupos determinados em uma paisagem natural.

funcionária do IPHAN;

- Carlos Guimarães, funcionário da Secretaria de Cultura, responsável pela interpretação patrimonial municipal. Em 2005 era diretor do Departamento de Estatística e Turismo de Sabará
- Késsia Feitosa, integrante da Associação do Circuito do Ouro, em 2005;
- Queiroz Siqueira Almeida, ex-Secretário de Turismo da cidade. Atuante entre os anos de 1978 a 2005, hoje aposentado;
- Marcelo Soares, ex-funcionário do IPHAN, responsável pela restauração de monumentos e objetos da cidade entre os anos de 1978 e 1993, hoje aposentado.
- Aldo Rodrigues, funcionário da Secretaria Municipal de Cultura.

O que se pretende mostrar com tais entrevistas é a visão dos antigos e atuais gestores do patrimônio de Sabará, para que com o confronto de idéias, seja possível analisar os discursos e assim verificar se há aceitação e aplicabilidade do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante nas idéias expressas.

2.1.1 Análise dos discursos

Todos os entrevistados conhecem bem a cidade de Sabará, pois viveram durante toda a vida ou passaram muitos anos lá. Essa vivência é, por vezes, expressa nos relatos acerca da infância.

A lembrança de todos sobre o local mostra o clima de cidade interiorana, em que aparecem recordações ligadas ao tempo de criança como brincadeiras de rua, as pessoas conhecerem umas às outras, o trem que ainda cruza a cidade e as indústrias mineradoras, que empregaram gerações da mesma família.

Todos conhecem alguns fatos ou peculiaridades da história da cidade e acham importante conhecê-la, pois alguns são membros de famílias antigas da

localidade e, portanto, saber sobre Sabará é, sobretudo, um status para o morador, que se sente orgulhoso daquilo que é seu, sua cidade.

Logo, é possível perceber que em cada memória individual dos entrevistados o patrimônio deixou a sua marca nos discursos, pois fez e ainda faz parte da vida dessas pessoas, que o vivenciam.³⁸

Porém, também afirmaram que os próprios sabarenses, moradores dos outros distritos – que não o Sede, e bairros mais afastados - não conhecem a história da cidade e suas festas. Não têm vínculo com o município e, por isso, descaracterizam os ritos tradicionais das festividades. Ângela Maria Freitas³⁹ enfatiza, principalmente, os adolescentes e as crianças.

Essas festas religiosas...ainda mantêm alguma coisa. [...] Eu acho que, alguma tradição ainda ficou com muita luta, dos moradores mais antigos. Pessoal que tem mais vínculo com a cidade. Os moradores mais antigos. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE ÂNGELA MARIA FREITAS, 2005).

Com o intuito de mudar essa idéia de que só o adulto percebe a cidade é que o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante vai trabalhar o patrimônio através das diferentes gerações, pois o legado cultural é de todos os sabarenses, devendo ser representativo para a maioria de seus moradores, tanto do distrito quanto da periferia.

Quase todos os entrevistados reconhecem que o patrimônio cultural da cidade é rico, sendo representado por várias festas religiosas e festivais, histórias, além das edificações, ou seja, consciente ou inconscientemente possuem uma visão sobre a questão patrimonial, apreendendo conceitos mais amplos e a importância da relação do patrimônio com as comunidades locais tanto para conservação e preservação quanto para conhecimento do cidadão sobre todo o legado cultural que o pertence.

Queiroz Almeida afirma que: “*patrimônio é tudo aquilo que consolida uma manifestação cultural*”. Porém, foi possível detectar na opinião de Ângela Maria Freitas e Marcelo Soares, ex-funcionários do IPHAN, que o patrimônio

³⁸ Essa marca deixada pelo patrimônio na memória e estória de cada indivíduo é muito bem ilustrada por Hinshaw e Modell (1996) no trabalho *Male Work and Mill Work – Memory and gender in Homestead, Pennsylvania*.

³⁹ Ângela Maria Freitas é uma das pessoas que trabalha a educação patrimonial no projeto “Sabará Memória e Vida” com alunos de escolas municipais.

está mais ligado aos monumentos e objetos, ou seja, concretos e ligados ao passado. Pode-se perceber essa visão pela ênfase no discurso dado às edificações. É essa a visão que é passada aos alunos das escolas municipais no projeto “Sabará Memória e Vida”, que o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante pretende mudar. Os conceitos ligados ao patrimônio estão mais atuais e precisam ser repassados por meio da educação interpretativa para que todos os moradores se sintam, de alguma forma, incluídos na questão cultural. Essa limitada percepção acerca do que é patrimônio pode ser explicada pela própria historicidade da legislação patrimonial brasileira,⁴⁰ que dava uma atenção especial às manifestações de “pedra e cal”.

Quando perguntado se havia algum monumento que deixou de existir na cidade, a Igreja Santa Rita, demolida em meados das décadas de 30 e 40, foi a mais citada.

Se nós avançarmos alguns poucos metros, vamos ter a praça do Coreto, onde tinha a Igreja de Santa Rita. Era uma Igreja que foi demolida inexplicavelmente, em 1939. E parece que houve uma confusão entre a Irmandade de São José, que era mantenedora da Igreja, e a Câmara da época. Então, parece que eles nunca se entenderam muito bem e acabou esse poder legislativo e administrativo de Sabará derrubando a Igreja. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE CARLOS GUIMARÃES, 2005)

Alegaram que vai cair, mas, hoje a gente vê que não [...] tanto que tiveram que destruir os esteios de jacarandá na base de dinamite e machado [...] E na década de 80 eles foram fazer o calçamento da rua Dom Pedro II e descobriram ainda a base de jacarandá (com 1 metro de altura e 50cm de raio).[...] A história oral que fica por aí é que um engenheiro da Belgo Mineira queria adquirir uma casa ali próximo e o pessoal (moradores) não gostava do pessoal da Belgo Mineira, e foi um bate-boca. Na época da demolição, o prefeito tinha sido advogado da Belgo, que teria concordado com a demolição. Os moradores ficam surpresos de como a igreja foi demolida. Nas fotografias que ficaram, hoje existem muitas edificações em pior estado que ainda existem. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE QUEIROZ ALMEIDA, 2007)

Com a ida da Belgo Mineira pra Lá (Sabará), parece que houve uma necessidade da construção de um prédio...escritório. E o prefeito achou, na ocasião, que a praça (Praça Santa Rita) seria um bom local. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE MARCELO SOARES, 2007).

Embora não seja, ainda, comprovada oficialmente, Queiroz Almeida diz que a história pode ser verdadeira, pois Sabará tem tanta importância

⁴⁰ Para mais detalhes ver Fonseca (1997) “O Patrimônio em Processo”.

arquitetônica, quanto Mariana, Ouro Preto e Congonhas, mas, o tombamento na cidade foi pontual, provocando a descaracterização de várias edificações. De acordo com Queiroz Almeida e Carlos Guimarães, esse último estudioso das questões históricas de Sabará, a mineradora Belgo Mineira (hoje Arcelor Mittal) tinha uma importância para a cidade, pois empregava muitos moradores e esses empregados tinham status no município, já que trabalhavam na maior empresa de Sabará. Quando a Belgo percebeu a necessidade de expansão da área da empresa e que precisava de espaço para construir, viu que a lei de tombamento atrapalhava seu objetivo. Entretanto, o poder econômico que exercia na cidade era forte, existindo, assim, jogos de poder. A Belgo tinha opiniões que pesavam sobre o direcionamento da cidade.

É pertinente relatar que Marcelo Soares fala sobre a dificuldade em se gerir o acervo cadastrado pelo IPHAN. Ele denuncia que, por vezes, imagens cadastradas pelo Instituto desapareciam e ressurgiam em coleções particulares. *“Eu já vi padre cometer absurdos, como vender quadros, quadros antiquíssimos da igreja”*. Outro aspecto importante, relatado por este entrevistado, é a apropriação pela comunidade religiosa das peças públicas. *“Tinham aquelas pessoas, os guardiões. [...] o guardião morria e aquilo passava a ser da família. [...] E a família assim: não, aquilo era de meu pai. [...] E a igreja não tinha o poder de ir lá e tomar. Então, foi se perdendo.”*

As obras sacras, usadas em procissões, são resguardadas pelos guardiões determinados por tal comunidade. Contudo, quando esses guardiões morrem, a família sente que o bem é algo pertencente a ela, apropriando-se, assim, do patrimônio público religioso. Este é um problema recorrente nas questões patrimoniais: a dicotomia público/privado. Neste caso, as peças de cunho religioso representam e expressam simbologias de um determinado grupo de pessoas, que, tradicionalmente, resguardam esses bens. No entanto, ao mesmo tempo, esse grupo faz parte da sociedade, que tem uma dimensão social maior e é constituída pela junção de grupos diversos, dando o caráter público às peças.

Questões importantes e peculiares da cidade, como as descritas, devem ser passadas nesse curso de Educação Patrimonial. Os alunos precisam saber

e pensar sobre tais fatos para perceberem visões diferentes sobre o patrimônio, sendo discutido o que deve ou não ser mantido, modificado ou destruído⁴¹ e porquê.

Todos afirmaram que as manifestações populares, caracterizadas pelas festas sagradas e profanas sofreram modificações ao longo do tempo, e para pior. Alguns culpam os moradores da periferia, sendo demonstrada a exclusão social através da cultura.

Eu me lembro da Semana Santa mais exuberante. Mais de fé, e também mais turística. Mas hoje Sabará tá perto de Belo Horizonte. Não é porque Belo Horizonte tá atrapalhando Sabará, mas, realmente, Belo Horizonte tá engolindo Sabará. [...] A nova liturgia da igreja não bate com as tradições religiosas seculares. [...] Já não é aquela Semana Santa que a gente via como tradicional. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE CARLOS GUIMARÃES, 2005).

[...] Hoje em dia nas festas populares, você não pode ir quase. Era um público bem cultural, hoje é um público bem popular, mas no sentido assim de vim pessoas mesmo de periferia e acabar com a cidade. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE ÂNGELA MARIA FREITAS, 2005)

Com relação às manifestações culturais é importante fazer um paralelo com o estudo de Mantecón (2007) sobre a Cidade do México. Lá, como em Sabará, o patrimônio ligado à elite cultural, por vezes, é mais valorizado do que as manifestações populares. O monumento tem lugar de destaque e as festas populares e as simbologias cotidianas atuais estão em segundo plano. Como exemplo, os folders turísticos de Sabará mostram várias edificações importantes, contudo, as festividades, as histórias e as curiosidades acerca da cidade não fazem parte dos folders permanentes.

Várias são as hipóteses para a “menor qualidade” das festividades locais, classificada, assim, pelos entrevistados. A primeira poderia ser a participação desses diversos grupos sociais no evento, que não convivem entre si, dando a impressão de que todos os participantes são estranhos uns aos outros.

Outra explicação seria o crescimento do município, que no período

⁴¹ Não se pode pensar no manutenção, modificação e destruição apenas de edificações, mas, também de tradições.

colonial se caracterizava apenas pelo distrito Sede. Se antes era fácil manter uma vida social entre os habitantes, ou seja, o limite do município era menor, hoje Sabará faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Não há mais limites econômicos, sociais e culturais definidos, causando uma possível perda de identidade dos sabarenses com sua cidade.

A idéia de descaracterização ou “menor qualidade” das representações culturais é vista sobre pontos de vista diferentes entre elite cultural e econômica e camadas populares.

Para o primeiro grupo, elite cultural e econômica, as adequações das festividades e participação de moradores do entorno geram um sentimento de descaso, falta de vontade de participar de algo que outrora se demonstrava como símbolo significativo.

Para as camadas populares, distantes física e culturalmente da vivência das festividades, o sentimento de não pertencimento pode resultar em depredações daquilo que os moradores marginais sabem que tem valor para os moradores do distrito Sede: as representações culturais. Para Carlos Guimarães, morador do distrito, “*isso aí (depredação) é em decorrência de que nós estamos cercados por esses bolsões de pobreza*”.

É possível notar também, como dito por Lewgoy (1992) e Mantecón (2007) uma super valorização do passado. A hierarquia do que deve ser preservado prioriza o antigo, em contraposição ao novo, o centro, em contraposição ao entorno e os distritos e a história das elites em contraposição à história popular.

Não há uma harmonia entre passado e presente. A mobilização social local vislumbra, principalmente, o passado e com isso, cada vez mais, a população relegada se sente excluída do processo de proteção, pois não se identifica com o patrimônio.⁴² A preservação do patrimônio de Sabará deveria ser pensada como um instrumento transformador de reconstrução e destruição

⁴² Verificar site oficial do município (www.sabara.mg.gov.br) – notícias das propostas governamentais permanentes relativas à cultura. As manifestações “oficializadas” pela história são divulgadas em períodos pré-determinados. Já as manifestações da população do entorno quase nunca são divulgadas.

do passado⁴³, pois a memória e seus símbolos identitários são mutáveis, e é isso que permite a sua continuação, pois quando não há mais elementos identificadores, o patrimônio deixa de ser representativo para um determinado grupo de pessoas. Tal idéia é afirmada por Gonçalves (*apud* OLIVEIRA, 2004), quando diz que o jogo interminável entre desaparecimento e reconstrução é que move as narrativas sobre patrimônio cultural em busca de autenticidade e redenção.

A mutabilidade patrimonial é um dos aspectos a serem trabalhados no curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. Um bem pode representar algo para a elite cultural e econômica, no entanto, outro, mais significativo para as camadas populares pode não ser reconhecido pelo primeiro. Ou seja, quem estabelece o que é um bem cultural é a comunidade que se sente representada pelo próprio bem.

Portanto, na medida em que todos os habitantes têm símbolos, elementos histórico-culturais representativos, a inserção cultural é facilitada.

A imagem privada que os indivíduos de uma determinada época possuem de uma obra depende da imagem pública de tal obra, que é produto dos instrumentos de percepção historicamente constituídos e, portanto, historicamente mutáveis, que lhes são fornecidos pela formação social de que fazem parte. (BOURDIEU, 2005, p. 285).

De acordo com Bourdieu (2005), é possível perceber que a imagem pública que Sabará promove de si está ligada à religiosidade e aos festivais de elementos regionais típicos como a jabuticaba e o *ora-pro-nobis*⁴⁴. Assim, os sabarenses valorizam as igrejas, a religiosidade e promovem na sua cidade elementos identitários consolidados pela imagem pública que são constituídas por instituições.

Com relação ao turismo, segundo Queiroz Almeida, em 1968 já existia uma preocupação com a atividade, o que incluía uma visão além do turismo: a questão cultural. Mas, não uma política voltada para a proteção do patrimônio. A participação da comunidade no processo de gestão patrimonial e do turismo

⁴³ O passado é constantemente relido pelas pessoas, cabendo a elas destruir ou descartar aquilo que não interessa ser lembrado, reforçar aqueles elementos que querem que permaneçam ou construir novos símbolos que permitam uma nova leitura desse passado e que refletirão na memória do futuro.

⁴⁴ Os festivais já são uma preocupação municipal em promover produtos novos.

era limitada, pois a mentalidade que se tinha era que tudo deveria ser iniciativa da prefeitura:

Em alguns locais como em Ravena ou em Pompeu, por exemplo, a própria comunidade cuidava, às vezes, de dar o primeiro socorro. Uma goteira, uma telha que saía do lugar.[...] a partir de 78 começou o município a assumir mais essa questão da preservação do patrimônio. O pessoal pensava: “não podemos ficar esperando, senão vai cair.”. (TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE MARCELO SOARES, 2007).

De acordo com a entrevista de Marcelo Soares, quando a comunidade via que um bem importante estava prestes a cair, eram feitas quermesses e o dinheiro arrecadado com os produtos vendidos custeava as restaurações. Parcerias entre prefeitura, comunidade e empresas privadas locais também ajudavam a restaurar o acervo da cidade.

Em se tratando do turismo, esse seria uma forma de estabelecer uma economia forte, talvez secundária, que facilitasse a captação de recursos para o sustento de Sabará. A atividade é bastante enfatizada nas políticas municipais, que sempre citam a participação popular no processo. O objetivo seria beneficiar grande parte dos moradores com o desenvolvimento da atividade, embora apenas alguns grupos, dito por um dos entrevistados, como o de artesãos, ganham com isso. O trabalho em conjunto é difícil e só dá resultados a longo prazo. De acordo com Késsia Feitosa:

Hoje a prioridade dessa nova direção é trabalhar com turismo mesmo que profissionalmente, seriamente e não aquele oba oba. Tanto é que a gente tem aqui estudantes de turismo pois é a prioridade que está envolvendo aí o Conselho Municipal de Turismo, a ligação com a própria Secretaria de Cultura e Patrimônio e a comunidade tá junto pois a comunidade tá aberta para isto e quer.

Embora o turismo seja desejado pelos representantes municipais, Queiroz Almeida destaca que a visão dos comerciantes da cidade não é empreendedora. Cada um só pensa em si. Há apenas donos. Donos da padaria, do restaurante. Não percebem que quem operacionaliza o turismo é a iniciativa privada, cabendo à prefeitura questões como saúde e segurança pública. Talvez essa mentalidade venha do intenso desejo do município em promover o turismo, mas, esse trabalho é feito sem a inserção de todos os segmentos que movem a cidade como o comércio.

Assim, supõe-se que essa falta de organização do setor terciário e a dificuldade dos moradores em criar suas próprias oportunidades, junto a problemas de gestão não só municipal, resultem no alto índice de desemprego local. O desemprego é um problema grave para os jovens da cidade, e para alguns entrevistados, o crescimento desordenado da cidade e a vinda de pessoas de outras cidades fez com que houvesse o aumento da violência. Carlos Guimarães diz que *“A pobreza é em decorrência do desemprego. Nós pegamos uma parcela da grande Belo Horizonte, é gente que vem pra tentar a vida...acaba na favela. Nós temos vários bairros que são invasões. A violência tem crescido”*.

De acordo com a Rede Colaborativa da cidade (2004), no período de novembro de 2003 a fevereiro de 2004, dos 450 adolescentes atendidos pelo SINE (Sistema Nacional de empregos) local, apenas 36 tinham algum tipo de qualificação.

Embora existam duas escolas de qualificação profissional no município⁴⁵, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), e o CEFET de Sabará – que passou a funcionar no ano de 2007 - essas não permitem a qualificação de toda a população demandante e, portanto, uma mudança na estrutura social. Isso porque ambas as instituições abordam temas ligados à indústria como a construção civil e a mineração. Logo, os jovens que não se interessam por tal área não têm opção de profissionalização.

Sendo assim, a criação deste Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, objetivo deste trabalho, poderá se constituir como mais uma ferramenta municipal, mas, que despertará o adolescente sobre a importância do seu município na história de Minas Gerais, criando um elo entre jovens e legado cultural. Também contribuirá para a diminuição dos danos causados ao patrimônio edificado local. Com o apoio da prefeitura, o curso permitirá a absorção dessa mão-de-obra no próprio município para restauração de bens que anteriormente eram destruídos por eles mesmos e possibilitará um

⁴⁵ Cursos oferecidos pelo SENAI Sabará: Qualificação em Eletricidade, Técnico em Mecânico, Técnico em Saúde e Segurança do Trabalho. Cursos oferecidos pelo Cefet Sabará: Mineração e Edificações.

crescimento do fluxo turístico, vertente política priorizada pelo município.

O curso motivará o adolescente a estudar, oferecendo bolsas e premiações para os melhores alunos. O objetivo é possibilitar um novo olhar sobre a cidade e uma nova oportunidade empregatícia para esses jovens.

O desemprego e a falta de ocupação acarretam ações sociais que geram revolta, pela falta de oportunidade, problemas ligados à formação intelectual do indivíduo e violência.

De acordo com dados do Conselho Tutelar e Polícia Militar local, em 2003 ocorreram 1191 denúncias que envolviam, no total, 584 adolescentes de 15 a 18 anos, entre vítimas e agentes de infrações. A maioria das ocorrências foi contra pessoa física, contra o patrimônio e o uso de drogas.

De 1997 a 2002⁴⁶, foram documentadas infrações de 780 adolescentes. Contudo, o número de adolescentes que sofrem algum tipo de violência ou infração também é muito alto, tendo sido registradas, no mesmo período, 801 ocorrências.

Esses números permitem supor que crianças que sofrem algum tipo de violência na infância podem levar para a adolescência problemas que interfiram na sua formação como cidadão, o que acarreta em violência e problemas no desenvolvimento social por causa da baixa escolaridade, alta taxa de evasão escolar e problemas psicológicos, baixo número de pessoal qualificado⁴⁷. Assim, a profissionalização desses jovens através do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante seria mais uma oportunidade que teriam para construir um futuro promissor, dando-os visibilidade para uma vida melhor.

Como percebido nas entrevistas, há uma marginalização dos moradores da Sede para com os outros moradores dos distritos e bairros. Dizem que o que atrapalha o funcionamento da Sede é causado pelo entorno. Quando perguntado quem destrói o patrimônio, Ângela Maria Freitas diz:

⁴⁶ Os números são bem menores do que o ano de 2003, pois, de acordo com a Polícia Militar da cidade, ainda faltam esclarecimentos sobre a forma e critérios de coleta. Portanto, esses números, com relação ao ano de 2003, podem ser bem maiores. É preciso lembrar também que nem todas as infrações são registradas e nem toda vítima dá queixa contra seu agressor. Portanto, o número de infrações pode ser bem maior que o descrito.

⁴⁷ Dados disponibilizados pela Rede Colaborativa Sabará - abril de 2004.

São pessoas que vieram morar aqui. [...] Eu acho que quando você nasce numa cidade você tem uma ligação muito grande com ela, mesmo querendo ou não você...interessar com coisa mais antiga, você tem uma ligação, respeito. Agora tem gente que vem morar aqui e não tem identidade nenhuma com a cidade. Picha, depreda muito.

É possível perceber no relato acima que, para a entrevistada, quem depreda o patrimônio são pessoas que moram em Sabará, mas que não nasceram na cidade⁴⁸. O simples fato de morar na cidade não está atrelado ao respeito e ao amor pela localidade. O mesmo é relatado por Carlos Guimarães quando diz que quem depreda é,

de um modo geral, esse pessoal de fim de semana..., Eles vêm desses bairros (entorno). Aqui eles vêm em grupos, e são grupos não tão educados pra freqüentar uma cidade histórica. Então, eles quebram, depredam, assaltam, eles fazem uma porção de coisas. É o mesmo... bolsões de pobreza.

Em relação à proximidade entre Sabará e Belo Horizonte todos os entrevistados vêem vantagens e desvantagens. Segundo Carlos Guimarães:

Desvantagem: nós somos um avanço demográfico descontrolado. Belo Horizonte mesmo não controla esse avanço. Nós estamos recebendo esse avanço...na pele. Vantagem: nós temos um grande cliente, que é Belo Horizonte. Nós podemos fazer da cidade um lugar que Belo Horizonte precise pra lazer....cultura....assim, é um aliado, mas, ao mesmo tempo, um inimigo.

Sabará é vista por todos como uma cidade de escape da conturbação dos grandes centros urbanos. O futuro da cidade é visto por alguns como próspero para o turismo, outros, estão decepcionados com o crescimento desordenado e com o aumento da violência no local, pretendendo até mudar para outras cidades. No entanto, somente o trabalho constante das comunidades, das empresas privadas da região e da prefeitura pode escrever este futuro.

É importante observar que, embora os entrevistados citem a participação de todas as sociedades ou grupos no processo de preservação e conservação do patrimônio, não foi discutido como inserir a comunidade nesse processo, mesmo sendo afirmada a importância dessa inserção para benefício de todos.

⁴⁸Buscou-se dados mais aprofundados sobre a distribuição da população do município por bairros ou regionais com relação aos indicadores sociais. No entanto, esses ainda inexitem no IBGE ou PNAD. O município não dispõe de tais informações.

Para Mantecón (2007), o patrimônio é uma construção coletiva e quando há sociedades diferentes, como é o caso de Sabará, a contribuição cultural para construção e acesso das classes sociais a esse patrimônio são diferentes.

Essas diferenças fazem com que uma classe, até certo ponto, imponha seus gostos, valores e padrões estéticos à outra, sendo assim o patrimônio identificável para apenas alguns grupos sociais. Tamaso (2002) diz que reconhecer estas escolhas é descartar as outras culturas e essa atitude de exclusão provoca a depredação.

Na cidade estudada neste trabalho, o que sobressai são os padrões delineados pelos moradores do distrito Sede, ou seja, o centro, a parte mais antiga da cidade. E como em Sabará o patrimônio é caracterizado pelos monumentos antigos, que se concentram na parte mais antiga do município, os outros estilos e padrões como as casas da periferia e as construções importantes para essa população excluída são secundarizados.

Por isso, demonstrar à população que seus bens são importantes é tarefa difícil. Patrimônio e identidade são frutos de uma construção social, geralmente conflituosa e fragmentada. E essa realidade não permite a plena implantação das políticas e conceitos patrimoniais, que precisam ser repensados. A própria imposição de valores culturais instituídos pelo governo dentro de uma sociedade acarreta outros tipos de conflitos. Isso porque as práticas operacionais governamentais não têm correspondência com o discurso produzido pelo país. Contudo, isso não inviabiliza a sua invenção e operacionalidade simbólica pelo Estado e pelos gestores culturais. (LIMA, 2006).

Camargo (2007) diz que a participação das sociedades é a chave para o desenvolvimento sustentável e tomada de decisão em qualquer área. Mas, para que a participação popular seja completa, as campanhas, a educação e os programas de informação voltados para o cuidado com o patrimônio devem ser feitos pela e para a população, permitindo que esta formule o seu senso identitário próprio, promovendo a cidadania.

Logo abaixo é apresentada a pirâmide etária de Sabará. Nela, vê-se que o número de crianças e adolescentes ainda é grande em relação ao número de

adultos e idosos. Essa estrutura piramidal condiz com a realidade local, que é a escassez de oportunidade em contraposição ao número de pessoas ativas e potencialmente ativas. Sendo assim, a criação do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante é uma alternativa municipal, que juntamente com outras medidas, auxiliará na educação social, na empregabilidade dos cidadãos e no aumento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que atualmente é de 0,773.

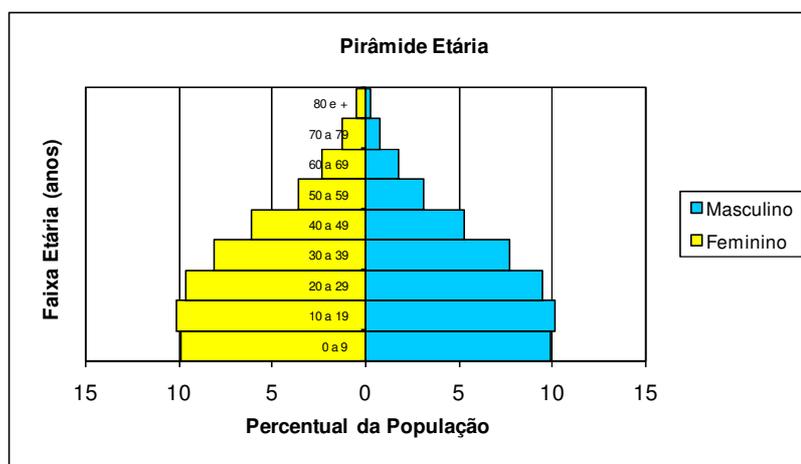


Figura 38 – Pirâmide Etária
Fonte: Datasus, 2007

A literatura jurídica brasileira considera a Cidadania como a relação legal que se estabelece entre o indivíduo e o país de sua nacionalidade, ou seja, identifica aquele que tem posse de seus direitos políticos, cumprindo seus deveres de cidadão. Contudo, para Marshall,

a cidadania é formada pelo conjunto de direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. Como Cidadania Civil encontra-se os direitos necessários à liberdade individual e o direito à justiça; como Cidadania Política, o direito à participação no exercício do poder político, seja indiretamente, por ocasião das eleições, na escolha de nossos representantes, seja participando diretamente da vida política nacional. Já a Cidadania Social compreende desde o direito a um mínimo de bem-estar social e econômico, à segurança, o direito à prestação de serviços assistenciais e de previdência social e à cultura. (...) Com relação à cultura o indivíduo tem direito à produção cultural, passando pelo direito de acesso à cultura até o direito à memória histórica. (MARSHALL *apud* FERNANDES, 2008, p.271)

De acordo com Lima (2003, p.13), “*processos participativos acentuam a cidadania organizada.*”. Isso é importante, pois o novo conceito de cidadania

está ligado ao consumo, que conduz a uma mudança nas organizações dos espaços.

Não se pensa mais a longo prazo. A sociedade atual é imediatista e com isso, pensar na sustentabilidade como forma de resguardar ou melhorar a qualidade de vida das gerações futuras é algo a ser trabalhado.

Assim, pretende-se com o curso de Educação Patrimonial para os jovens de Sabará permitir a participação da comunidade nos processos de preservação e conservação, mostrando que através do patrimônio pode se formar um cidadão capaz de expressar opinião, permitindo que o indivíduo entenda o contexto histórico e cultural de sua cidade e participe dos processos decisórios locais.

A valorização municipal junto a práticas patrimoniais pode gerar um novo mercado de trabalho local.

Portanto, a inserção da comunidade de Sabará, tanto na identificação dos bens que serão preservados quanto na gestão destes, fundamentada na noção de direitos e deveres em relação ao patrimônio, constitui um exercício de cidadania.

Em pesquisa feita em Curitiba, cidade considerada modelo no desenvolvimento do turismo, Camargo (2007) relata que 70% dos entrevistados não conhecem a história de Curitiba. Porém, 93% desses estudantes de escolas particulares com idade entre 14 e 16 anos consideraram interessante e divertido conhecer essa história. De acordo com a autora, o fator negativo é a falta de informação disponível sobre a história da comunidade e a dificuldade de se acessar todo esse conhecimento.

Seguindo esta linha de raciocínio, a falta de incentivo à democratização do saber patrimonial cria barreiras para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e desenvolvimento do turismo, que poderia ser trabalhado através da educação patrimonial.

Este tipo de educação contribui para a formação do cidadão pois *“envolve adquirir novas perspectivas do mundo, permitindo a todos avaliar e modificar o próprio comportamento”* (CAMARGO, 2007, p. 247), além de possibilitar a construção de conexões entre diferentes culturas.

2.2 A RELAÇÃO DOS MORADORES DE SABARÁ COM O LEGADO CULTURAL LOCAL

A implantação de medidas práticas capazes de mudar a realidade das localidades ainda é uma área pouco explorada. A dificuldade está no planejamento e estudo em base local, que se diferem muito de um lugar para o outro. Trabalhar o turismo e o patrimônio é algo que exige atenção e conhecimento dos especialistas de diversas áreas com relação à economia, às questões sociais, aos valores locais e uma visão de futuro da localidade trabalhada.

É por essa razão que se torna mais fácil encontrar orientações gerais, diretrizes e indicações que apenas norteiem a visão dos profissionais da área do turismo e do patrimônio do que estudos minuciosos de cidades e municípios, pois cada localidade é única e exige estudo específico. O planejamento em base local de uma cidade não se aplica à outra.

Como forma de se criar um caminho que ligue as questões teóricas às ações turísticas e patrimoniais é que se propõe a construção de um curso de práticas e restauração do patrimônio da cidade de Sabará.

Primeiramente, é iminente situar a questão do patrimônio local com a comunidade para se entender a importância e a contribuição deste curso para a conservação e a manutenção constante de todo o legado cultural, além de possibilitar uma mudança na percepção da comunidade sobre o patrimônio pertencente à ela, criando laços identitários.

O trabalho junto aos moradores locais é muito importante para a valorização dos costumes e da cultura local, pois, segundo Connerton (1999) a narrativa de uma vida faz parte de uma série de outras narrativas. É incrustado na história desses grupos que os indivíduos adquirem ou absorvem suas identidades. Logo, a visão que o indivíduo tem do seu meio gera comportamentos que são adquiridos e passados para outros membros da família e da sociedade.

Sendo assim, valorizar a igreja do distrito de Ravena, por exemplo, é valorizar todos os casamentos e batizados que ocorreram e ainda ocorrem ali. Antropologicamente, a igreja faz parte da história de vários casais e de seus filhos. Muitas são as identidades e valores envolvidos: família, respeito, casamento. Portanto, o bom uso e a conservação dessa igreja fazem com que essas pessoas respeitem as outras igrejas, pois reconhecem que o outro bem tem valor para outro grupo de pessoas. Logo, dar valor às manifestações religiosas ou profanas dos moradores da periferia gera, conseqüentemente, respeito dos moradores da periferia para com as manifestações que ocorrem no distrito Sede e em quaisquer outras localidades. Mostrar aos moradores da periferia, jovens e adultos, que o seu patrimônio é tão importante quanto o da Sede fará com que esses voltem para a periferia com um novo olhar sobre onde vivem.

De acordo com pesquisas e entrevistas feitas na cidade de Sabará⁴⁹, os moradores do distrito Sede são os responsáveis pela gestão das questões culturais municipais. A participação dos outros distritos municipais é bem menor, embora prevista no Plano Diretor municipal e no Estatuto das Cidades, excluindo a participação da grande maioria da comunidade das questões municipais.

Seja por falta de mobilização, falhas na inclusão social ou, até certo ponto, um interesse dos gestores atuais em conduzir o processo da melhor maneira que lhes cabe, a política cultural e suas práticas são restritas.

Como forma de demonstrar alguns problemas de inclusão social, o IBGE mostra que a empregabilidade no setor de serviços, já no ano 2000, superava todas as outras atividades.

⁴⁹ Ver bibliografia: FARIA, Nathalie Danif Moreira de. **A Visão dos principais responsáveis pelo patrimônio de Sabará sobre o legado cultural local.** Trabalho final apresentado na disciplina Cultura, patrimônio e tradição, no curso de Mestrado Profissional em Turismo, Universidade de Brasília, 2007.

Tabela 3

População Ocupada por Setores Econômicos
2000

SETORES	Nº. DE PESSOAS
Agropecuário, extração vegetal e pesca	739
Industrial	12.556
Comércio de Mercadorias	6.868
Serviços*	23.086
TOTAL	43.249

*A atividade turística se insere neste setor.

Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística - IBGE

Contudo, as atividades econômicas ali presentes não absorvem toda a mão-de-obra disponível, acarretando em um grande número de pessoas sem ocupação. Sendo assim, a solução encontrada pelos habitantes locais foi trabalhar em Belo Horizonte⁵⁰.

Tabela 4

População Residente
1970,1980,1991,2000,2005

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL
1970	29.073	16.076	45.149
1980	58.145	6.059	64.204
1991	74.757	14.983	89.740
2000	111.897	2.660	114.557
2005(1)			131.398

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

(1) Dados preliminares

Analisando-se os dados das tabelas 1 e 2, e mais alguns dados obtidos no IBGE sobre população e domicílios, no Censo 2000, é possível se ter uma noção sobre os números locais da época. Excluindo-se os jovens com menos de 16 anos e os idosos, que somavam 39.266 habitantes, 57% da população em idade produtiva residiam no município e trabalhavam na localidade. Ou

⁵⁰ Buscou-se através do SINE da cidade de Sabará obter dados sobre o número de desempregados relacionado à faixa etária e grau de escolaridade das pessoas que buscam a instituição. No entanto, tais informações não foram disponibilizadas.

seja, 43% da população em idade produtiva não trabalhavam na cidade⁵¹. Assim, os sabarenses saem para trabalhar em outros municípios e só retornam à noite. O sustento de quase metade dos moradores da cidade vem da renda de outras localidades. A vivência desses moradores não é limitada somente a Sabará e essa falta de oportunidade na própria cidade pode se constituir como uma fragmentação também identitária.

O turismo ligado à valorização patrimonial seria a oportunidade de mudar essa realidade: investir no desenvolvimento da atividade na localidade seria reconhecer a importância do morador e do patrimônio municipal, sendo possível criar atividades econômicas paralelas para os habitantes, ligadas ao restauro e à manutenção das edificações locais, possibilitando a geração de novos empregos.

À medida que um lugar toma consciência de si mesmo, ele se afirma culturalmente. E essa afirmação não existe sem as afirmações política e econômica para se detectar padrões regionais personalizados. Yáziggi *apud* Oliveira (2004).

Sendo assim, a realização do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante deve ser visto como um investimento duplamente estratégico para o município. Dar oportunidade aos moradores de trabalharem com o turismo junto a uma política de promoção e conservação bem estruturadas pode ser um importante instrumento de transformação econômica e social.

Caso a comunidade não seja inserida no planejamento do turismo, as ações não planejadas sob a ótica da realidade local e falta de visão holística das necessidades sociais poderão acarretar na marginalização de 65,9% da população municipal.⁵²

Nesse contexto, é necessário explicar que a sede administrativa do município de Sabará é o distrito Sede, que, de acordo com o Censo de 2000, contava com 39.328 habitantes. A soma da população dos outros distritos chegava a 76.024.

⁵¹ Não foi possível identificar o número de desempregados dentro desse universo e nem comparar o ano de 2000 com dados mais recentes, pois estes ainda não estão disponíveis no IBGE. Trabalha-se a cidade baseando-se em dados defasados, de oito anos atrás

⁵² Porcentagem dos habitantes que residem fora do distrito Sede. Dados do Censo de 2000, disponível no site www.sabara.mg.gov.br.

Portanto, a cidade era administrada pela parcela representativa de 34% da população. Assim, a marginalização aqui é expressa no sentido de que mais da metade da população não participa ativamente das questões político-sociais do município. Por isso, ações de inclusão social para pessoas de diferentes níveis sócio-econômicos são bastante importantes, pois permitem a participação dos membros do município no processo de gestão da localidade em que vivem.

Essa centralização da gestão faz com que o distrito Sede sofra ações no que mais lhe importa conservar: o patrimônio.

Segundo os relatos presentes nas entrevistas feitas por Faria e Martins *et al* (2007)⁵³, é possível perceber o reconhecimento dos moradores do distrito Sede pela representação material da sua cultura, expressa nas igrejas, casarios dos séculos XVIII e XIX e manifestações culturais. No entanto, é justamente o uso destes mesmos elementos pelos sabarenses moradores dos outros distritos é que incomoda a comunidade do centro gestor. Esta se sente invadida e agredida pelo descaso dos demais habitantes sobre aquilo que lhes é identitário, caro. Por isso a importância de se trabalhar o patrimônio não só do centro colonial, mas também, da periferia.

Como exemplo de sucesso do uso da educação patrimonial, a cidade de Goiás, antiga capital do estado de Goiás, trabalha o patrimônio junto aos alunos como forma de mostrar a importância da antiga capital para o estado, mantendo vivo o laço entre jovens e o patrimônio. As escolas locais, junto à Secretaria de Educação, promovem concursos de redação sobre temas relacionados ao patrimônio, premiando as melhores. Essa medida instiga os jovens a escrever e a conhecer a cidade, construindo elos de afeição.

Em Sabará, caso esse trabalho de inclusão não seja feito, o patrimônio material pode se tornar alvo de pichações ou de depredações ou de falta de interesse e descaso de mais da metade dos sabarenses.

Bourdieu (2005) expõe essa ruptura social quando diz que somente algumas pessoas têm acesso ao conhecimento sobre as artes (aqui, toda

⁵³Em trabalhos anteriormente feitos na cidade foi perguntado aos gestores do patrimônio o que era patrimônio, sendo possível, assim, analisar o que compreendiam sobre o assunto.

expressão artística que contribua para a formação social do cidadão, o que compreende o patrimônio). São essas pessoas que conferem a consagração a alguns monumentos ou obras, escolhidos com base em suas aptidões para entender o apelo da arte. “*O amor pela arte separa por uma barreira invisível*”. (BOURDIEU, 2005, p.281).

O autor ainda considera que a dominação da cultura dominante não é nitidamente expressa nas relações sociais. E quanto menos expressa, maior é o seu poder de dominação, condição para que se consiga obter o reconhecimento de sua legitimidade. Portanto, trata-se de um “*reconhecimento implícito no desconhecimento de sua verdade objetiva*”, (BOURDIEU, 2005, p.282) ou seja, os valores preponderantes, dominantes, definidos pela elite cultural de Sabará arraigam-se na cultura sabarense de forma silenciosa, tida pela população como valores historicizados, absorvidos naturalmente. Contudo, caso esses valores fossem impostos ou que todos soubessem claramente que esses são definidos pela elite cultural, certamente seriam combatidos pelo restante da população. Pode-se dizer que é dessa maneira que a população de Sabará, formada pelas classes mais desfavorecidas em cultura política, quase sempre percebem o seu patrimônio como algo consolidado naturalmente.

Esse modo desigual, excludente de conceber o legado cultural local, marca simbolicamente as diferenças entre as classes e com isso as legitima.

Não se pode deixar de analisar que o patrimônio, quando reconhecido politicamente, também está “*aberto às disputas econômicas e simbólicas, que o tornam um campo de exercício de poder*”⁵⁴. Então, além da dominação velada entre sociedades, o bem ainda carrega complexas divergências e embates entre “camadas” sociais diversas. Rodrigues *apud* Soares (2003). Nesse sentido, a educação patrimonial tenta extinguir ou, ao menos, fazer saber sobre a segregação no âmbito social através da cidadania, que deve ser entendida, segundo Machado (2003) e Beltrão (2006), como espaço de lutas, espaços contraditórios. É por isso que uma tarefa tão importante quanto a

⁵⁴ O patrimônio é uma forma de dominação quando sua simbologia é trabalhada com o objetivo de se conseguir aceitação de um determinado grupo de pessoas. Assim fez Getúlio Vargas no Brasil, quando elegeu os símbolos “legitimamente” nacionais. Mais detalhes ver Fonseca (2005).

Educação Patrimonial contará não só com a ajuda de técnicos e profissionais da área de patrimônio como também com os sabarenses responsáveis pela efetiva restauração dos bens. É uma forma de agregar experiências e conhecimentos das várias esferas sociais: os estudiosos da área de restauração e patrimônio, geralmente de ambientes acadêmicos e dedicados a estudos e projetos, e os trabalhadores sabarenses que executam as restaurações, administradas pelos estudiosos. Ambos são muito importantes e trabalham para um objetivo comum, que é a conservação do legado cultural.

As propostas para o desenvolvimento do turismo na cidade são muitas e, sendo concretizadas, poderão dar nova estrutura ao espaço, pois segundo Rebollo *apud* Almeida (2006) as regiões podem ter o turismo como função dominante ou estruturante. Porém, os aspectos políticos, econômicos e sociais são interdependentes e devem ser analisados e geridos conjuntamente e de forma precisa. Segundo Theobald:

Há necessidade de planejamento realista e da fiscalização efetiva do cumprimento das regulamentações do planejamento para reduzir os possíveis conflitos de interesse e, quando for o caso, conservar características notáveis e incomuns para desfrute de gerações futuras de visitantes assim como de residentes. Essa é uma lição que tem sido aprendida um pouco tarde em muitos países desenvolvidos. (THEOBALD, 2001, p.88)

Um exemplo de estudo e prática do turismo está ocorrendo em Belo Horizonte. Foi desenvolvido um plano de turismo para a cidade no ano de 2006/2007, denominado Plano Horizonte⁵⁵. A primeira fase, de estudo, já foi concluída. A segunda fase, de implantação, começou no ano de 2008.

É importante citar Belo Horizonte neste trabalho, pois, fazendo-se uma análise desse desenvolvimento turístico de Sabará, é possível perceber que o destaque e o gerenciamento turístico deste último município tende a ascender, pois Belo Horizonte constatou com o Plano Horizonte que para alavancar o turismo na cidade são necessárias diretrizes para o desenvolvimento turístico não só da capital, mas de todo o seu entorno⁵⁶.

⁵⁵ Plano de Marketing desenvolvido para Belo Horizonte pela empresa espanhola Chias Marketing, responsável pelo plano turístico de Barcelona.

⁵⁶ Sabará faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e no estudo de desenvolvimento turístico da capital detectou-se a importância de se trabalhar as cidades atrativo do entorno como forma de prolongar a estadia de turistas na Região Metropolitana e na própria capital.

Esse trabalho de regionalização é importante para Belo Horizonte, pois a cidade dispõe de atrativos turísticos de pequena monta para atrair e manter o turista no município, sendo necessário um maior número de ofertas de atrativos mais significativos para fazer com que o turista permaneça mais tempo na capital. Os tipos de turismo de Belo Horizonte são caracterizados pelos negócios e eventos. Sendo assim, o potencial da cidade em manter o turista na localidade não é ainda muito explorado. De acordo com a Chias Marketing, apenas 58% do potencial alcançado pelo produto turístico é aproveitado.

Portanto, o atrativo estrela da cidade de Belo Horizonte é Ouro Preto, um município que se localiza a 100 quilômetros da capital e que foi a capital de Minas Gerais antes da construção de Belo Horizonte, portanto, muito importante para a consolidação da história atual. Assim como Ouro Preto, várias cidades como Sabará foram precursoras de Belo Horizonte. O desenvolvimento dessas cidades coloniais é que deram base e subsídios para a criação da nova capital. É por esse motivo que o turismo em Sabará poderá ser mais bem explorado quando o Plano Horizonte for efetivamente implantado.

O desenvolvimento da atividade turística é de interesse de ambas as cidades, uma necessidade econômico-social. Tanto Belo Horizonte quanto Sabará têm potencial de crescimento econômico. Em pesquisas realizadas pela Chias Marketing e por Faria (2007) foi constatado que estes municípios têm mercado a conquistar, sendo necessário formatar e divulgar os produtos turísticos dessas cidades para que aconteça esse desenvolvimento.

A participação dos agentes da iniciativa privada dos 2º e 3º setores de Sabará poderia contribuir com o alavancamento da atividade através de apoio a eventos ou financiamento de ações de capacitação, dentre outros. Essa participação é importante, pois, quando um turista ou visitante chega à cidade, ele se utiliza dos serviços de farmacêuticos, garçons, guias, funcionários de padarias, vendedores autônomos, taxistas, indústria hoteleira. Enfim, toda a economia direta e indiretamente ligada ao turismo. Sendo assim, toda a população deve ser estimulada a participar ativamente desse ensejo municipal em desenvolver a atividade, pois é a população quem divulga o seu lugar de moradia, podendo se beneficiar dessa crescente atividade.

Mas, com relação à questão social, a aceitação do turismo é diferenciada entre os moradores do distrito Sede e os dos outros distritos e regionais. Portanto, desenvolver o turismo – atividade que necessita da participação e aceitação da maioria dos membros da comunidade – é algo que demanda políticas sociais específicas como, por exemplo, um curso sobre Educação Patrimonial para jovens e jovens de risco⁵⁷.

Ao estudar um pouco sobre patrimônio e turismo, relacionando-os à realidade de Sabará, é possível perceber que a organização da atividade turística da referida cidade, em comparação com outras localidades, já não é tão recente, tendo iniciado seus trabalhos no final da década de 1960.

Muitos dos responsáveis pelo patrimônio naquela época saíram recentemente, há menos de 3 anos da prefeitura, portanto, não há descontinuidade ou grandes mudanças das idéias da década de 70 até o momento atual.

Percebe-se nas entrevistas que há uma preocupação com o patrimônio e o turismo, atividade que já contribui para valorização e conservação do legado cultural local. Entretanto, há certa dificuldade em como trabalhar o patrimônio para este ser aceito por toda a comunidade.

Porém, o primeiro passo já foi dado. A Secretaria de Educação, no ano de 2005, começou o trabalho de interpretação patrimonial nas escolas municipais de toda a cidade, difundindo a importância do patrimônio local para identidade local e construção da memória⁵⁸. E foi baseando nessa iniciativa da Prefeitura e nos trabalhos realizados no município que o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante foi criado. Pontos negativos do projeto anterior foram minimizados, assim como os pontos positivos foram maximizados. Adaptações estruturais e metodológicas foram necessárias para aumentar os benefícios oferecidos aos jovens, que serão estendidos a todas as sociedades sabarenses, pois o Curso Educação Patrimonial Profissionalizante é um projeto social.

⁵⁷ Jovens que têm maior propensão a uso de drogas e a cometerem delitos como crimes contra pessoa física, contra o patrimônio e furtos devido a suas histórias passadas e dificuldades no meio familiar, como fatores de ordem econômica, bem como de alguns desequilíbrios. Para mais detalhes ver Lei nº 147/99 (Lei de proteção de crianças e jovens em perigo).

⁵⁸ Projeto “Sabará Memória e Vida”. Esse trabalho está disponível na Secretaria de Cultura de Sabará.

Contudo, Faria e Martins *et al* (2005), relatam que muito ainda há de ser feito para mudar a mentalidade de que o patrimônio é somente as edificações, em especial, igrejas da cidade.

Preparar os jovens para o mercado de trabalho, através do patrimônio, é valorizar a cultura sabarense, seus costumes, a gastronomia, a religiosidade e entender o presente através de uma análise do passado, construindo um futuro mais sólido e previsível. É diminuir a violência para com os moradores e turistas, é dar valor ao município, possibilitar o desenvolvimento do turismo, melhorar a qualidade de vida dos habitantes da localidade.

Os valores sociais individuais da atualidade poderiam ser substituídos por valores ligados ao bem comum, portanto, sustentáveis.

Porém, a descontinuidade das propostas governamentais, citada por Queiroz Almeida, é um problema não só de Sabará, mas de todas as cidades do país. Essa descontinuidade impede a concretização de projetos importantes para o município. Isso mostra que mesmo que a atividade turística venha sendo trabalhada em Sabará desde a década de 70, as questões municipais prioritárias são decididas pelo partido eleito. A gestão atual prioriza o turismo, contudo, com as eleições de 2008, essa prioridade pode ser substituída caso seja eleito um membro de outro partido que queira empenhar-se em causa diferente. A mudança de proposta seria um modo de legitimar o novo governo com obras que não referenciem o governo anterior. Assim, as propostas municipais nem sempre se concretizam, embora, em segundo plano, os projetos e idéias sejam continuados.

Não há prioridades para a cidade e sim prioridades políticas que interferem no processo da valorização do patrimônio e desenvolvimento do turismo local. Enquanto a questão patrimonial não for vista como importante para disseminação do conhecimento e desenvolvimento econômico local, através do turismo, haverá obstáculos no processo de absorção da importância do legado cultural de Sabará para seus moradores.

O turismo já é explorado no município, mas, o planejamento e a quantificação dessa economia ainda não se configuram como adequados à

realidade local. O objetivo da política local é torná-lo uma economia forte, capaz de auxiliar no sustento do sistema econômico municipal.

Muito trabalho ainda é necessário para concretizar esse objetivo, contudo, várias são as ações locais que buscam modificar os aspectos necessários para alavancar tal atividade, tais como a revitalização dos edifícios antigos, a eletrificação subterrânea e a promoção e melhoria estrutural dos festivais da cachaça, da jabuticaba, e do *ora-pro-nobis*.

O Plano Horizonte, desenvolvido pela cidade de Belo Horizonte, poderá contribuir de maneira indireta para o crescimento do turismo de Sabará, pois objetiva promover não só a capital mineira como o seu entorno.

Grande é o potencial da cidade para explorar e viver do turismo, portanto, é essencial a alocação de recursos na atividade, sendo sempre verificados os custos e os benefícios desse investimento. Não basta organizar grandes ações de cunho promocional da localidade e imaginar um futuro distante se não for pensado o tempo presente. É imperioso se pensar primeiramente em custos pequenos, detalhados, assim como os benefícios. Qual será o valor do capital despendido na capacitação da mão-de-obra turística local? Quantos serão os capacitados e todos serão absorvidos pela cidade? Qual o salário gasto com esses moradores capacitados? Quais serão as contrapartidas oferecidas pelo governo local como meio de abrir o mercado para investimentos? Ocorrerá tal abertura? Que produtos turísticos serão oferecidos que poderão ser agregados de valor no futuro? Há um planejamento da zona urbana que preveja o crescimento futuro da atividade?

Muitas são as questões “menores” que devem ser analisadas antes de se trabalhar o turismo em sua fase final, a prática. Gastar proventos, verbas, esforços políticos e força de trabalho em questões que poderão ser tidas no futuro como desnecessárias poderiam ter sido gastas, no passado, em medidas mais acertadas.

O governo não quer investir em algo que demore muito a dar resultados, pois são os resultados que garantem a manutenção da política. A própria população, muitas vezes impaciente, cobra resultados e não acompanha os processos de desenvolvimento da atividade turística.

Enquanto o turismo for visto como uma atividade que pode ser desenvolvida baseada apenas na realidade local, e feita por qualquer profissional, seu desenvolvimento vai estar sempre acompanhado de imprevistos e situações resolvidas atabalhoadamente, que poderiam ter sido previstas com um estudo mais aprofundado da localidade.

2.3 PROGNÓSTICO – IMPACTOS CAUSADOS COM A NÃO REALIZAÇÃO DO CURSO

Depois de demonstrada a importância da implantação do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante para jovens, é imprescindível também se fazer um prognóstico da cidade de Sabará caso o curso não se realize.

Embasando-se nos dados obtidos para a confecção desse trabalho, verificou-se a necessidade municipal de criação de empregos, de melhoria na educação escolar – já que existe um problema de repetência ou abandono escolar – de qualificação dos moradores e de diminuição do índice de degradação do bem público.

Dentro dessa realidade, o curso se apresenta como uma proposta para trabalhar todos esses aspectos negativos locais e que podem ser agravados caso nenhuma medida de inclusão social seja efetuada.

Na construção de um panorama futuro para Sabará é possível perceber que na localidade já é comum encontrar pessoas que estudam e/ou trabalham nos municípios vizinhos, principalmente Belo Horizonte, que por ser a capital de Minas Gerais, tem uma oferta de empregos maior do que os outros municípios limítrofes à localidade pesquisada. Caso não seja dada uma oportunidade empregatícia aos sabarenses em seu próprio local de moradia, poderá se agravar o problema de identificação entre morador e patrimônio local, que já é caracterizado como um vínculo frágil por causa do trabalhador ganhar a vida em outra cidade.

O problema na educação é outro fator preocupante para o desenvolvimento social. Os jovens que têm condição financeira estudam fora.

Aqueles que não dispõem de dinheiro permanecem no ensino municipal. Não está aqui em voga a qualidade do ensino, mas sim, a falta de oportunidade na inserção do mercado local. Se esse problema persistir, a tendência é o aumento do número de jovens que evadem do município, agravando ainda mais o problema de oferta de empregos em Sabará - que diminuirá devido a baixa diversidade de atividades e pouca procura - e de identificação com o seu local de moradia.

Além da dificuldade de se conseguir emprego, há também o problema da qualificação dos jovens locais. O número de jovens preparados para o mercado de trabalho já é baixo. Aqueles que conseguem se qualificar nos arredores estão em melhor situação do que aqueles que ficam em Sabará. Mas, o que acontecerá com os jovens que não tiveram a oportunidade nem de sair da localidade e nem de se empregarem nela? Estes se identificarão cada vez menos com o local de moradia, terão menos empregos disponíveis e maiores dificuldades em se qualificarem – haverá menos oferta de qualificação por causa da evasão dos jovens, e conseqüentemente, aumento do número de jovens despreparados.

Com o agravamento de todos esses problemas, como diminuir a depredação dos bens públicos? Não é possível trabalhar o patrimônio como uma questão social dissociada das outras. Se nenhuma medida social for tomada para abrandar esses problemas, a cidade colonial de Sabará se transformará em um grande subúrbio. Isso porque cada ação social não trabalhada interferirá negativamente em outras que, juntas e de maneira ordenada, refletem no funcionamento municipal. Tais problemas se tornam viciosos, ou seja, o descuido com uma questão social A interfere negativamente no gerenciamento da questão social B, o que piora a qualidade de serviços de A.

Portanto, para melhorar a condição social de Sabará medidas sociais são imprescindíveis e o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante é uma proposta de modificação desse cenário local.

Não mobilizar a cidade, nesse momento crucial, acerca dos seus problemas é impedi-la de progredir e de se desenvolver.

Até mesmo o turismo, atividade econômica importante para Sabará, poderá não sobreviver à realidade que se aproxima.

3.A MEMÓRIA SOCIAL LIGADA AO GÊNERO E À MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO DE SABARÁ

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido. (BENJAMIN, 1994. p. 224).

3.1 A MEMÓRIA COMO ESPAÇO DE CONTRADIÇÃO

A memória coletiva está estritamente ligada às memórias individuais que compõem os pensamentos e as ideias dos diversos grupos sociais, formando toda a cultura de um determinado lugar. Esses “pedaços de memórias” se combinam e se transformam em uma grande rede de ideias, valores e ideologias que moldam o senso de identidade do indivíduo a um grupo ou sociedade. Assim, memória e identidade se estabelecem através da prática social.

Fazendo-se um paralelo entre memória e identidade, baseando em Martins (2003), é possível dizer que grupos marcam a sua existência através da ocupação de um lugar, e ali, delimitam-se regras, normas de comportamento, vestuário, linguagens, ritos, que conferem a esse grupo uma unidade ou identidade. A partir daí, a história do grupo surge naturalmente nesse espaço imaginário. “Criam-se” as pessoas mais importantes, as menos importantes, as mais e menos abastadas, ou seja, baseando-se nessas normas formuladas pelo grupo todos os homens são qualificados ou desqualificados à medida que obedecem ou desobedecem às regras. Cada um tem a sua importância e o seu papel para o manutenção desse sistema social: crianças, adultos, idosos, todos com o objetivo de melhorar as qualidades do grupo e suprimir aquilo que é nocivo à sua continuidade no tempo. Analisando-se rapidamente esses papéis, é possível perceber que as crianças são pequenos adultos, que através das brincadeiras e situações sociais vividas aprendem a viver nesse espaço criado pelos seus antecessores. Quando crescerem, tornar-se-ão um deles, participando ativamente e ajudando a modificar a história, a

memória e a identidade local. Os adultos são o presente, aqueles que neste momento estão a transformar, a modificar o espaço social em que vivem. Já os idosos são a memória viva de um tempo que já passou, fonte de experiências importantes para adultos e crianças que passam por uma vida previamente demarcada e condicionada por normas e leis.

Assim é a construção de um legado cultural. Cada grupo contribui à sua maneira. E essa preocupação em identificar grupos e papéis na constituição de um patrimônio é retratada no Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, pois é dessa forma que será possível mostrar aos jovens o seu lugar na conservação do patrimônio e na continuidade da história, através da criação de vínculos entre patrimônio e sociedades. Uma forma de criar esse elo é aproveitar o conhecimento tradicional e acadêmico dos professores nas aulas teóricas e também dar espaço para os mestres locais, restauradores do patrimônio, para que possam passar nas aulas práticas o conhecimento técnico necessário nas restaurações. É unir o conhecimento técnico ao tradicional, permitindo também a interação, o trabalho conjunto entre grupos e faixas etárias diferentes: jovens e adultos.⁵⁹

Contudo, seria generalizar demasiadamente as sociedades só pela fase da vida, pela idade. Os indivíduos que compõem esses grupos são também diferentes entre si. Cada um está num momento, tem um temperamento, um trabalho, uma família. E quanto mais aprofundado o estudo das diferenças, mais estratificado e categorizado o grupo. O interessante é perceber que em cada uma dessas “camadas” – geradas pelas regras - tem a sua memória, que difere da outra “camada”. Isso porque se tem espaços, vivências, memórias em que é permitida a participação de todos, outros são limitados seja pela idade, pela cor, pelo sexo.

Como exemplo de diversidade social de grupos, em relação à memória, é possível perceber que as mulheres detêm uma compreensão da história de Sabará que difere da compreensão masculina. Sendo assim, a construção da

⁵⁹ Essa interação pode ser bem maior se os filhos desses mestres se tornarem aprendizes no curso. Seria um reforço não só no aprendizado como também nos laços familiares.

memória e a consolidação dos elementos memoráveis se dão pela vivência da sociedade com todos os aspectos e objetos reconhecidos como pertencentes ao lugar⁶⁰. E essa vivência não é igual para todos, podendo diferenciar-se por definições de gênero, classe, raça, etnia, preferência sexual ou idade. (HAYDEN, 1997).

Entretanto, vendo a diversidade cultural por outro aspecto, é possível apreender que esses grupos também interferem, cada um a seu modo, na construção do espaço, tendo cada um uma característica que enriquece a cultura local, evitando assim a padronização ou a homogeneização das localidades. No turismo, essa homogeneização é combatida, pois os demandantes por viagens priorizam conhecer, de maneira superficial ou não, o que é diferente de sua cultura.

Diante do exposto, fica mais clara a idéia de que a herança cultural é construída por grupos sociais diversos, até mesmo contraditórios, pois tratam das diversas visões sócio-econômicas e políticas que os grupos sociais têm de um mesmo fato. E levando-se em conta a dinâmica social, a memória é sempre reconstruída, descartando e agregando elementos que permitam a sua “perenidade”. E, enquanto se consolidam como memória, embates sociais continuam acontecendo.

Como forma de explanar um pouco mais sobre o patrimônio e a memória sabarense ligadas ao gênero, esse capítulo enfocará a relação desses elementos com a manutenção e conservação dos bens da cidade de Sabará. Q ue se pretende é mostrar que todo o legado edificado tem por trás de si mesmo subjetividades imateriais. A palavra subjetividade é aqui empregada não como algo que deva ser colocado em segundo plano, ou seja, hierarquizado. Mas, como um elemento que muitas vezes é esquecido quando se trata da materialidade ou tratado como objeto de estudo independente. É preciso reconhecer que ambos são indissociáveis.

⁶⁰ Os aspectos de vivência são caracterizados pelos usos e significados que cada grupo faz dos elementos memoráveis. A criança relaciona os acontecimentos com o espaço da casa ou da escola, ambientes freqüentados por ela nessa fase. A mulher pode trabalhar a memória relacionando-a a casa, ao trabalho e a um grupo de leitura que faça parte, por exemplo. É assim que se dá a memória ligada à vivência.

3.2 O PAPEL FEMININO E MASCULINO NO CENÁRIO PATRIMONIAL SABARENSE

Lefebvre *apud* Hayden (1997) enfatiza a importância do espaço para moldagem da reprodução social, ou seja, o indivíduo é influenciado pelo meio em que vive através das tecnologias de construção, comunicação, relações sociais, conhecimentos gerados em determinada época. E da mesma forma, o homem influencia o meio adaptando técnicas, aprimorando conceitos e aperfeiçoando relações sociais. E nesse processo, tanto os homens quanto as mulheres têm o seu papel no dinamismo social.

Na questão patrimonial não é diferente. Cada indivíduo tem o seu papel para manutenção da memória e da história. Portanto, trabalhar com jovens, dentre eles homens e mulheres, no Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante enriquecerá a atividade, pois cada gênero tem a sua forma de perceber e apreender os elementos sociais relativos à cultura. E compartilhá-los na sala de aula é outro modo de se criar vínculos com o patrimônio. Saber e entender a visão do outro sobre o mesmo objeto torna-o mais próximo de quem o vê com outros olhos.

Essa demarcação social do trabalho e da memória, que ainda se reflete nos papéis de homens e mulheres da sociedade atual, são marcas profundas de um tempo em que o espaço doméstico era estritamente feminino e o espaço público masculino. Exemplo dessa definição social do trabalho é dado por Modell e Hinshaw (1996), sobre a cidade de Homestead, Pennsylvania, Estados Unidos. Na referida sociedade da década de 40 a principal atividade econômica era a mineração, que necessitava de trabalhadores fortes o suficiente para agüentar temperaturas extremamente altas e carregar peso. Pela própria característica da atividade é possível atribuir a mina como um espaço masculino. As mulheres, as esposas e as filhas se encarregavam de todo o trabalho doméstico. A realidade de Homestead era análoga a de Sabará

de meados do início do século XX: o homem trabalhava na mina durante o dia, enquanto a mulher ocupava o espaço domiciliar e religioso⁶¹.

Com atividades bem definidas nos âmbitos público e privado as memórias vão sendo construídas. Assim, as mulheres memorizam fatos públicos relacionando-os a fatos domésticos como ao nascimento dos filhos, aos aniversários, aos casamentos. Já os homens memorizam acontecimentos relacionando-os a datas precisas como um dia de jogo de futebol ou a compra de um carro. Em outras palavras, *“as mulheres falam de si mesmas no passado (sua história de vida), os homens falam do passado”*.(WOORTMANN, 1998, p.104).

No cenário patrimonial atual de Sabará percebem-se alguns papéis masculinos e femininos concernentes à construção, à conservação e à manutenção do patrimônio local. E dependendo do tipo de pesquisa e argumentação que os pesquisadores utilizam em seus objetos de estudo é que se vislumbram mais facilmente esses aspectos, geralmente confundidos ou estudados como um só produto, como os gêneros na formação social. Cada sexo contribui com um tipo de memória para que a história da localidade seja contada em sua amplitude. E é por isso que se torna importante um estudo sobre o patrimônio local através do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, que intenta demonstrar que o patrimônio é de todos por ser construído por todos, homens e mulheres, tendo cada morador a importante função de cuidar daquilo que é seu.

Analisando o gênero na formação social e patrimonial de Sabará é possível ver que no campo da construção física do bem é o homem, geralmente, quem cuida da transformação dos materiais e aplicação das técnicas construtivas. Contudo, se na esfera pública é o homem quem constrói, na esfera domiciliar é a mulher quem normalmente cuida da casa e prepara os alimentos que dão força ao homem. Sendo assim, mesmo que as construções das edificações tenham um caráter masculino, há também a imagem feminina que possibilita a concretização da edificação.

⁶¹ Considerações baseadas na entrevista de Carlos Guimarães e na observação do modo de viver da família mineira.

Da mesma forma se dá a conservação dos bens, tanto física quanto memorial. Em se tratando de reparos e restauros informais (no sentido de ações não institucionais), enquanto o homem, comumente, cuida da parte estrutural, material e técnica, a mulher, geralmente, se encarrega da continuidade, ou seja, age para que o bem permaneça em bom estado e possa ser utilizado por todos, como mantê-lo limpo, por exemplo. Para isso, a mulher varre, tira o pó das imagens sacras, caso o bem seja uma igreja. A limpeza demonstra capricho e zelo. Para melhor visualização será dado um exemplo: o homem que conserta o passeio de sua casa pensa apenas no conserto em si, não tendo o mesmo pensamento feminino que é a preocupação de verificar se o conserto está bem feito a ponto de evitar acidentes com o pedestre, como uma queda⁶². Mas, a conservação não está ligada somente ao que é concreto. A memória também se conserva através da transferência das experiências e vivências, contadas oralmente a terceiros. Pode-se passar ao filho, aos netos e a outras pessoas como o bem foi feito, a participação de quem passa a memória na construção desse patrimônio, a importância dele para a sociedade. Dessa forma, as impressões, as vivências e as experiências concernentes ao espaço feminino são passadas para as mulheres das gerações mais recentes, assim como as memórias masculinas são passadas para os homens mais jovens.

É possível discutir o tema na luta pela memória das igrejas sabarenses, localidade de estudo desse trabalho. Em 2002, época em que as igrejas de Sabará foram divulgadas não pela sua importância para a região, mas pelo descuido e grau de deterioração por falta de manutenção, houve um movimento de moradores do distrito de Ravena por melhores condições físicas da Igreja do Rosário.⁶³ A reportagem conta que a população se reuniu com o objetivo de pedir ajuda política e mobilizar toda a população no intuito de conservar um lugar que, além de turístico, é local de culto. Nessa reportagem, especificamente, não é contado como as pessoas se mobilizaram. Contudo,

⁶² Embora atualmente haja uma mistura nas atividades masculinas e femininas, ou seja, as mesmas tarefas sendo realizadas tanto por homens quanto por mulheres, o trabalho ainda é, por muitas vezes, demarcado pelo gênero.

⁶³ Jornal Estado de Minas de 10/03/2002, clipping disponível no IEPHA de Belo Horizonte.

nos relatos das entrevistas feitas para confecção deste trabalho aparecem tais movimentos sociais. Tanto homens quanto mulheres têm o seu papel nessa e em outras lutas patrimoniais. Todos ajudam na mobilização para a escolha de representantes e organização política do grupo com o intuito de conseguir apoio das autoridades locais. As mulheres se organizam para fazer quermesses e arrecadar dinheiro para a concretização dos objetivos. As que têm aptidão para o preparo de alimentos, cozinham. As que preferem o lado organizacional administram o evento. Quando precisam de ajuda, os homens aparecem. Cada um ajuda como pode. Os papéis se misturam. O homem que tem facilidade em cozinhar também prepara os quitutes, ajuda a enfeitar a festa⁶⁴. Nessas realizações, a população é responsável pela escolha do espaço de realização da quermesse, por cozinhar todos os produtos que são vendidos e de enfeitar todo o espaço. Cada gênero divulga as quermesses em seus espaços de vivência: o homem o faz em seu local de trabalho, nas igrejas, nas reuniões com os amigos. As mulheres em seu local de trabalho, nas igrejas, nos mercados, nas conversas com as amigas.

Portanto, o objetivo de recuperar fisicamente a Igreja do Rosário foi o mesmo. Homens e mulheres se mobilizaram, em tarefas iguais ou diferentes para alcançá-lo, visando o bem comum da sociedade.

Nessa época as lutas foram muitas. E nem mesmo a Capela de Nossa Senhora do Ó, mais conhecida da cidade, escapou do risco de desabamento. E da mesma forma, os moradores tomaram a causa. O Jornal Estado de Minas (2001)⁶⁵ retratou que os dirigentes do Conselho da Pastoral de Nossa Senhora do Ó se organizaram para pedir a intervenção do IPHAN e a ajuda da mineradora Belgo-Mineira na recuperação do bem. Durante as obras, as missas eram realizadas na garagem de um dos dirigentes. Nessa reportagem foi mais focado o papel masculino nesse embate, pois se percebe no caminhar da história a política como um espaço masculino, embora hoje a mulher também já tenha essa abertura na sociedade. Contudo, a mentalidade

⁶⁴ É importante perceber que todos participam, não importando a tarefa que façam. Muitas vezes não existe tarefa masculina ou feminina. O que importa é a aptidão e a vontade. Os papéis ligados ao gênero se misturam, mas, não se sobrepõem.

⁶⁵ Ver na referência bibliográfica a matéria “Capela está salva”.

em muitos lugares e pessoas ainda permanece enraizada em idéias e valores antigos. As manifestações nessa e em outras áreas sociais, que poderiam ter sido organizadas por mulheres, não foram mostradas, como por exemplo, os cuidados com as obras sacras e a organização da própria missa.

Não é só na conquista de espaços e ações sociais para manter de pé as edificações que as memórias ligadas ao gênero podem, por vezes, se diferir. No manutenção e na conservação ela também se apresenta, ou seja, no cotidiano. Em 2003, auge das ações de interdição das igrejas, a dona de casa Ana Angélica Machado Sena, 67 anos, diz ao jornal *O Tempo* que as igrejas do centro histórico colonial

...representam tudo. Em Sabará todo mundo é devoto(idosos) [...]. Por mais que o padre se esforce (na tentativa de resguardar a igreja), é muito difícil. É muito triste ver as goteiras quando chove. Enquanto estivermos sem chuva podemos rezar a céu aberto. Mas, e na época das chuvas?. (JORNAL O TEMPO, 2003, CADERNO CIDADES/PATRIMÔNIO, p.1⁶⁶).

Esse é o relato de uma mulher que desde 1993, até a data da reportagem, 2003, era a responsável pela decoração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Percebe-se em sua fala que o padre, como responsável pela paróquia, fazia o seu papel de articular meios para manter a segurança na referida igreja. Isso poderia se dar pela simples comoção dos fiéis ou por sua influência política como uma pessoa de relativa importância religiosa na cidade. Embora com tarefas diferentes, dona Ana e o padre da paróquia trabalhavam para manter a integridade física, religiosa e social da igreja, espaço sagrado⁶⁷. De certo, o “clima” na cidade era bastante tenso, pois, de acordo com o subtenente Marcelo Oscar Queiroz, do Corpo de Bombeiros, em entrevista ao Jornal *O Tempo* (2003), as 15 igrejas e capelas da cidade poderiam ser interditadas pela falta de segurança, sendo caracterizadas por ele como “barris de pólvora” prestes a explodir.

Assim como dona Ana e o padre da Igreja Matriz, muitos contribuem

⁶⁶ Ver na referência bibliográfica “Igrejas de Sabará sob risco de interdição”.

⁶⁷ No relato de dona Ana os jovens não aparecem no espaço religioso. Uma explicação para isso, de acordo com entrevista feita a um padre local, a igreja é freqüentada pelos jovens nas missas de domingo à noite, onde há arranjos musicas ao vivo. Portanto, são realizações diferentes para públicos diferentes. Os jovens não freqüentam a missa que dona Ana freqüenta e vice-versa.

com a manutenção cotidiana, com a continuidade do bem como a limpeza das peças usadas nas missas, preocupam-se com a limpeza do chão, com a aparência das vestimentas dos santos e dos participantes das missas, das celebrações e festividades e ainda com ações políticas e sociais que permitem a continuidade do edifício e do espaço sagrado.

A participação de ambos os gêneros na realização dos eventos já consagrados no calendário anual do município é mais definida. Na Semana Santa, por exemplo, moças e rapazes se caracterizam para reviverem a paixão e a ressurreição de Cristo. As mulheres representando os personagens femininos e os homens os masculinos. A confecção das roupas e pequenos reparos são feitos, em sua maioria, por mulheres devotas que freqüentam as igrejas.

Na festa de Corpus Christi, em que as ruas da cidade são enfeitadas com tapetes de serragem, as mulheres tingem, fazem e compram todo o material a ser utilizado para que homens, mulheres e crianças montem o tapete para a passagem das procissões. Tudo é feito de madrugada, portanto, há a necessidade do preparo de alimentos para saciar a fome daqueles que trabalham. O preparo do alimento é uma atividade ainda predominantemente feminina.

Na festa de Nossa Senhora do Rosário, segundo Almeida (1988), uma das mais tradicionais da região, acontecem apresentações de congado e marujadas, realizações particularmente masculinas, mas que contam com as mulheres para confecção das vestimentas e guloseimas das festas.

É através do trabalho na organização e realização dos eventos religiosos que o povo demonstra a sua devoção.

Os jovens, em sua maioria, têm uma participação passiva nesses eventos, quando se trata de atividades organizacionais. Eles geralmente participam mais do momento profano das festividades do que do momento religioso. Algumas suposições são cabíveis nesse contexto: ou os jovens não se identificam com a religiosidade ou a forma como a religiosidade é passada não atende às necessidades dos jovens, sejam elas quais forem.

Uma maneira de encontrar respostas para essa não identificação do jovem com alguns aspectos culturais de Sabará é discutí-las no curso proposto. A troca de percepções entre professores e alunos pode trazer novas realidades, até então não pensadas pelos gestores. Só assim será possível compreendê-los e criar alternativas para que o jovem se sinta incluído também nos momentos religiosos das festividades, por exemplo. O que se pretende é a identificação da grande maioria da população com a sua cidade e os elementos que a compõem e a identificam.

Nos eventos de divulgação da cidade e de seus elementos mais tradicionais, como o festival do *Ora-pro-nobis*, a separação do trabalho masculino e feminino não é diferente. Mas, antes de tratar dos papéis voltados ao gênero nestas festividades, seria interessante retratar um pouco da história da planta. Conta a lenda que, nos tempos coloniais, as igrejas eram cercadas pelo vegetal, mas, os padres não deixavam que fossem colhidos. Então, durante a longa oração do ora-pro-nóbis as famílias aproveitavam para apanhar as folhas e garantir o almoço. A trepadeira foi vulgarmente apelidada de “carne de pobre” por conter grande valor protéico (25%), além das vitaminas A, B e C, cálcio e fósforo. Logo, por ser abundante na região e tão rica em nutrientes é bastante utilizada em omeletes, saladas, cozidos, refogados e até em receitas de pães (REVISTA DE TURISMO, 2006). Foi o uso dado a esse elemento pelos moradores que tornou viável a construção de um festival. Nessa importante realização municipal homens e crianças colhem as folhas do pé. A mulher, no espaço doméstico, transforma esses produtos em alimentos. No dia dos eventos, homens e mulheres administram a venda dos produtos e o dinheiro arrecado cobre os custos dos vendedores. O que sobra realimenta o orçamento doméstico. Atualmente, muitos restaurantes também alteram vários pratos do cardápio para aumentarem a visibilidade do *ora-pro-nobis* e participarem do evento, incrementando as vendas. Embora a planta tenha data específica para ser contemplada, é cultivada o ano todo e com pouco esforço, por ser uma trepadeira. Por isso, pode ser encontrada durante todo o ano nos restaurantes da cidade.

Da mesma forma é a participação dos moradores nos outros festivais da cidade, como o da cachaça e o da jabuticaba. Neste último, há outro aspecto interessante: além da colheita e preparo do fruto para a construção de geléias, licores, vinhos, sorvetes, bolos, os moradores costumam alugar os pés da fruta que se encontram em seus quintais, sendo sempre disputados.

Vê-se que a riqueza cultural local tem peculiaridades que podem ser realçadas no Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. É preciso pensar que mesmo os acontecimentos já enraizados podem não ser aceitos ou compreendidos por outros grupos. Por conseguinte, uma oportunidade de conhecerem um pouco mais sobre a cultura já reconhecida e a nova cultura⁶⁸ pode fazer com que esses grupos as vejam sob novo aspecto, criando assim um novo olhar e comportamento sobre o que conheciam, gerando respeito e a continuidade dos saberes.

Não só em Sabará mas em todas as sociedades observa-se que os espaços, principalmente o familiar, sofreram transformações. Atualmente, homens e mulheres se alternam no trabalho doméstico basicamente por dois motivos: primeiro, porque muitas vezes a economia atual não permite que somente o homem trabalhe e garanta o sustento e o conforto de sua família; segundo, a inserção da mulher no mercado de trabalho aumentou a sua carga de trabalho, sendo necessária a ajuda do homem dentro de casa. Assim, de segunda a sexta-feira os papéis se misturam, contudo, não é difícil encontrar famílias que nos finais de semana se portam de acordo com os valores arraigados já citados: a mulher cuida da casa e da roupa de todas as pessoas do seu lar, da cozinha e ainda é responsável pelo bem estar de todos, harmonizando o ambiente. O homem cuida do espaço fora da casa: a limpeza do quintal, a poda de árvores, os pequenos reparos necessários para o funcionamento da casa.

Essa situação é uma realidade para várias sociedades do mundo todo. E com a mudança das atividades entre os gêneros ocorre também uma mudança na memória de homens e mulheres. Leydesdorff, Passerini e Thompson

⁶⁸ Elementos novos ou readaptados à cultural local que são ressignificados para continuarem dotados de sentido à população.

(1996), relatam em um estudo que em Lancashire, Inglaterra, lugar onde homens e mulheres trabalham, as histórias femininas são fundamentalmente diferentes, pois a memória doméstica se cruza com a memória pública para formar a memória dessas mulheres inglesas.

As diferenças dos gêneros no campo do trabalho refletem especificidades na experiência de vida e na memória dessas experiências. Cada elemento memorável carrega em si visões diferentes sobre o mesmo objeto e são essas diversas visões que modificam, reinventam, constroem a cidade de Sabará.

A sociedade para existir precisa ser incessantemente rearranjada, e seus elementos de comunicação (fala e atividades) repetidamente ditos. Os rearranjos e falas repetidas são guiados pelo que os indivíduos relembram sobre o que fizeram e disseram anteriormente. (ELY & MCCABE, 1996, p.27)

A moradora da Rua Dom Pedro II, cinquentenária, uma das pessoas que confeccionam as roupas das procissões, vê o Corpus Christi com olhos diferentes de um jovem. Isso porque a moradora começa a participar do evento meses antes dele acontecer. Para ela, a festa é o ápice, onde a religiosidade junto ao cenário e ao figurino criam o contexto da festa. E ela participa de tudo. Já a maioria dos jovens vê o acontecimento como mais um ligado à igreja, pois não o entende. Isso mostra que o tempo separou gerações em alguns aspectos culturais de Sabará. E o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante busca todo o tempo aproximar vivências e gerações, pois do contrário, a história e a tradição se perdem. O diálogo entre gerações é importante para dar novos significados àquilo que já não atende às necessidades das sociedades. E essa discussão será feita durante as aulas teóricas e práticas do curso.

Quanto mais lucidamente os moradores tiverem para si a importância do patrimônio em suas vidas, detectarão com mais facilidade as interferências desse legado em suas vidas, podendo ser então apontados aspectos políticos, econômicos e sociais que entrelaçam a questão patrimonial, culminando com o surgimento da cidadania, uma das propostas desse curso profissionalizante.

No estudo de narrativas apresentado por Ely e McCabe (1996), foi detectado que as mulheres utilizam a narração mais do que os homens para

transmitir os fatos, os ritos e os mitos. Homens e mulheres têm diferentes “mundos históricos”⁶⁹. As pessoas nas histórias femininas têm nomes, são situadas em períodos cronológicos ligados ao cotidiano. Já as histórias masculinas não têm nomes, o cenário é mais silencioso. Mesmo tendo certos padrões estabelecidos para as memórias ligadas ao gênero, é imprescindível dizer que todas as memórias individuais são únicas, ou seja, não se confundem. Isso porque ela está estritamente ligada, segundo Halbwachs (2006), ao espaço e ao tempo vivido pelo indivíduo. O que ocorre é a evocação da memória dos outros ou da memória coletiva para completar ou reforçar as idéias do indivíduo.

Logo, é bem provável que se pense na construção da memória. Quando a memória individual falha usa-se a imaginação para completar os “buracos” deixados pelo esquecimento. Contudo, tendo-se outra visão do fato, os mitos, os ritos, têm várias versões, pois é isso que enriquece a cultura. Se o que era considerado como verdadeiro começa a perder o sentido, as memórias vão se reestruturando para que no futuro sejam tidas como verídicas, e as antigas memórias sejam esquecidas. A construção social baseada na memória é comum à patrimonial. Ambas fluem, levam tempo para se arraigarem no espaço social e quando perdem representatividade são modificadas para novamente serem aceitas.

Baseando-se ainda no estudo de Ely e McCabe (1996), identificou-se também que a memória dos pais influencia a memória dos filhos, pois durante a infância são os pais que são a referência da memória das crianças. Isso explica como nos lembramos de um tempo que não recordamos. (HALBWACHS, 2006). Os pais “desenham” a memória dos filhos. Isso sugere que as mães são particularmente importantes na construção de uma estrutura da memória ligada a eventos passados, pois, geralmente, são elas que consideram a fala como um veículo de socialização.

No campo prático da restauração, a memória atrelada ao gênero será caracterizada no Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante pela

⁶⁹ Expressão utilizada por Ely e McCabe.

relação entre os mestres – moradores de Sabará e responsáveis pelas obras de restauração dos bens locais – e os aprendizes⁷⁰.

Pensar e desenvolver a relação existente entre grupos sociais distintos, focando-se aqui a relação entre mestres e aprendizes, é ampliar o campo de ação e de percepção sobre o patrimônio, pois os mestres, detentores do saber técnico, é que sabem, por exemplo, o tipo do terreno em que o bem está assentado e como esse deve ser trabalho. É o mestre quem sabe quais as ferramentas utilizar para conseguir um resultado de boa qualidade em menor tempo e como analisar o serviço para verificar a sua eficácia. E nesse ambiente tecnicista de conhecimento surgem fatos cotidianos interessantes e curiosidades acerca do trabalho da restauração e dos bens edificados. Durante a exposição e a discussão de todo esse saber as relações vão sendo estreitadas.

Essa aproximação e interesse dos aprendizes sobre os ofícios e fatos a respeito da arte da restauração fazem com que no ambiente externo à escola os assuntos sejam novamente discutidos e pensados nos lares e nos grupos de convívio. Novas idéias são processadas e diferentes olhares surgem. É assim que os temas ligados ao patrimônio serão absorvidos entre os jovens e também entre os mestres.

A argumentação promove o dinamismo informacional sobre as representações culturais. Esse é o meio de demonstrar que, ao contrário do que se pensa, o legado cultural e a sua representação material – manifestações e o patrimônio edificado – são dinâmicos, estando abertos a discussões e a modificações estruturais ou ritualísticas.

A cidade de Sabará, de acordo com Aldo Rodrigues, funcionário da Secretaria Municipal de Cultura, já conta com uma equipe formada por um pedreiro e um marceneiro experientes que fizeram o Curso Técnico em Conservação e Restauração de Bens Culturais na FAOP (Fundação de Arte de Ouro Preto). Estes dois funcionários trabalham com um grupo de ajudantes locais que cuidam da parte de construção e restauração dos bens imóveis preparando massas para reboco e aplicando as técnicas ditadas pelos

⁷⁰ Mais detalhes no capítulo IV.

instrutores. Logo, já se percebe, em relação ao curso, a existência de um elo entre mestres e aprendizes.

Levando-se em conta a importância do gênero na construção da história, o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante intenta trabalhar com os jovens e oferecer espaço também para mobilizar toda a sociedade. Dessa forma, poder-se-á fazer conhecer as questões concernentes ao patrimônio às pessoas interessadas e de quaisquer idades. Espera-se, assim, que as memórias se perpassem, enriquecendo ainda mais o legado cultural sabarense. É por isso que se torna imprescindível trabalhar a educação patrimonial na visão dos diversos grupos sociais, enfocando aqui o gênero como elemento que agrega valores, idéias e memórias de outros grupos que serão passadas através do curso. Uma dimensão maior do patrimônio, sem se esquecer do seu lado político e econômico.

Essas aulas, que também serão dadas para todos os sabarense interessados⁷¹, são muito importantes para a fruição da memória, de forma natural, pois atiga as lembranças dos antigos moradores que a repassarão para os outros. De acordo com Benjamin (1994), nada mais facilita a memorização das narrativas do que as memórias simples, sem análises psicológicas. A naturalidade da narrativa permite uma maior assimilação por parte do ouvinte e uma inclinação para que este a recontar um dia. A narrativa *“não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele”* (BENJAMIN, 1994, p.205).

Depois de explanada toda a riqueza cultural existente em Sabará, retratada neste capítulo através dos gêneros, fica um pouco mais fácil para os gestores da atividade turística local vislumbrarem os projetos existentes para a localidade e mensurarem as suas conseqüências naquilo que querem divulgar. É por isso que o levantamento e a análise de tudo aquilo que é cotidiano à cidade de Sabará deveria ser estudado, para se ter com mais clareza o que é

⁷¹ Uma parte do curso será dada também a toda população interessada em conhecer as questões patrimoniais. O modo como isso se dará será explicado no capítulo IV.

turístico, o que é turístico, mas ainda precisa ser trabalhado, o que deve ou não ser conservado.

Deu-se aqui muito valor às atividades e à memória construída das pessoas que atualmente moram em Sabará e enfatizou-se sobre a importância desses elementos para o entendimento do contexto presente e da história local. Contudo, a história deve ser sempre estudada e questionada. Não se pensa em uma Sabará negra e escrava, por exemplo, excetuando-se a Igreja inacabada do Rosário e as festividades ligadas à Igreja. No cotidiano, visualmente essa história não existe. As edificações não apresentam os espaços físicos dos excluídos, pois foram descaracterizados ou destruídos E, conseqüentemente, o tempo fez com que se apagassem muitos vestígios da participação dos negros e dos escravos na cultura local. Conscientemente o brasileiro, em geral, sabe da importância desses grupos para a formação da identidade nacional, contudo, em muitos lugares, como nas cidades coloniais mineiras, esses grupos não são muito lembrados no cotidiano. Quando se pensa na participação desses elementos simbólicos na cultura de hoje muitas respostas vêm à tona, ficando mais clara as relações de poder e as disparidades sociais. No entanto, essa memória não é tão ativada quanto a memória “branca”, surgindo o esquecimento, outro lado da lembrança. Não se pretende aqui discutir o lado positivo ou negativo desse esquecimento, que poderia interferir na história de Sabará, mas, deixar claro que, como muitas oposições, as relações sociais são emolduradas em cada período da história, sendo a memória um espaço de contradição. Essas discussões podem ser feitas no Curso de Educação Patrimonial. Profissionalizante. Os professores devem “puxar” tais questões dos alunos para fazê-los pensar sobre a sua própria história: a disposição física da casa da avó, o que os pais contam sobre a própria infância, o que os discentes relembram de quando eram pequenos, para que os jovens percebam a sua origem e possam ver traços do passado no tempo presente, mostrando que há continuidade, mesmo quando modificados, dos elementos culturais. Logo, qualificá-los no curso como restauradores de edificações, telhados e cantarias é torná-los guardiões do patrimônio, perpetuadores da cultura.

Embora contraditórias, é necessário dizer que as memórias não devem ser hierarquizadas. Tanto a presença dos brancos e dos negros quanto a presença dos homens e das mulheres são importantes para a construção e manutenção dos espaços. Tais idéias, vistas num primeiro momento como independentes ou bem delimitadas, perpassam-se, moldando um momento da história. São visões relativas de algo maior, que só pode ser explicado e entendido pelos relatos dos diversos grupos. Contudo, resguardada a importância de cada grupo, deve-se aqui apontar a narrativa feminina como crucial para discutir experiências presentes e passadas. Na educação patrimonial a mulher, com as suas características naturais de comunicação, tem muito a contribuir com esse trabalho. “*A redescoberta das vozes femininas na história tem afirmado a necessidade dessas vozes para o agora.*”. (LEYDESDORFF, PASSERINI, THOMPSON, 1996, p.06).

No caso do turismo, esse vasto campo de memórias e saberes ligados ao gênero é um grande potencial a ser trabalhado. Não apenas os fatos, mas os modos de ser e de pensar de outrora que se fixam na memória. (HALBWACHS, 1996). Um estudo minucioso sobre as especificidades sociais, econômicas e políticas desenharia um perfil de Sabará em que se tornaria possível desenvolver o turismo de maneira mais “concreta”. Valorizar e criar uma estrutura para as manifestações culturais usuais da cidade poderia reavivar costumes e hábitos que por si só dariam continuidade à existência dessa cultura peculiar ligada ao gênero. No entanto, não se pode pensar na atividade turística como um elemento que, após inserido na sociedade, traz somente benefícios⁷². Não há uma fórmula para se trabalhar o turismo, contudo, quanto maior a quantidade e a qualidade de informações sobre um destino, maior é a precisão do planejamento de qualquer atividade que se deseja desenvolver. E o primeiro passo para um desenvolvimento mais acertado é a inserção da comunidade em todo o processo, pois tendo a aceitação e o apoio da população fica mais fácil a inserção dessa atividade na

⁷² Querer trazer turistas para um ambiente não preparado pode, além de desestruturar todo o sistema social existente como fornecimento de serviços básicos: água, saneamento, transporte, pode também destruir as características do próprio produto turístico que motivou o deslocamento de pessoas, causando repulsa nos moradores à presença de visitantes, tidos como destruidores do patrimônio do local receptor.

cultura local, que depois de arraigada é defendida. Caso das Minas de Homestead (MODELL & HINSHAW,1996) e Carmaux (ECKERT, 1993), onde se percebe que mesmo em um ambiente insalubre e extremamente perigoso os homens se sentiam orgulhos do trabalho e insatisfeitos com a ameaça da extinção das minas, pois essas faziam parte de uma cultura já estabelecida.

Sabará tem potencial turístico que precisa de informações para desenvolver a atividade. Atualmente, a promoção dos eventos da cidade na região metropolitana de Belo Horizonte é grande e a cidade já começa a não comportar esse fluxo de pessoas. As ruas não comportam o trânsito de automóveis. Pensando-se na estrutura local e no resguardo da cultura seria prudente avaliar qual atitude é mais vantajosa: pensar e estruturar a cidade para receber pessoas ou, por questões financeiras, atrair um público que possa voltar para casa insatisfeito, para depois tentar reconquistá-lo?

4 O CURSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PROFISSIONALIZANTE

Uma política de patrimônio pluralista começa e termina com a diversidade, que inclui e liberta. (FUNARI & CARVALHO, 2005, p.44).

4.1 O PATRIMÔNIO COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONALIZAÇÃO

O patrimônio é construído como a percepção de compartilhamento de valores, de pertencimento, “*em uma interpretação que minimiza a diversidade de interesses sociais e, ainda mais, os conflitos e contradições*” (FUNARI & CARVALHO, 2005, p. 36). Portanto, quando esta idéia não é compreendida e vista como um dos elementos aglutinadores de identidade, o patrimônio acentua o sentimento de exclusão social.

De acordo com o Ministério do Trabalho (1995), a qualificação profissional contribui para a inclusão. Qualificar profissionalmente é hoje um processo que engloba não só o saber fazer como conhecer e compreender aquilo que faz. As atividades produtivas atuais exigem o uso da razão e a capacidade de construir soluções para os problemas cotidianos. É o uso da inteligência em todas as fases e processos de produção. O Ministério ainda dita

- a integração do curso a uma política de emprego, trabalho e renda, tendo como premissa a busca do desenvolvimento sustentável;
- definição precisa de seu foco, de modo a caracterizar-se como atividade com início, meio e fim, sob a premissa de “empregabilidade”, por sua vez entendida não como simples capacidade de obter um emprego, mas de manter-se em um mercado de trabalho em constante mutação. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1995, p.10-11).

No caso da cidade de Sabará, um curso profissionalizante voltado para as práticas patrimoniais seria uma opção para a valorização do patrimônio local, a inclusão da população no desenvolvimento da atividade turística e a capacitação desses habitantes, que poderão ser usados para a manutenção do

próprio patrimônio local⁷³. É criar mecanismos que facilitem o pleno desenvolvimento da atividade turística, interesse dos gestores municipais, com a aceitação dos moradores.

O curso proposto atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LEI 9394/96) e a reforma curricular do ensino médio, sendo complementar à educação básica. Como expresso legalmente, os objetivos da profissionalização dos jovens sabarenses através da educação patrimonial é “*aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania.*”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO – PCN - EM, 1999)⁷⁴.

Um artigo importante da Lei 9394/96 é o art.42, que diz que “*as escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade*”. Portanto, o calendário do curso contará com atividades também para toda a comunidade. Os detalhamentos das atividades serão tratados na próxima seção

Logo, o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante está de acordo com as legislações trabalhistas e educacionais.

Pelo próprio PCN - EM (1999) a educação é um processo que se desenvolve na vida familiar, no convívio social, no trabalho, nas escolas, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais. Logo, o jovem e toda a comunidade apreendem o que observam no meio. Sendo assim, a realização deste curso disporá no meio social de Sabará mais um local de educação de cunho social.

A Secretaria e o Ministério da Educação ditam que a educação profissional deve ser desenvolvida juntamente com o ensino regular ou por educação continuada feita através de instituições especializadas. E, como

⁷³ Exemplos de projetos semelhantes acontecem nas cidades de Salvador - através da AECID (Agência Española de Cooperación Internacional y Desarrollo), Goiás, Recife e Ouro Preto.

⁷⁴ O Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante é categorizado pela Secretaria de educação como um curso de qualificação básica. Não foi escolhido aqui trabalhar com a categoria técnico porque a exigência é de que esse tipo de qualificação tenha 800 horas, e poderia ser mais difícil conseguir, além de recursos financeiros para a execução do mesmo, uma alta taxa de frequência dos alunos.

forma de atender a tais exigências, escolheu-se aqui trabalhar a realização do curso através de profissionais da instituição internacional Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID).

Esse trabalho ainda está de acordo com o Ministério do Turismo, fato importante para uma cidade que pratica a atividade e intenta sobreviver dela. Portanto, seguir preceitos e tendências dessa Instituição é facilitar o desenvolvimento do turismo e a arrecadação de divisas federais a serem investidas no município.

O Plano Nacional de Turismo 2007-2010 prevê como meta a criação de novos empregos e ocupações direta e indiretamente ligadas ao turismo, conectados dentre outros Macroprogramas ao de Planejamento e Gestão, que inclui instrumentos de gestão e administração da atividade, suporte orçamentário, articulação dos setores privado e público; Macroprograma Informação e Estudos Turísticos, que reúne, sistematiza e dissemina informações primárias e secundárias sobre o turismo, permite o conhecimento aprofundado da oferta e da demanda, além da percepção dos seus impactos e possíveis soluções para minimizar ou sanar tais problemas; Macroprogramas Fomento à Iniciativa Privada e Infra-Estrutura Pública, que objetivam aumentar a participação da iniciativa privada, através de investimentos, no desenvolvimento do turismo, garantindo, conseqüentemente, maior qualidade do destino e produtos turísticos e a melhoria da qualidade de vida da população local.

A proposição desse curso profissionalizante trabalha todos os Macroprogramas citados, portanto, busca otimizar e harmonizar o trabalho educacional, mercadológico e turístico local, lidando com temáticas sociais importantes e que devem ser pensadas em conjunto.

Um curso que enfoca a educação patrimonial também atende aos preceitos da Organização Mundial do Turismo (OMT), que discute em seus encontros os impactos da educação cultural dentro de determinadas culturas. O tema é sempre debatido nos encontros de Conferências e Seminários, de Desenvolvimento Sustentável e de Treinamento para a Educação, que acontecem todos os anos e em todo o mundo. Portanto, vê-se assim a

importância do estudo do patrimônio e da educação patrimonial em âmbito mundial.

Situando a Educação Patrimonial no campo das leis e normas, é imprescindível observar, segundo Casco *apud* Bezerra (2006), que não há como criar normas e metodologias para a prática da atividade, pois cada projeto deve levar em conta as singularidades de cada contexto. Atenta-se ainda para o fato de que a reprodução de metodologias pode acarretar em falhas e “*o problema não está na metodologia proposta, mas na sua utilização de forma indiscriminada e acrítica.*” (BEZERRA, 2006, p.80). Isso faz com que não se tenha um manual para o ensinamento desses alunos, cabendo ao professor construir ou adaptar didáticas que aproximem o conhecimento a ser passado da realidade do corpo discente, para melhor aproveitamento do ensino

4.1.1 Sobre o curso de Educação Patrimonial Profissionalizante

Como um todo integrado (o que não significa um todo harmonioso e nem em equilíbrio), o sistema patrimonial é ao mesmo tempo um sistema de relações sociais, arranjos econômicos, processos políticos, categorias culturais, normas, valores e idéias. (TAMASO, 2007, p.18).

O curso proposto será oferecido para adolescentes e adolescentes em situação de risco entre 14 e 18 anos que tenham interesse em profissionalizarem-se nas práticas concernentes ao patrimônio histórico-cultural com características dos séculos XVIII e XIX, referentes aos exemplares culturais existentes em toda a cidade de Sabará.

A escolha de tal público, como foi visto, se dá, primeiramente, pelo grande número de jovens moradores de distritos circunvizinhos ao distrito Sede que se encontram excluídos ou com dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho disponível no município. Essa limitação ou exclusão, além de gerar a violência, coloca-os à parte do conhecimento e processo de gestão patrimonial de todos os bens municipais. Outro motivo para essa escolha foi a oportunidade encontrada para trabalhar o patrimônio através do gênero e das gerações. O papel masculino e feminino na conservação da cultura do passado, através da experiência de vida e vivência dos próprios moradores de

outras gerações, será uma fonte de informação importante para o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante.

Com relação à exclusão, é possível visualizar o problema da violência através de números. De acordo com a Rede Colaborativa Sabará (2004), entre os anos de 1997 a 2002, 780 crianças e adolescentes foram agentes de algum tipo de infração. O número representado pelos homens é de 77% do total. No entanto, quando verificado o número de adolescentes e crianças vítimas de infrações, no mesmo período, vê-se que tanto os homens quanto as mulheres sofrem algum tipo de violência. O número registrado foi de 801 infrações, sendo 48% contra as mulheres. Logo, os adolescentes, homens e mulheres são prejudicados no atual cenário social.

Tabela 5

Crianças e Adolescentes Agentes de Infrações
1997 a 2002

ANO	CRIANÇAS AGENTES										TOTAL	ADOLESCENTES AGENTES										TOTAL
	C/PES		C/PATR		C/COST		DROGAS		TOTAL			C/PES		C/PATR		C/COST		DROGAS		TOTAL		
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem		Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	
1997	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	79	32	81	8	5	0	3	0	168	40	208
1998	1	1	3	1	1	0	0	0	5	2	7	26	9	34	9	3	0	4	1	67	19	86
1999	0	0	2	0	2	0	0	0	4	0	4	44	15	53	9	5	1	8	3	110	28	138
2000	3	0	4	0	3	0	0	0	10	0	10	47	16	46	7	6	1	6	2	105	26	131
2001	1	1	2	0	1	0	0	0	4	1	5	32	13	37	11	4	0	5	1	78	25	103
2002	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	10	35	28	27	5	1	3	10	5	73	41	114
TOTAL	5	2	13	1	7	0	0	0	25	3	37	263	113	278	49	24	5	36	12	601	179	780

Fonte: Rede Colaborativa Sabará, 2004

Tabela 6

Crianças e Adolescentes Vítimas de Infrações
1997 a 2002

ANO	CRIANÇAS VÍTIMAS												Total	ADOLESCENTES VÍTIMAS												Total
	ASSIST		C/PES		C/PATR		C/COST		DROGAS		TOTAL			ASSIST		C/PES		C/PATR		C/COST		DROGAS		TOTAL		
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem		Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	
1997	25	19	9	9	0	0	3	6	0	0	37	34	71	10	3	53	70	19	9	4	7	0	0	86	89	175
1998	2	1	6	3	4	1	1	1	0	0	13	6	19	0	0	25	15	23	2	5	3	0	0	53	20	73
1999	18	8	12	1	1	0	0	0	0	0	31	9	40	0	0	50	85	3	0	0	0	0	0	53	85	138
2000	13	6	22	10	6	0	0	0	0	0	41	16	57	0	0	41	59	9	0	3	4	0	0	53	63	116
2001	2	2	7	4	5	3	1	1	0	0	15	10	25	0	0	26	17	29	3	6	2	0	0	61	22	83
2002	14	13	11	10	3	2	1	2	2	1	31	28	59	18	23	80	53	9	6	6	15	3	3	116	100	216
Total	74	49	67	37	19	6	6	10	2	1	168	103	271	28	26	275	299	92	20	24	31	3	3	422	379	801

Fonte: Rede Colaborativa Sabará, 2004

Outro aspecto importante detectado é que das 20.327 matrículas feitas no ano de 2006, 5.262 foram feitas no ensino médio. Contudo, a contagem das pessoas residentes com idade entre 15 e 19 anos no ano 2006 era de 12.167. Com esse resultado, é possível chegar a algumas reflexões. Através dos números pode-se considerar que apenas 43% dos estudantes da faixa etária correspondente estão nas escolas de ensino médio. Pode-se concluir, então, que ou há uma grande taxa de adolescentes que repetem o ano no ensino fundamental ou muitos não estudam.⁷⁵ A não existência de pesquisas minuciosas sobre o ensino não permitiu a resposta deste problema. Entretanto, fica claro que há uma questão limitadora de acesso à educação.

Como meio de compensar a existência de apenas duas escolas profissionalizantes no município, SENAI e CEFET, que oferecem cursos voltados para a área industrial, o curso de educação patrimonial pretende, então, usar os bens culturais e patrimoniais de todo o município, o que inclui os localizados nos outros distritos e regiões marginais, para inserir os jovens não só na gestão do município como também, gerar oportunidades para inseri-los no mercado de trabalho através da transferência da informação sobre os saberes da história local para os habitantes locais.

Uma dificuldade que os municípios brasileiros enfrentam é conseguir verba para manutenção do patrimônio local e uma inércia da população em ações para concretizar essa manutenção. E tentando-se transformar essa realidade, trabalhar-se-á a história desses alunos por meio do patrimônio existente no lugar onde moram. No decorrer do curso, como aulas práticas, poderão ser estudados e restaurados casarios antigos, residência dos próprios alunos, pessoas importantes da comunidade em que vivem ou instituições locais. O curso é para incentivá-los e mostrá-los que o que aprenderem poderá ser usado, primeiramente, em favor deles mesmos.

A profissionalização desses atores locais gerará uma mão-de-obra que poderá ser absorvida pelo poder público e pela iniciativa privada, quando estes forem incumbidos de restaurar algum bem municipal ou por profissionais da área de patrimônio, pois faltam pessoas qualificadas para trabalhar. E todo

⁷⁵ Dados fornecidos pelo IBGE.

esse esforço é um investimento para o desenvolvimento do turismo e da conservação e venda do patrimônio local. Para incentivar esses jovens a aprender sobre técnicas manuais e de restauro patrimonial, mostrando-lhes que é possível a construção de uma profissão no ramo, será disponibilizado para os alunos que freqüentarem 80% das aulas uma bolsa mensal no valor de R\$100,00, mais o valor da passagem de ônibus gasta por eles no deslocamento de ida e de volta da antiga Câmara e Cadeia, lugar da realização das aulas teóricas. Todos terão direito a lanche no intervalo das aulas.

O uniforme usado pelos mestres e professores será constituído de duas camisas de malha azul marinho, e o dos aprendizes de duas camisas de malha cinza. Todas conterão uma logomarca do curso, concebida pelos alunos no decorrer do primeiro semestre. O uso da camisa e uma calça jeans serão obrigatórios. Por causa da construção da logomarca, somente no final do primeiro módulo os alunos receberão seus uniformes. A compra das camisas e a fixação da logomarca poderão ser feitas pela iniciativa privada ou pela própria prefeitura. O jeans, por ser uma vestimenta de uso cotidiano, não será fornecido, embora o seu uso seja obrigatório na realização das aulas.

Outra forma de tornar a participação dos aprendizes mais ativa no processo de conhecimento e cidadania propostos pelo Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante é estimular a primeira turma de alunos a escolherem um novo nome para o Curso. Cada turma também terá um nome, a ser eleito em comum acordo pelos integrantes da mesma. Essa é uma forma de promover a integração entre os jovens do centro colonial e da periferia.

Aqueles que concretizarem o curso receberão um diploma que atestará a capacidade do indivíduo em trabalhar materiais como madeira, pedra e suas respectivas técnicas, que terá validade nacional. Os formados sairão com os respectivos diplomas: “*Profissional em Técnicas de Restauro e Conservação de Telhados*”, “*Profissional em Técnicas de Restauro e Conservação de Cantarias*” e “*Profissional em Técnicas de Restauro e Conservação de Edificações*”.

Como premiação e incentivo, todos os alunos da turma, ganharão os instrumentos utilizados por eles mesmos durante o curso. E os 3 (três)

melhores, escolhidos pelos professores, 1 (um aluno de cada especialização), ganharão uma viagem de ida e volta para Salvador, com tudo pago, com o objetivo de conhecerem os projetos sociais realizados pela Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. E também um estágio remunerado de 6 (seis) meses em uma instituição patrimonial.

Com a experiência adquirida e os equipamentos em mãos os alunos poderão se aperfeiçoar na prática do restauro.

Poderá se matricular no curso o aluno que esteja cursando ou concluído o 2º grau. Como critério de seleção, os 50 primeiros interessados deverão entrar em contato com a Secretaria de Cultura e efetivar a sua inscrição. Os demais deverão esperar a oferta do próximo curso. Os alunos que perderem 3 (três) aulas consecutivas serão automaticamente considerados como desistentes.

O curso terá duração de 04 (quatro) meses e será ministrado por profissionais das áreas de ensino abarcadas, expressas na grade curricular, logo abaixo. Os aprendizes poderão aprender os ofícios das artes, tendo conhecimento teórico sobre o patrimônio brasileiro, focado, principalmente, em Minas Gerais. Nesse contexto, serão estudados a arquitetura e a cultura brasileira, os princípios da conservação e da cidadania, a arqueologia e o conhecimento prático sobre telhados, cantarias e modo de construção de edificações dos séculos XVIII e XIX, sendo demonstrado como os aprendizes poderiam aplicar o que foi apreendido nos próprios monumentos e bens do município em que vivem, dando visibilidade empregatícia à eles.

Outro ponto muito importante será o discurso de profissionais da área de patrimônio, moradores de Sabará - como restauradores do IPHAN, responsáveis por análise de obras - que os professores poderão levar como palestrantes em suas respectivas aulas. Sugere-se aqui alguns cargos/especialidades como os conhecedores da história de Sabará, do turismo, do patrimônio e da estatística municipal, o atual representante do Museu do Ouro, funcionários do IPHAN e IEPHA, integrantes do Circuito do Ouro, dentre outros. Isso porque a idéia do curso é tratar os alunos como aprendizes, pessoas que adquirem experiência em alguma atividade por meio

de mestres, um aprendizado profissional. O discurso de profissionais de áreas diferentes sobre o mesmo tema faz com que haja um aproveitamento de informações por todos os participantes das atividades, qualificando, além dos aprendizes, os mestres e professores.

A classe será constituída por 50 alunos, divididos em 02 (duas turmas). Serão 02 (duas) aulas por semana, que terão duração de 04 (quatro) horas/aula, tendo o curso, 120 horas/aula, incluindo aulas teóricas, práticas e visitas técnicas.

Para que todas as atividades sejam coordenadas e administradas, haverá uma estrutura organizacional que possibilite o bom funcionamento das ações. Assim, a administração do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante contará com 1(um) Diretor, 1(um) Coordenador Técnico, 1(um) Coordenador Pedagógico, 1 (um) bibliotecário.

Para instrução dos alunos, faz-se necessária a criação de uma biblioteca específica de patrimônio e restauro, onde os aprendizes poderão tirar dúvidas e aprimorarem-se. Com esse fim, instituições ligadas ao patrimônio federal, estadual e municipal, empresas privadas e públicas que queiram participar da consolidação desse lugar de estudo podem doar livros e outros materiais que auxiliem o aprendizado dos jovens. Verbas destinadas à cultura, provindas das instituições públicas e privadas, poderão também ser gastos na compra de material de cunho informativo. O espaço físico para a biblioteca pode ser fornecido pela própria prefeitura, pois tais informações serão importantes para o funcionamento da Secretaria de Cultura na gestão do patrimônio.

A seleção e contratação de professores, diretor, coordenadores e bibliotecário poderão ser feitas por intermédio de uma consultoria patrimonial ou profissionais da área afim, como a Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo.

Cabe ao professor contratado, responsável por uma matéria, criar o seu material didático, apresentando-o à Direção ainda na primeira semana de aula. Essa tarefa será passada aos professores por causa da especificidade exigida pela educação patrimonial, que é educar, e não apenas passar conhecimento. Cada professor contratado – já com experiência na área – colocará em suas

aulas não só o saber curricular como também o saber popular, tendo Sabará como cenário dos ensinamentos. (BEZERRA 2006). É importante dizer que a grade curricular proposta nesse curso visa o patrimônio edificado, porém, a linha de imaterialidade das memórias, estórias, festividades e casos devem ser abarcadas pelos professores e mestres. Por isso a premissa de que esses educadores sejam sabarenses, pois serão eles a abordarem o outro lado da questão patrimonial que é a imaterialidade.

Como forma de incitar o conhecimento e utilizar os espaços de memória, trazendo-os para o cotidiano e vivência destes educandos, o local da realização do curso deve ser rico em história e recordações sociais. Sendo aqui sugerido o prédio da antiga Câmara e Cadeia⁷⁶.

O local é hoje muito utilizado para os encontros de interesse municipal por possuir um espaço físico estruturado que corresponde, segundo Mantecón (2007), ao recorte da temporalidade histórica escolhida pelo município a ser trabalhada pelo turismo.

A verba gasta com o curso virá da prefeitura e do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que dispõem de recursos a serem despendidos com a educação e a profissionalização dos moradores do município, juntamente com o apoio dos comerciantes da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e das empresas privadas locais, já contribuintes para a propagação cultural através de eventos realizados na cidade.

Outras instituições sociais ligadas ao município, como escolas, Ong's e pastorais das igrejas podem auxiliar na divulgação da importância do curso para manutenção desses estabelecimentos e na apreensão da importância desses estabelecimentos para a identidade municipal, possibilitando, a médio prazo, um maior cuidado com os bens móveis, imóveis e imateriais da localidade e sua valorização por todos os habitantes.

A grade curricular do curso foi trabalhada para se criar uma base teórica dos conceitos mais importantes que possibilitarão o andamento das atividades. Na primeira fase serão discutidos os temas patrimônio cultural, arquitetura, cultura brasileira, arqueologia (focando-se o patrimônio de Minas Gerais, em

⁷⁶ Ver apêndice A.

especial Sabará). Será feita uma visita técnica a Ouro Preto, para uma familiarização com o patrimônio, e uma explanação sobre as 3 (três) especialidades oferecidas no curso, em que o aprendiz escolherá se especializar em uma.

A segunda fase do curso já será a especialização escolhida, sendo as opções “Restauração e Conservação de Telhados”, “Restauração e Conservação de Cantarias” e “Restauração e Conservação de Edificações”. Nesta fase será explorada a teoria e a prática concernentes a cada curso, sendo as suas especificações melhor visualizadas na grade curricular, logo abaixo.

Cada especialização do curso terá 30 horas reservadas para as visitas técnicas. Essas serão feitas ao longo das atividades, sendo distribuídas durante os quatro meses. As cidades escolhidas para tais visitas foram Ouro Preto e a própria Sabará, que terá duas “visitas”. A primeira visita em Sabará é para o aluno conhecer, com a ajuda de um guia, a sua própria cidade. A segunda visita será reservada para a prática de restauração do final do curso. Pretende-se com elas possibilitar ao aprendiz ver *in loco* o que aprendeu, experimentando o objeto estudado em seu contexto. O objetivo é provocar a dialética entre a teoria e a realidade.

As visitas não são aqui consideradas como práticas, nem as aulas em sala como teóricas. Todas as aulas internas e externas possuem um pouco de ambos os conhecimentos, como será visto posteriormente nas ementas. As visitas são uma forma de mostrar a aplicabilidade e a aplicação das técnicas construtivas apreendidas em sala. Assim, teoria e prática se misturam para que sejam fixadas de forma natural, minimizando a idéia de escola tradicional onde o aluno fica sentado a maior parte do tempo escutando o professor. A interação promove e instiga o conhecimento.

Estes locais de visitação apresentam riquezas culturais preservadas e uma similaridade com o tempo histórico encontrado em Sabará, lugar onde se quer focar para seus habitantes a questão identitária. As visitas serão acompanhadas de perto pelos mestres locais, detentores de conhecimento técnico, que farão apontamentos sobre os estilos arquitetônicos e modos de

construção. Como incentivo para eles, as visitas serão remuneradas. Essas atividades contarão com 1 professor e 5 mestres, ou seja, numa turma de 25 alunos, cada grupo de 5 terá 1 mestre. Dessa forma, o aproveitamento do conhecimento será maior. Na primeira visita técnica, em que as duas turmas poderão se juntar para a realização da atividade, o ideal seria que o número de professores e mestres fosse duplicado, ou seja, 2 e 10, para que a visita seja aproveitada ao máximo por todos, professores, mestres e alunos.

As visitas terão, cada uma, cerca de 10 horas de duração, correspondendo a um dia. No dia da visita à Ouro Preto, realizada na primeira fase do curso, as duas turmas se juntarão para formar apenas um grupo de excursionistas. As outras visitas, mesmo que realizadas no mesmo dia, terão enfoques diferentes (telhados, cantarias e edificações), portanto, serão organizadas separadamente. Nestas atividades os aprendizes receberão um lanche pela manhã, almoço e outro lanche à tarde.

A segunda visita permitirá aos alunos conhecerem a sua cidade e a terceira será reservada para a restauração de um bem municipal. Ou seja, na última visita os alunos já terão praticado os ofícios em sala de aula e estudado a teoria das técnicas construtivas. Essa última atividade, restauração de um bem municipal, é para mostrar a eles que o que aprenderam pode ser realmente feito na prática e tem valor, não só para eles, mas para o município, para a história da cidade.

Fica a critério dos alunos e dos professores, sob orientação do IEPHA e IPHAN⁷⁷, escolherem as edificações a serem trabalhadas no município como aula prática final.

Para aumentar a experimentação dos alunos, as aulas práticas e teóricas sobre a cidade poderão ser esclarecidas por mestres profissionais locais, que segundo Aldo Rodrigues, funcionário da Secretaria Municipal de Cultural, são os responsáveis pelas obras municipais. Esses mestres poderiam explicar aos alunos especificidades da construção e dar dicas sobre a profissão e materiais utilizados. Durante essas aulas ou durante os lanches músicas

⁷⁷ Essa orientação é necessária, pois, caso o bem escolhido seja tombado, o IEPHA ou o IPHAN, instituições responsáveis pela conservação do patrimônio, legalmente devem estar presentes. Ver atribuições do IEPHA e IPHAN nos sites das respectivas instituições.

barrocas serão tocadas para criar o ambiente oitocentista trabalhado, unindo materialidade e imaterialidade.

Outros profissionais a serem requisitados são funcionários ou ex-funcionários do IPHAN, responsáveis pelas restaurações dos bens culturais locais, estudiosos das “histórias” de Minas Gerais e pessoas que trabalhem há vários anos o turismo municipal.

Aproveitando-se da experiência patrimonial de alguns moradores de Sabará, caberá a esses profissionais e aos professores construir roteiros sobre a história, a arquitetura e a arte das referidas cidades, a serem usados nas visitas.

As aulas oferecidas para toda a comunidade, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96, ocorrerão aos sábados pela manhã. O conteúdo a ser passado será o mesmo da fase 1 do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, excetuando-se a visita técnica a Ouro Preto. Outro modo de o curso inserir a comunidade nas questões patrimoniais é reservar um sábado para apresentar aos moradores os objetos resultantes das práticas feitas pelos aprendizes em sala de aula. Assim, os habitantes poderão identificar os elementos presentes no município e em suas casas. É a oportunidade dos aprendizes de discutirem com a população a importância de seu estudo para as sociedades, disseminando, assim, o conhecimento. Para facilitar a ida desse público ao curso, a Prefeitura poderá disponibilizar ônibus escolares ou transportes turísticos para levar e buscar os moradores nas aulas de sábado. Um percurso pré-definido, que será divulgado durante o curso, poderá ser estabelecido para melhor atender a todos.

Este curso pretende estimar o grau de conhecimento adquirido pelos alunos, ou seja, avaliar o que sabiam sobre patrimônio antes e depois das atividades de educação patrimonial. Para isso, seguindo o modelo de medição de resultados utilizado por Cohen, Campeny e Somonte (2008), será passado um questionário, no início do curso, para todos os discentes. O conteúdo será de perguntas básicas, como o que é patrimônio, para quem ele existe e para quem, e quem deve cuidá-lo. A atividade se repetirá no final do curso: o mesmo questionário será aplicado para os alunos, medindo, assim, o progresso

individual e de toda a turma. Tendo esses dados será possível medir, matematicamente, o progresso social do ensino patrimonial.

Para isso, abordar-se-á no curso temas como a importância de se conhecer o passado, a necessidade urgente de se preservar e defender o patrimônio cultural e de se respeitar as diferenças culturais presentes e passadas.

Depois de estipulado o período de início do curso, será construído um cronograma para determinação de todas as datas das viagens e possíveis reposições de aula que coincidirão com feriados.⁷⁸

A grade curricular foi formulada tendo como base instituições federais que oferecem cursos de restauração patrimonial, conservação e técnicas experimentais de arte, sendo aqui referenciadas a UnB (Universidade de Brasília), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o Projeto Oficina Escola para Restauração de Bens Imóveis Históricos do Recife, manuais práticos para telhados, cantarias e edificações publicados pelo IPHAN⁷⁹ e UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais).

O esquema abaixo permite uma visualização geral do curso, facilitando assim o entendimento da grade curricular do mesmo.

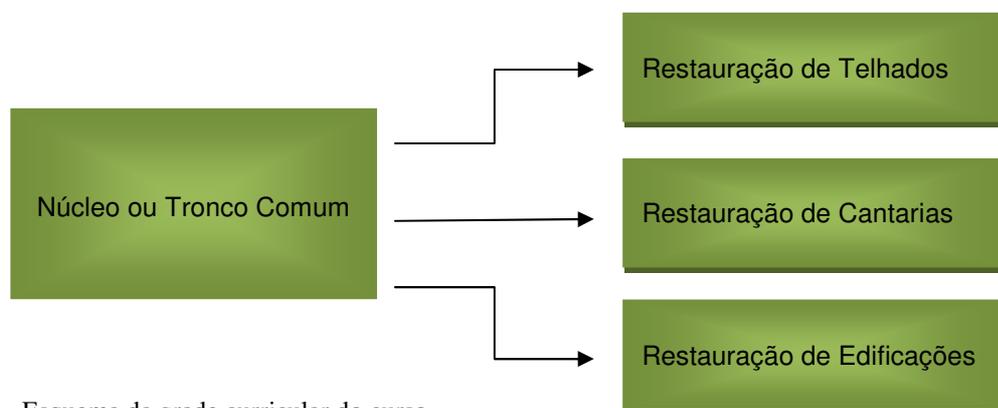


Figura 39 – Esquema da grade curricular do curso

⁷⁸ Para este curso foi escolhido o segundo semestre do ano de 2009

⁷⁹ Ver Almeida (2005) e Pastina (2005).

4.1.2 Grade Curricular

Tabela 7 – Proposta do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante

Módulo II					
RESTAURAÇÃO DE TELHADOS	Carga/ Horas	RESTAURAÇÃO DE CANTARIAS	Carga/ Horas	RESTAURAÇÃO DE EDIFICAÇÕES	Carga/ Horas
Telhados na arquitetura brasileira	4	Tipos de pedras e as mais utilizadas no Brasil e em Minas Gerais	4	Os tipos de materiais utilizados nas construções brasileiras e mineiras no século XVII e XIX - relacionar com atualidade	4
Tipos de cobertura: telhado, beiral e forro	8	Os trabalhos na pedra e sua utilização no Brasil e em Minas Gerais - foco Sabará	8	Materiais e técnicas construtivas: paredes e pisos	8
Visita técnica em Sabará	10	Visita técnica em Sabará	10	Visita técnica em Sabará	10
Discussão sobre os telhados da cidade e seus problemas recorrentes	4	Discussão sobre as cantarias da cidade e seus problemas recorrentes	4	Discussão sobre o estado de conservação das edificações locais e seus problemas recorrentes	4
Diagnosticando falhas estruturais e problemas	8	Agentes de degradação nas cantarias da cidade: patologias e como reconhecê-las	8	Roteiros de inspeção e agentes biológicos: detecção de problemas em paredes e pisos	8
Como solucionar tais problemas	4	Como solucionar os problemas patológicos	4	Pequenos reparos em paredes e pisos	4
Como conservar telhados	8	Tratamento e reconstrução de cantarias	8	Conservação e medidas preventivas	8
Aula prática em sala de como fazer, consertar e conservar coberturas	8	Aula prática em sala de como tratar e reconstruir cantarias	8	Aula prática em sala de como reparar paredes e pisos	8
Escolha de uma edificação da cidade para prática	3	Escolha de uma edificação da cidade para prática	3	Escolha de uma edificação da cidade para prática	3
Aula prática em Sabará	10	Aula prática em Sabará	10	Aula prática em Sabará	10
TOTAL DE HORAS	120		120		120

4.1.3 Ementas das disciplinas

Módulo I – Detalhamento por disciplina

Aula inaugural motivacional

Intenta mostrar ao aluno a importância do profissional de restauração para a conservação e a preservação não só das localidades consagradas historicamente como também para a manutenção das identidades e da memória. Nesta aula será entregue a cada aluno todo o seu equipamento de trabalho para a realização do curso. Ainda será incentivada a formulação da logomarca, o nome do curso e os nomes das turmas. Essa logomarca será estampada nas camisas de malha que servirão de uniforme tanto para mestres como para aprendizes. Nessa aula haverá depoimento de mestres e pessoas da comunidade que estejam ligados à preservação do patrimônio.

Introdução ao Patrimônio Cultural e Princípios da Conservação e Cidadania

Busca identificar o que é patrimônio cultural, de acordo com as instituições responsáveis pela sua gestão e confrontar com o que é patrimônio para os alunos, verificando-se a importância desses bens para as sociedades sabarenses – (importância social, econômica, política). Exploração da paisagem cultural local (patrimônio material e imaterial). A disciplina também mostrará a influência da paisagem cultural na formação do cidadão. Identificação das características dos imóveis de Sabará e suas influências nas festividades e costumes locais e vice versa. Identificada a proximidade entre o

edificado e as vivências culturais, busca-se inserir o papel dos alunos na conservação e manutenção de todo o legado cultural local: direitos e deveres do cidadão nas questões patrimoniais e municipais.

Arquitetura e Cultura Brasileira – Minas Gerais

Pretende mostrar um pouco das características arquitetônicas encontradas no Brasil e sua influência nas peças, obras mineiras e vivências cotidianas, dando maior ênfase nas cidades coloniais mineiras, que têm aspectos semelhantes com as edificações encontradas na cidade de Sabará.

Arqueologia

Irá mostrar a importância da arqueologia para o estudo do homem e sua relação com o meio ambiente através de objetos e artefatos e o papel dessa ciência na restauração dos bens móveis (descoberta do passado, entendimento do presente e ações mais conscientes no futuro). O objetivo da arqueologia é o reconhecimento histórico significativo de objetos cotidianos que ajudará aos jovens a fazer uma conexão pessoal com o passado, contribuindo para a sua auto-estima. (MOE, 2002, P. 15).

Visita Técnica a Ouro Preto

Pretende mostrar *in loco* as representações arquitetônicas e suas expressões no modo de viver dos ouropretanos como os costumes locais relacionados ao período colonial e suas adaptações à atualidade como arquitetura e jeito de

vestir, sistema de esgotos e captação de água, preparo de alimentos na cozinha colonial, enfim, arquitetura versus costumes – o ontem e o hoje.

Aulas expositivas sobre as especializações do curso

Neste momento, será explicitado aos aprendizes o que será abordado nas especificações dos cursos, sendo possível a eles optar por uma das três especializações oferecidas: restauração de telhados, restauração de cantarias ou restauração de edificações.

Módulo II – descrição geral dos objetivos das matérias específicas

Restauração de Telhados

Essa especialidade do curso intenta passar ao aprendiz quais são os tipos de telhados mais comumente utilizados no Brasil, especialmente em Minas Gerais. Serão especificados os tipos de cobertura existentes: telhado, beiral e forro, estando a critério do professor, experiente em técnicas de conservação e/ou conhecedor da cidade, escolher trabalhar um ou mais tipos de cobertura com os aprendizes. Será dada preferência aos elementos característicos da localidade. Depois de um prévio conhecimento, os alunos farão uma visita técnica na cidade de Sabará procurando identificar todos os elementos estudados. De volta à sala de aula, será discutido tudo o que foi visto: pontos fracos e fortes, eventuais problemas e soluções para as estruturas e conservação de telhados. Como aula prática, dentro da sala de aula, os professores poderão simular telhados com falhas, para que os alunos detectem problemas e tentem solucioná-los e/ou permitir que os alunos montem uma estrutura de cobertura e/ou praticar técnicas de conservação de materiais.

Como sugestão, para a prática podem ser formados três grupos de trabalho – cada um com uma atividade diferente, sendo possível, assim, realizar os três exercícios. Com a experiência adquirida, orientação do professor e técnicos especialistas locais, será possível restaurar a cobertura de um bem local, atividade a ser feita ao ar livre, em um dos bens imóveis da cidade previamente escolhido pelos alunos. Nessa aula haverá depoimento de mestres e pessoas da comunidade que estejam ligados à preservação do patrimônio.

Restauração de Cantarias

Objetiva mostrar quais são os tipos de pedras mais utilizados na arquitetura brasileira e em Minas Gerais, tanto nos séculos XVIII e XIX quanto na atualidade. Durante a visita técnica será possível identificar os trabalhos em cantaria, tipos de pedras e detectar, já de volta à sala de aula, os pontos positivos e negativos do uso desse material na construção, os principais problemas decorrentes da degradação – patologias – e a melhor forma de combater essas patologias. Técnicas serão usadas para demonstrar como tratar ou reconstruir as peças em cantaria, que serão experimentadas na aula prática dentro de sala. Fica a critério do professor, experiente em técnicas de conservação e/ou conhecedor da cidade, escolher trabalhar um ou mais tipos de pedras, sendo escolhidas aquelas que mais são ou foram utilizadas nas construções locais. Como sugestão, o professor pode dividir a sala em grupos, e cada grupo trabalha um tipo diferente de pedra ou trabalha o mesmo tipo de pedra, mas, em exercícios diferentes como reconstrução, limpeza e tratamento específico. Com a experiência adquirida, orientação do professor e técnicos especialistas locais, será possível restaurar peças em cantaria de um bem local, atividade a ser feita ao ar livre, em um dos bens imóveis da cidade previamente escolhido pelos alunos. Nessa aula haverá depoimento de mestres e pessoas da comunidade que estejam ligados à preservação do patrimônio.

Restauração de Edificações

Objetiva ilustrar aos aprendizes os tipos de materiais utilizados nas construções brasileiras e mineiras nos séculos XVIII e XIX, relacionando-as com as construções modernas e a evolução dos materiais. Essa parte do curso focará nas edificações as técnicas de construção, de conservação e de reparação de paredes e pisos. Após breve conhecimento sobre o assunto, os alunos farão uma visita na própria cidade de Sabará para verem a aplicação daquilo que foi visto em sala, aproximando a teoria da prática. Após a visita, será discutida a percepção dos alunos sobre o que viram, os principais problemas apontados e possíveis soluções. Dessa discussão, eles aprenderão como inspecionar os edifícios e detectar possíveis problemas em paredes e pisos, sendo, logo após, apresentadas técnicas de pequenos reparos, de conservação e de medidas preventivas a serem adotadas nesses tipos de estruturas. Na aula prática, em sala de aula, como nas especializações já citadas, cabe ao professor decidir as atividades, no entanto, como forma de ampliar o conhecimento e experimentação dos alunos, os exercícios aqui sugeridos poderão ser feitos em espaços previamente determinados pelos aprendizes, embora a prática de restauração de um bem local só aconteça no fim do curso. Isso porque esse tipo de atividade é mais difícil de simular, sendo escolhida em sala, por exemplo, a casa de um aluno ou qualquer edifício que possa ser trabalhado na prática. Este espaço poderá, no final do curso, ser novamente trabalhado, para que a restauração de paredes ou piso seja concluída ou a classe escolherá outro bem. Nessa aula haverá depoimento de mestres e de pessoas da comunidade que estejam ligadas à preservação do patrimônio.

4.1.4 Orçamento

4.1.4.1 Orçamento Básico

Tabela 8 – Orçamento Básico

USOS E FONTES POR ANO		
Discriminação		Custo
A-MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO		64.730,00
A.1.	SERVIÇOS (Salários e Encargos)	26.000,00
	Docentes	15.000,00
	Docentes Terceirizados e/ou autônomos	2.000,00
	Transporte dos materiais da aula prática (madeira, pedra, tintas)	300,00
	Bolsa dos estudantes*	5.300,00
	Lanche das visitas técnicas, mais lanches diários	1.000,00
	Transporte para as visitas técnicas	1.200,00
	Compra de equipamentos e matéria prima	500,00
	Entrada dos atrativos turísticos**	700,00
A.2.	MANUTENÇÃO	23.730,00
	Equipamentos	4.000,00
	Eleto-eletrônicos e Informática	2.300,00
	Móveis	1.850,00
	Metal-mecânicos	1.680,00
	Outros (especificar)	7.200,00
	Instalações Físicas	0
	Administrativa	6.700,00
A.3.	MATERIAL DE CONSUMO	15.000,00
B – INVESTIMENTO (=B.1+B.2)		320.859,00
B.1.	Equipamentos	152.340,00
	Laboratório de Restauo de Bens	
	Imóveis	55.700,00
	Laboratório de Informática	96.640,00
B.2.	Infra-estrutura Física	168.519,00
	Reforma e adaptação	168.519,00
TOTAL GERAL (A + B)		385.589,00

* O valor pode variar com a flutuação do valor do transporte

** O valor é referente a todas as entradas estipuladas em todas as visitas técnicas realizadas durante o curso

4.1.4.2 Orçamento do Laboratório de Restauro de Edificações

Tabela 9 – Orçamento do Laboratório de Restauro de Edificações

Item	Especificações	Indicador Físico		Preços – R\$ 1,00		Total do item
		Unidade	Quant.	Unitário	Total	
1.	Aquisição de Equipamentos – Lab. Madeira					18.400,00
1.1	Estufa para corpos de prova de madeira	Unidade	1	4.000,00	4.000,00	
1.2	Serra Circular com mesa e motor elétrico 6 CV	Unidade	1	2.500,00	2.500,00	
1.3	Serra de fita com motor elétrico 6 CV	Unidade	1	2.000,00	2.000,00	
1.4	Prensa hidráulica cap... kgf	Unidade	1	1.500,00	1.500,00	
1.5	Lixadeira elétrica de fita com mesa	Unidade	1	1.500,00	1.500,00	
1.6	Balança para 100 kgf	Unidade	1	1.100,00	1.100,00	
1.7	Tifor/ guincho estacionário para 500 kgf	Unidade	1	1.500,00	1.500,00	
1.8	Micro Computador Pentium IV e satélites	Unidade	1	3.500,00	3.500,00	
1.9	Impressora HB deskjet série 800 ou similar	Unidade	1	800	800	
2.	Conjunto de Ferramentas – Lab. Madeira	Vb	1	8.100,00	8.100,00	8.100,00
3.	Mobiliário – Lab. Madeira					6.000,00
3.1	Armário de aço 2,00 x 90 x 40	Unidade	6	400	2.400,00	
3.2	Armário de Madeira 1,70 x 90 x 0,40	Unidade	1	200	200	
3.3	Escritaninha 1,20 x 70 x 73	Unidade	1	300	300	
3.4	Cadeira Secretária estr. metálica e estofada	Unidade	4	200	800	
3.5	Cadeira de bancada, estr. metálica	Unidade	6	300	1.800,00	
3.6	Armário de Madeira para ferramentas	Unidade	2	250	500	
4.	Equipamentos – Lab. Solos					9.500,00
4.1	Estufa para secagem de amostras/ 0,70 m ³	Unidade	1	3.000,00	3.000,00	
4.2	Balança para 100 kgf	Unidade	1	1.000,00	1.000,00	
4.3	Balança de precisão 1g	Unidade	1	1.000,00	1.000,00	
4.4	Conjunto de Peneiras (kit)	Unidade	4	200	800	
4.5	Agitador/ peneirador elétrico	Unidade	1	1.500,00	1.500,00	
4.6	Kit vidraria para ensaios	Unidade	1	400	400	
4.7	Prensa hidráulica para ruptura de c. de prova	Unidade	1	1.000,00	1.000,00	
4.8	Formas para moldagem de corpos de prova	Unidade	2	400	800	
5.	Conjunto de ferramentas – Lab. Solos	Unidade	1	7.900,00	7.900,00	7.900,00
6.	Mobiliário Lab. Madeira					6.300,00
6.1	Bancada de aço 1,00 x .80 x .90	Unidade	2	300	600	
6.2	Armário de aço 2,00 x .90 x 40	Unidade	5	400	2.000,00	
6.3	Escritaninha 1,20 x .70 x .73	Unidade	2	300	600	
6.4	Cadeira secretária, aço e estofam. Sintético	Unidade	2	200	400	
6.5	Cadeira de bancada	Unidade	8	300	2.400,00	
6.6	Armário de madeira para ferramentas	Unidade	1	300	300	
TOTAL						56.200,00
TOTAL ORÇAMENTO BÁSICO E LABORATÓRIO DE RESTAURO						441.789,00

4.1.5 Cronograma⁸⁰

Tabela 10 - Cronograma

AÇÃO/TEMPO	Ano 2009											
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Criar uma biblioteca técnica de patrimônio e restauros												
Duração do curso												
Aulas Práticas												
Conseguir apoio junto à CDL, empresas privadas e outras instituições municipais												
Seleção de professores e mestres												
Contratação de professores												
Tempo de preparo das aulas a serem ministradas												
Avaliação do conteúdo												
Divulgação do curso pela Prefeitura Municipal												
Material das aulas práticas (madeira, pedra)												
Confeção dos certificados												
Feedback dos alunos e professores												

A Realizar 
 Realizado 

⁸⁰ Ações baseadas no calendário de 2009, segundo semestre.

4.1.6 Calendário de realização do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante

Tabela 11 – Calendário do Curso para 2009

JULHO							AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
							30	31*					

* Visita técnica

SETEMBRO							OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5					1	2	3
6	7*	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9****	10
13	14	15	16	17	18	19	11	12*	13	14	15	16	17
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21***	22	23	24
27	28**	29	30				24	26	27**	28	29	30	31

* Proclamação da República
** Visita técnica

* Dia de Nossa Senhora Aparecida
** Aula prática final da turma B
*** Aula prática final da turma A
**** Mostra dos objetos resultantes das práticas feitas em sala de aula

	Turma A
	Turma B
	Turma aberta ao público

Como visto neste capítulo, há certa necessidade social e empresarial de uma qualificação para o trabalho como uma estratégia integrada entre governo, empresas, trabalhadores e educadores de modo a beneficiar não só os setores da economia, mas, toda a sociedade⁸¹.

Desse modo, a educação profissional é um elemento importante de um

⁸¹ A sociedade é um sistema complexo, por isso, cada ação feita nos elementos que a compõem reflete em seu funcionamento. Assim, o desenvolvimento conjunto e sustentável das atividades sociais contribui para um desenvolvimento mais eficaz e igualitário da sociedade.

novo padrão de relação capital x trabalho. Logo, o curso de Educação Patrimonial Profissionalizante está de acordo com os preceitos de educação profissional do Ministério do Trabalho, tendo enfoque direto com início, meio e fim, possibilitando a empregabilidade dos discentes.

Além de possibilitar uma inclusão no mercado de trabalho, o curso trabalhará a inclusão social, a gestão municipal, direitos e deveres do cidadão, enfim, a democratização da sociedade.

A visibilidade desta atividade patrimonial na cidade de Sabará terá impacto direto nas questões culturais, o que refletirá no andamento do turismo local, política muito trabalhada atualmente no município. Os números relacionados ao desemprego e a falta de qualificação profissional dos jovens podem diminuir com uma política patrimonial que vise não só o patrimônio em si, mas, também a questão social.

Os ganhos para a sociedade sabarense poderão ser mais bem avaliados com o passar dos anos. Isso quer dizer que a política patrimonial, assim como outras políticas que interfiram no campo social, necessitam de um tempo para serem absorvidas pela população, pois trabalha o comportamento. Contudo, quando esses novos valores forem arraigados em Sabará será muito mais fácil gerir e manter o patrimônio local, já que este contará com a ajuda da comunidade.

Trabalhos paralelos como um plano de marketing feito exclusivamente para a divulgação do curso em diversos meios de comunicação também ajudarão na disseminação da importância desse projeto para o desenvolvimento social local.

O envolvimento dos setores ligados direta e indiretamente à área de patrimônio aumentarão o raio de alcance da inclusão social e a eficiência e a eficácia dos objetivos propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Sabará conta com um patrimônio que retrata não só a cidade, mas também, as várias sociedades que a compõe. Isso porque bairros, associações e instituições têm as suas próprias histórias e as contam através de manifestações festivas e cotidianas.

Contudo, essas representações só são tidas como importantes para aqueles que as compreendem. E muitos dos moradores da cidade não reconhecem esse patrimônio como seu. Por isso a necessidade de se criar o Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante. Não como um instrumento de ressuscitação de uma cultura morta, um curso que, como foi a política patrimonial brasileira em meados da década de 40, seja imposto. A proposta é outra: é fazer com que os jovens entendam a cidade e a sua importância patrimonial para o presente, que teve início em um passado distante. O que se pretende é fazer com que a população entenda e interprete o agora com informações que foram geradas no passado e reinterpretadas no presente, criando uma possibilidade de atração entre jovens e patrimônio, ajudando-os a contar a história de seu povo; a sua história. Logo, qualificá-los como restauradores é torná-los guardiões do patrimônio, perpetuadores da cultura.

Uma educação voltada para o patrimônio que abranja as necessidades de auto-estima dos moradores, as necessidades governamentais locais de manutenção do patrimônio e a valorização do elemento motivador do turismo local são razões fortes para a realização do curso, que poderá contribuir positivamente para com a sociedade. Num primeiro momento, essa contribuição consistirá na educação dos jovens com o trato com o patrimônio, o que refletirá na melhoria do estado de conservação dos bens edificados e na qualidade das manifestações culturais, já que haverá respeito e uma maior aceitação dessas diversas culturas pela população. População porque as idéias do curso não serão só passadas aos jovens de 14 a 18 anos. Esse é o segundo momento: não se pode esquecer que a sociedade sabarense também

foi incluída nesse processo educacional⁸². Portanto, a amplitude do trabalho será maior. No espaço público ou da rua os moradores da cidade serão informados sobre a importância do patrimônio para a construção de sua identidade. Já no espaço domiciliar ou privado as discussões continuarão. O jovem vai ao curso e comenta com os pais. Os pais terão a oportunidade também de assistirem a algumas aulas. Quando em casa, o tema poderá ser repensado por todos esses atores.

Futuramente, as sociedades, já mais conscientes e críticas, exigirão mais do governo local e também farão o que for de sua responsabilidade para melhorar a sua cidade. A conscientização sobre as questões municipais fará com que a população opine na atividade turística local porque repensará a política do turismo e reparará na atitude dos visitantes para com o seu patrimônio. Caso os moradores percebam que o turismo é positivo para o contexto de Sabará, irão receber os visitantes. Sendo a atividade caracterizada como negativa, exigirão e sugerirão mudanças em seu funcionamento. Da mesma forma o turista. Esse geralmente observa os hábitos locais para saber como se portar, busca na atitude dos moradores limites para os seus próprios atos. E caso o turista ultrapasse o limite estabelecido pelas sociedades sabarense, os próprios moradores, portadores do sentimento de pertencimento e elevada auto-estima, achar-se-ão no direito de defender a cidade, pois querer o melhor para Sabará é querer o melhor para si. As relações sociais dentro da sociedade e dentre as sociedades será modificada. O efeito da educação patrimonial pode ser comparado ao efeito de uma pedra que é jogada dentro de um lago: a propagação desse fenômeno é sentida de dentro para fora e se tornam maiores com o passar do tempo.

Sabará tem de deixar de se basear na capital mineira para se desenvolver. Deixar de olhar para Belo Horizonte e começar a olhar para si mesma, suas potencialidades e construir o seu próprio futuro⁸³.

⁸² Como visto, há atividades no curso feitas para toda a população. O primeiro módulo será oferecido aos sábados para quem se interessar e haverá exposições dos trabalhos dos jovens para toda a cidade. Portanto, o foco é o adolescente, porém, tem atividades abertas ao público.

⁸³ Assim como Sabará se sente inferior à Belo Horizonte, a cidade de Niterói se sente, em alguns aspectos, inferior à cidade do Rio de Janeiro. Para mais informações ver Martins e Knauss, 1997.

A forma como foi estruturado esse curso de educação patrimonial motivará os alunos a conhecer, a respeitar e a defender a continuidade da cultura local, dando-lhes visibilidade para se profissionalizarem.

Sendo assim, medidas que valorizem o patrimônio local conseqüentemente valorizam as questões sociais, caso deste projeto.

O patrimônio

... é uma arma de libertação quando descobre as raízes históricas dos povos, ensinando a origem e o caráter da sua condição de explorados; é uma arma de liberação quando mostra e descobre a transitoriedade dos estados e suas classes sociais, a transitoriedade das instituições e das pautas de conduta. É arma de liberação quando articula com as demais ciências sociais, as que se ocupam com os problemas de hoje, e mostra a unidade processual da história em seus termos gerais e em suas particularidades regionais ou locais. (COHEN, CAMPENY & SOMONTE, 2007⁸⁴)

As sociedades são formadas por comunidades distintas umas das outras, acarretando em grupos de dominação e exclusão, grupos de integrados e excluídos. Dentro dessa realidade, a única maneira de se entender a totalidade da sociedade e participar dela é a interação entre esses grupos distintos. E a educação patrimonial é um instrumento que permite esses processos de leitura e releitura de toda a cultura de uma localidade. Os processos educacionais tornam possível a decodificação do *modus vivendi* dessas sociedades, admitindo a interseção de signos que desenham toda a relação social desses grupos, sendo, a partir daí, permitido trabalhar os aspectos sociais e humanos de forma a ampliar os benefícios para todos, como a aceitação da diversidade cultural.

Assim, o curso trabalhará a decodificação da cultura dos jovens e adultos para que ambas sejam entendidas pelos dois grupos, formando novos códigos que levem em conta informações das duas culturas, anteriormente separadas. Um conhecimento adaptado, mais amplo, pode ajudar no estreitamento de gerações distintas, ocasionando, conseqüentemente, na facilitação do convívio social entre pais e filhos, professores e alunos, jovens e adolescentes e idosos, pois perceber-se-á que o patrimônio é o elo que pode trazer união e entendimento entre os diferentes.

⁸⁴Para saber mais sobre o patrimônio como elemento libertador, ver Cohen, Campeny e Somonte (2007).

Contudo, entraves como a falta de informação e a dificuldade em obter ajuda governamental barram o pleno desenvolvimento do conhecimento social. É pertinente observar que, no Brasil, o sistema político vigente ainda acha atrativo dificultar o acesso à informação para facilitar a imposição do poder. Mas, é dever e direito de todos construir “brechas” para derrubar esse muro. Tamanini e Peixer (2007, p.30.) expressam essa idéia de cidadania dizendo que a sua *“problemática fundamenta-se não na acessibilidade, mas na ideologia de apropriação e valoração desses processos”*.

Discutiu-se muito sobre a preparação dos jovens para lidar com o patrimônio e suas implicações, ou seja, as questões concernentes à cidadania. Entretanto, os professores também devem estar preparados para discutir e inflamar os questionamentos, mostrando aos alunos que *“violência, injustiça, exclusão social ou racismo devem ser combatidos, para que os jovens não vejam a barbárie como algo natural e inevitável, mas sim como uma construção social que pode, e deve, ser desconstruída.”* (NAJJAR & NAJJAR, 2006, p.175).

Muito são os passos a percorrer e as barreiras para transpor, no entanto, o papel de quem visualiza essas dificuldades é tentar amenizá-las. E este é o propósito do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante.

A proposta, em seu início, parecia ser tão grandiosa quanto trabalhosa, contudo, à medida que as informações iam sendo conseguidas e analisadas foi-se percebendo que a educação patrimonial poderia efetivamente ser um instrumento de socialização. O que dificulta o trabalho são as articulações políticas e a burocracia. O tempo que se leva para conseguir verba de instituições públicas, geralmente ligadas a partidos políticos, verba e apoio de empresas privadas, autorizações e documentações fazem com que seja, muitas vezes, desanimadora a luta por melhorias. No entanto, o que foi pensado para esse trabalho de educação patrimonial foi a sua continuidade. Isso quer dizer que a primeira realização dessa atividade será mediante muito esforço e luta daqueles que acreditam nessa causa. Mas, se o trabalho for constante, as verbas e os apoios passarão a ser programados. A luta poderá não ser mais tão ligada à política partidária, dependente de anos eleitorais ou

de alguém que compartilhe desses mesmos ideais. Assim como o patrimônio, a política patrimonial ganhará o seu espaço e será considerada como primordial para a sociedade, pois o patrimônio é somente um instrumento para a transformação social. O legado cultural é o meio, e não o fim.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AECID – Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. Disponível em: www.aecid.es. Acesso em: janeiro de 2008.

ALMEIDA, Eustáquio Zarley Starling de. **Sabará**. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Sabará, 1988.

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarias**: manual. Brasília: IPHAN, 2005. 88p.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Cultura, turismo e identidade: a produção do ser e do lugar turístico. In: **Panorama da Geografia Brasileira I**. SILVA, Jorge Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. São Paulo: Annablume, 2006. 367p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Fórum Nacional de Normatização. Ago.2002.24p.

ATAÍDES, Jésus Marco; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. . Goiânia: UCG, 1997. 35p.

BARRETTO, Margaritta. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2001. 164 p

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 177p.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).253p.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula**: fragmentos de ações educativas. Santa Maria: Evangraf, 2004. 80p. Produzido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – Universidade Federal de Santa Maria.

BELTRÃO, Jane Felipe. Patrimônio (s) ouvido (s) ou ... territórios tradicionais como patrimônio cultura. In: FILHO, Manuel Ferreira Lima; BEZERRA, Márcia. (Org.). **Os caminhos do patrimônio no Brasil**. Goiânia: Alternativa, 2006. P. 43-50.

BEZERRA, Márcia. Educação [bem] patrimonial e escola. In: NAJJAR, Jorge; CAMARGO, Sueli (Org.). **Educação se faz (na) política**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2006. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. (Série Práxis Educativa).

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Vários tradutores. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção estudos; 20/dirigida por J. Guinsburg). 361p.

BRAGA, Jeferson. **As capelas de Santa Efigênia e de Nossa Senhora do Rosário**. Belo horizonte, 2008. Conversa realizada durante visita à Mina Cuiabá, dia 08 de fev. de 2008.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 2 ed. Atual, ampl. São Paulo: Saraiva, 2002

_____. Lei 147 de 1º de setembro de 1999. **Lei de proteção de crianças e jovens em perigo**. É aprovada a lei de proteção de crianças e jovens em perigo. Presidência da República. Disponível em: <http://www.malhatlantica.pt/ecae-cm/Lei147-99.htm>. Acesso em: julho de 2008.

_____. Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001. **Estatuto das Cidades**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: janeiro de 2008

_____. Lei n. 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Disponível em: <http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>. Acesso em: novembro de 2007.

_____. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.

_____. **Ministério do Desenvolvimento, indústria e comércio exterior**. Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/empresa//fundos/fat/default.asp>. Acesso em: novembro de 2008.

_____. **Ministério do Trabalho** – Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. Educação Profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 23p.

_____. **Ministério do Turismo**. Plano Nacional de Turismo 2007-2010 Uma Viagem de Inclusão. Brasil, 2007. 83p.

CÂMARA DOS DIRIGENTES LOGISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL). **Missão da CDL**. Disponível em: <http://www.cdldbh.com.br/interna.aspx?fo=15>. Acesso em: outubro de 2008.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. 103p. (Coleção Turismo).

CAMARGO, Patrícia de. Using Tourist Resources As Tools for Teaching and Creating Awareness of Heritage in a Local Community. In: RICHARDS, Greg. **Cultural Tourism: Global and local perspectives**. 1st ed. New York: The Haworth Hospitality Press, 2007, Chapter 12, 239-255.

CAPELA está salva. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 de dezembro de 2001. Caderno Gerais, p.21.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Viera Machado. 3ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288p.

COELHO, Paulo Roberto. **Re: Fluxo turístico de Sabará**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por ndanif@yahoo.com, em 12 dez. 2007.

COHEN, María Lorena; CAMPENY, Sara M. López; SOMONTE, Carolina. **Curso Taller: Que és hacer arqueologia?** Presentación de uma experiência educativa. Disponível em: file:///htm/articulos/lopez_cohen_somonte.htm. Acesso em: janeiro de 2008.

CONNERTON, P. – 1999. **Como as sociedades recordam**. Celta Editora, Oeiras, Portugal. Introdução e Memória Social.

CONSELHO Tutelar de Sabará. **Re: Número de adolescentes atendidos no ano de 2006**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: ndanif@yahoo.com, em 31 out. 2007.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. Teatro das memórias sociais e do patrimônio cultural: a educação patrimonial em perspectiva. In: FILHO, Manuel Ferreira Lima; BEZERRA, Márcia. (Org.). **Os caminhos do patrimônio no Brasil**. Goiânia: Alternativa, 2006. P.69-88.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Orgs.). Apresentando leituras sobre tempo, paisagem e cultura. In: **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998. P.7-11.

DATASUS. **Pirâmide etária de Sabará**. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/MG/MG_Sabara_Geral.xls. Acesso em: julho de 2008.

ECKERT, C. **Memória e Identidade**: ritmos e ressonâncias da duração de uma comunidade de trabalho: mineiros do carvão (La Grand-Combe, França). Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1993

ELY, Richard; MACCABE, Allyssa. Gender differences in memories for speech. In: LEYDESDORFF, Selma; PASSERINI, Luisa; THOMPSON, Paul. **Gender and memory**. 1996. Oxford University Press, Oxford.

ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, 1º, Tubarão, 2001. Caderno de resumos/Encontro Sul-Brasileiro de Educação Patrimonial.Org. Núcleo de Pesquisa em educação Patrimonial (NUNEP) – Tubarão: Unisul, 2001. 78p.

FARIA, Nathalie Danif Moreira de; MARTINS, Alberto Fagundes *et al.* **Educação Patrimonial em Sabará: Proposta e Ação do Projeto “Sabará – Memória e Vida”**, Belo Horizonte, 2005. Monografia do curso de Turismo, Centro Universitário Newton Paiva, 2005.

FARIA, Nathalie Danif Moreira de. **A Visão dos principais responsáveis pelo patrimônio de Sabará sobre o legado cultural local**. Brasília. Universidade de Brasília – Centro de Excelência em Turismo, 2007. Trabalho final apresentado na disciplina: Cultura, patrimônio e tradição. Professora: Ellen F. Woortmann.

FERNANDES, José Ricardo Oria. **Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história**. Disponível em: www2.fapa.com.br/folder/programas/1210/2007/13000.pdf. Acesso em: janeiro de 2008.

FERRARI, Aída Lúcia. O Museu e a Educação Patrimonial. In: Secretaria de Estado da Educação (Org.). **Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. Lições de Minas, 23. P.121-125.

FOLHA ONLINE. **Ministério Público pede interdição de sete igrejas em Sabará**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77541.shtml - 27k – Acesso em: janeiro de 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 294p.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. 6ed. Ver. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230p.

FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO. **Curso técnico em conservação e restauração de bens culturais**. Disponível em: <http://www.faop.mg.gov.br/?action=interna&sec=4&cat=4&con=20>. Acesso em: novembro de 2008.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. **O patrimônio em uma perspectiva crítica: o caso do Quilombo dos Palmares**. In: Diálogos – Revista do Departamento de História do Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual de Maringá. Vol.9, número 1, 2005. P.33-47.

GEERTZ, Clifford. **The Interpretation of Cultures**. Hutchinson of London. 1975. Cap 1. Pág. 12-41.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 206p.

HALBWACHS, Maurice. – 2006. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 224p.

HANDLER, Richard. **On Having a Culture: Nationalism and the Preservation of Quebec's Patrimoine**. In: STOCKING Jr, George W. *Objects and Others: The University Of Wisconsin Press, Madison*. 2002. P. 192-215.

HAYDEN, Dolores. *Urban landscape history: the sense of place and the politics of space*. In: HAYDEN, Dolores. **The Power of place: urban landscapes as public history**. Cambridge, Massashusetts and London, England: The MIT Press, 1997. 316p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial**. In: REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL: museus, 2005. P.221-233

IBGE. **População ocupada por setores econômicos**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: outubro de 2007

_____. **População residente em Sabará**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: outubro de 2007

IGREJAS de Sabará sob risco de interdição. **Jornal o Tempo**. Belo Horizonte, 24 de junho de 2003. Caderno Cidades/Patrimônio, p.01.

IPHAN. **Edificações tombadas em Sabará**. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: janeiro de 2008.

IEPHA. **Movimento em Ravena pela proteção da Igreja do Rosário**. Disponível no Jornal Estado de Minas de 10/03/2002. Belo Horizonte, 2002.

KIRSCHEMBLATT; GIMBLETT. **Destination Culture: Tourism Museums and Heritage**. University Of Califórnia Press, Berkeley, 1998. Introdução, 131-187.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Terezinha Lobo. **Educação Patrimonial na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006. 64p.

LEWGOY, Bernardo. **A invenção de um patrimônio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFRGS. Rio Grande do Sul, 1992.

LEYDESDORFF, Selma; PASSERINI, Luisa; THOMPSON, Paul. **Gender and memory**. Ed. Oxford University Press, 1996. (International Yearbook of Oral History and Life Stories, v. 4).

LIMA Filho, Manuel Ferreira. Cidades patrimoniais e identidades nacionais: questões antropológicas na perspectiva comparativa entre o Brasil e os Estados Unidos. In: FILHO, Manuel Ferreira Lima; BEZERRA, Márcia. (Org.). **Os caminhos do patrimônio no Brasil**. Goiânia: Alternativa, 2006. P. 17-42.

LIMA, Simone Oliveira. Cidadania, participação e organização comunitária. In: MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003. Cap.2, p. 13-19.

MACHADO, Alexander da Silva. A construção da cidadania a partir da educação patrimonial. In: SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. P.83-95.

MANTECÓN, Ana Rosas. **Lãs jerarquías simbólicas del patrimônio: distinción social e identidad barrial em el Centro Histórico de la ciudad de México**. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/articulos/patrim01.htm>. Acesso em: 10 ago. 2007.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. Identidade: percepção e contexto. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira (Org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003. Cap.5 P.39-48. 158p.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128p.

MODELL, J. e HINSHAW, J. **Memory and gender in Homestead, Pennsylvania**. In: LEYDESDORFF *et al*, op cit. 1996.

MOE, Jeanne M. Project Archaeology: putting the intrigue of the past in public education. In: LITTLE, Barbara J. **Public Benefits of Archaeology**. University Press of Florida, 2002. 277p.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural**. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf. Acesso em: novembro de 2008.

MOURÃO, Rui. **Re: índice de visitação do Museu da Inconfidência.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por ndanif@yahoo.com em 12 dez. 2007.

MURTA, Stela Maris & Albano, Celina (Orgs). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar.** BH: UFMG, 2002.

NAJJAR, Jorge; NAJJAR, Rosana. Reflexões sobre a relação entre educação e arqueologia: uma análise do papel do IPHAN como educador coletivo. In: FILHO, Manuel Ferreira Lima; BEZERRA, Márcia. (Org.). **Os caminhos do patrimônio no Brasil.** Goiânia: Alternativa, 2006. P.171-181.

NEU, Márcia Fernandes Rosa. Ecologia: uma trilha para o futuro. In:(NUNEP) NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. **I Encontro sul-brasileiro de Educação Patrimonial.** Caderno de resumos. Tubarão: Unisul, 2001. P.24.

NOELLI, Francisco Silva. **Educação Patrimonial: relatos e experiências.** Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: novembro de 2007.

NUNES. Édina Torres Perdigão Gil; MONKEN, Eliane Freitas; VALE, Maria Júlia de Andrade. **Manual de orientação para o curso de pós-graduação.** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2002.

OLIVEIRA, Luis Cesar Fleury de. **Projeto de Criação e Implantação da UNED – Cidade de Goiás.** Universidade Católica de Goiás. Trabalho apresentado ao Projeto de Gestão do Mestrado Profissionalizante em Gestão Patrimonial Cultural. Área de Concentração: Antropologia. Goiânia, 2004.

OMT – Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.e-unwto.org/browse/subject.mpx>. Acesso em: novembro de 2008.

ORIGEM histórica da palavra Sabará. Disponível em: <http://www.piranhasdomorro.com.br/sabara.html>. Acesso em: 19 de junho de 2007.

PASTINA Filho, José La. **Conservação de Telhados: manual.** Brasília: IPHAN, 2005. 88p.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Dados sobre infratores.** Sabará, 2007.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: Cpdoc/FGV, v. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Plano Horizonte.** Belo Horizonte, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. **Informações sobre o turismo**. Acesso em: setembro de 2007. Disponível em www.sabara.mg.gov.br.

_____. **Plano Diretor**. Acesso em: outubro de 2005. Disponível em: http://www.sabara.mg.gov.br/default.php?opcao=item&id_item=204&cod

PROJETO OFICINA ESCOLA PARA RESTAURAÇÃO DE BENS IMÓVEIS HISTÓRICOS DO RECIFE. Disponível em: http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/20experiencias2005/7projeto_oficina_escola_para_restauracao_de_bens_imoveis_historicos_do_recife.pdf. Acesso em: julho de 2008.

RANGEL, Marília Machado. Educação Patrimonial: conceitos sobre patrimônio cultural. In: Secretaria de Estado da Educação (Org.). **Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. Lições de Minas, 23. p.15-36.

REDE COLABORATIVA SABARÁ. **Diagnóstico local da criança e do adolescente**: indicadores das áreas temáticas. Rede colaborativa Sabará, abril de 2004. Disponível em: <http://www.redesabara.org.br/anexos/63.doc>. Acesso em: dezembro de 2007.

REVISTA de Turismo. **A versátil “Roga por nós”**. Rio de Janeiro, 2003. P.55.

RIBAS, Mariná Holzmman. Pesquisa e patrimônio: uma possibilidade de formação contínua. In:(NUNEP) NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, **I Encontro sul-brasileiro de Educação Patrimonial**. Caderno de resumos. Tubarão: Unisul, 2001. P.24.

RODRIGUES, Adyr B. **Preservação dos Núcleos Urbanos e Turismo – Sobre a Gestão**. In: SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. 1ed. 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P.67-72.

ROSA, Antônio Santa. **Conhecendo o Sabarabussu**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1974. 63p.

SABARANET. **Informações sobre Sabará**. Disponível em: www.sabaranet.com.br. Acesso em: dezembro de 2007.

SILVA, Danuzio Gil Bernardino da. **Os diários de Langsdorff**. Campinas: Assoc. Int. Est. Langsdorff, 1997

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio cultural em cidades**. 1 ed. 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128p.

SOARES, André Luis Ramos. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional. In: SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. P.15-32.

TAMANINI, Elizabete; PEIXER, Zilma Isabel. “**Água mole em pedra dura tanto bate até que fura**: educação popular e herança cultural no século XXI”. In: REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA. São Paulo: UNICAMP, 2007, n.2. p.23-32. Publicação anual.

TAMASO, Izabela. **Em nome do patrimônio**: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás. Brasília. Tese (Antropologia Social (PPGAS)). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007.

_____. Preservação dos patrimônios culturais: direitos antinômicos, situações ambíguas. In: RAMOS, Alcida Rita; LARAIA, Roque de Barros; BARRETO, Henyo Trindade Filho. **Anuário Antropológico/98**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. P.11-49.

THEOBALD, William F. **Turismo global**. São Paulo: Senac, 2001. 510p.

UEMG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. **Artes visuais**. Disponível em: http://www.uemg.br/cadastro2/PHP/unidade_guignard.php. Acesso em: outubro de 2007.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Estrutura curricular do curso de graduação em conservação e restauração de bens culturais móveis**. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/graduacao/conservacao/indexconservacao.html>. Acesso em: outubro de 2007

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Técnicas experimentais de arte II**. Disponível em: <http://www.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/disciplina.aspx?cod=153591>. Acesso em: outubro de 2007.

WIKIPÉDIA. **Origem do nome Cuiabá**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cuiab%C3%A1>. Acesso em janeiro de 2008.

WOORTMANN, Ellen Fensterseifer. Homens de hoje, mulheres de ontem: gênero e memória no seringal. In: FREITAS, C. **Anais do I Seminário e da II Semana de Antropologia da UCG**. Goiânia, 1998.

APÊNDICE A - HISTÓRICO DO PRÉDIO DA ANTIGA CÂMARA E CADEIA⁸⁵

Os dados sobre as diversas localizações da Câmara de Sabará, local de realização do Curso de Educação Patrimonial Profissionalizante, baseiam-se em pesquisa realizada pela Fundação Casa de Cultura de Sabará em atas, ofícios e outros documentos que abrangem o período de 1890 a 1930.

Em 1890 foi autorizada a demolição da Cadeia Velha, doando "*cem carros de pedras e toda aquela que ainda existir, das maiores do referido edifício*" para a conclusão das reformas das Catacumbas da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Sabará, o que foi feito em 17 de Junho de 1891.

Neste período, a Cadeia Nova estava sendo utilizada pelos presos e a Câmara funcionava em outro local, não sendo possível identificá-la com precisão.

Em 30 de Junho de 1891, tendo em vista a necessidade de aquisição de uma casa para a Instrução Pública, onde deveria funcionar a Escola Normal, resolveu a Câmara adquirir um palacete, que pertenceu ao finado "*Barão de Sabará*".

Por falta de recursos financeiros, foi solicitado ao Presidente de Minas, General Dr. José Cesário de Faria Alvim, que arcasse com a quantia restante e a Câmara entraria com o prédio onde funcionava à época como garantia. Mediante negociações, estabeleceu-se que a Câmara se mudaria para o prédio da Cadeia Nova.

Em 21 de Junho de 1892 comunicou-se a transferência das sessões da Câmara para o prédio da Cadeia Nova, onde igualmente passariam a funcionar os tribunais judiciários.

Em 16 de Junho de 1909 o Engenheiro do Estado, Agostinho Porto apresentava orçamento para "*concertos necessários ao prédio que serve de cadeia e fórum da cidade de Sabará*", onde são mencionados serviços de

⁸⁵ O texto se refere a uma cadeia que foi substituída pela Cadeia Nova. Contudo, na atualidade, a Cadeia Nova já foi substituída por outra mais adequada. Assim, o prédio da Cadeia Nova é hoje a antiga Câmara e Cadeia.

*"demolição, só retirando o enchimento de paredes de pau a pique ao pavimento superior", o que comprova a existência do andar superior do prédio da Cadeia.*⁸⁶

O acesso para o andar superior, onde funcionava a Câmara, era por uma porta à esquerda do prédio, do lado Chafariz do Kaquende, onde antigamente se amarravam tropas e trocavam-se mercadorias. A escada era de madeira, havendo comunicação entre as diversas salas por corredores, com exceção da sala do Júri e Câmara .

Em 1917 o referido palacete foi passado para o Estado.

Segundo a Secretaria de Turismo, a Câmara foi transferida para o Solar do Padre Correa ou Paço Municipal (atual prefeitura), na Rua Direita, entre 1923 e 1924⁸⁷.

Depois de demolido o andar superior, durante muitos anos funcionou o prédio como Cadeia Pública de Sabará.

Com o intuito de preservar tal edificação, o artista plástico Juvenal Felix Ferreira desenvolveu estudos para as obras de restauro do prédio, devolvendo-lhe as características originais, inclusive o pavimento superior e obras de urbanização no entorno⁸⁸.

Em novembro de 1996, com a implantação do Centro Integrado de Segurança, no Bairro Caieira, o prédio da Cadeia Pública foi desativado.

O prédio está localizado entre a Rua da República, próximo ao secular Chafariz do Kaquende e a Avenida Prefeito Vítor Fantini. Os estudos ainda prevêm a urbanização da parte posterior do prédio interligando as duas vias públicas.

Atualmente, estão instaladas na Antiga Câmara e Cadeia as Secretarias Municipais de Turismo e Cultura, além de um espaço para eventos, reuniões, congressos.

⁸⁶ O texto encontrado nos documentos da Secretaria Municipal de Turismo de Sabará é bastante contraditório e confuso, pois diz que a demolição do andar superior da "Cadeia Nova" ocorreu também entre 1925 e 1940.

⁸⁷ De 1909, data de demolição do segundo andar da Cadeia Nova – onde se localizava a Câmara- até a transferência da Câmara para o Solar do Padre Corrêa, em 1923/1924, a localização da Câmara é desconhecida ou o segundo andar foi demolido mesmo entre os anos de 1925 a 1940.

⁸⁸ Não foram encontrados dados que informassem o período histórico da reconstrução do segundo pavimento.



Prédio da Antiga Cadeia – vista de frente
Foto: Nathalie Danif



Prédio da Antiga Cadeia – vista de fundo
Foto: Prefeitura de Sabará

Logo a seguir será apresentada a planta do prédio.

APÊNDICE B - MAPAS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ

MAPA 1

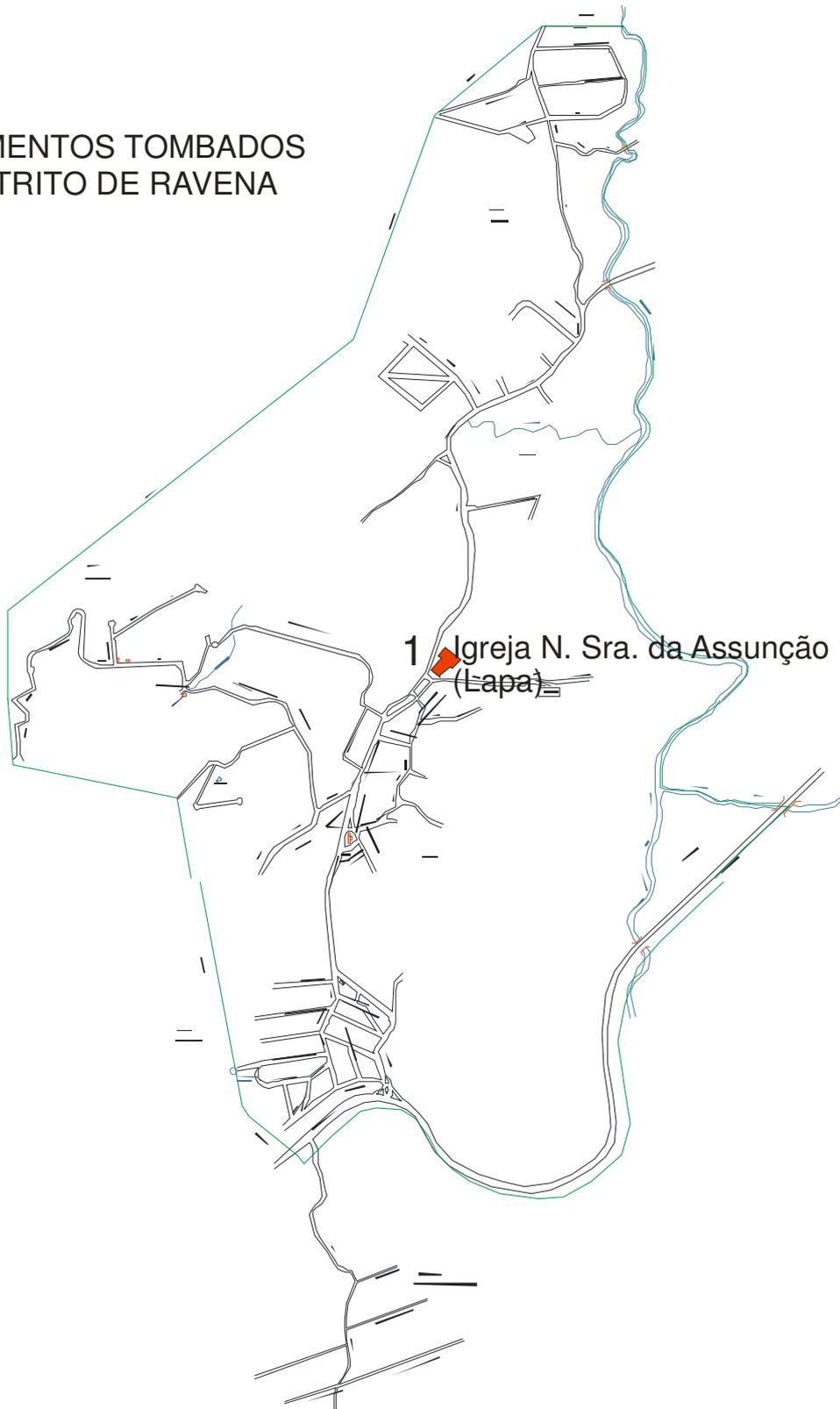
MONUMENTOS TOMBADOS NO DISTRITO SEDE

- 1 - Chafariz do Kaquende
- 2 - Igreja São Francisco de Assis
- 3 - Antiga Câmara e Cadeia
(Não tombado. Local de realização do curso)
- 4 - Casa Azul (Prefeitura)
- 5 - Teatro Municipal
- 6 - Igreja das Mercês
- 7 - Museu do Ouro
- 8 - Igreja de N. Sra. do Carmo
e cemitério
- 9 - Passo do Carmo
- 10 - Rua Dom Pedro II
- 11 - Hospício da Terra Santa
e Capela de N. Sra. do Pilar
- 12 - Passo da Rua Marquês de Sapucaí
- 13 - Igreja de N. Sra. do Rosário
- 14 - Chafariz do Rosário
- 15 - Passo Municipal
- 16 - Casa Borba Gato
- 17 - Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição
- 18 - Igreja do Ó
- 19 - Igreja de N. Sra. de Santana (Arraiál Velho)
- 20 - Capela de Sto. Antônio do Pompéu (Pompéu)



MAPA 2

MONUMENTOS TOMBADOS
NO DISTRITO DE RAVENA



MAPA 3

MONUMENTOS TOMBADOS NO DISTRITO DE MESTRE CAETANO OU CUIABÁ

Capela N. Sra. do Rosário e
Capela de Santa Efigênia



MAPA 4

MONUMENTOS TOMBADOS
NO DISTRITO DE CARVALHO BRITO

Conjunto Arquitetônico
e Paisagístico da Vila Elisa,
Vila Operária e Antiga Fábrica
de Tecidos Marzagão

